

# OPINIÃO

Revista com artigos de alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola Vera Cruz

ano 4, número 4 - outubro, 2021



VERACRUZ

## arte!

## FEMINISMOS MAL-ESTAR e SOCIEDADE

## INTOLERÂNCIAS

## PORNOPOPEIA

## FUTEBÓIS

**Direção Geral**

Heitor Fecarotta

**Direção de Gestão**

Marcelo Chulam

**Direção Pedagógica**

Regina Scarpa

**Coordenação**

Ana Bergamin

**Professora orientadora**

Rosana Amici Della Rocca

**Psicóloga escolar**

Simone Fernandes

**Revista Opinião** – ano IV – nº 4

1ª série 2021 – Ensino Médio

**Organização**

Luiz Venâncio Rodrigues Aiello  
(professor de Redação)

**Projeto gráfico**

Casa Vera Cruz

**Imagens**

unsplash.com

# Opinião

Revista com artigos de alunos da 1ª série do Ensino Médio da Escola Vera Cruz

Os textos desta revista de artigos de opinião foram produzidos em uma sequência didática ocorrida nas aulas de Redação da 1ª série do Ensino Médio da Escola Vera Cruz no 1º semestre de 2021. Com a orientação do professor Luiz Venâncio, cada estudante escolheu seu próprio tema, pesquisou / elaborou argumentos e produziu seu próprio texto a partir de diversas intencionalidades; entre elas, o desejo profundo de construir estratégias de trabalho com teses e argumentos balizados e referendados, independentemente de quais fossem as posições político-ideológicas defendidas. Abaixo, temos um texto de apresentação escrito por uma estudante do 1º ano dando conta desse referido desejo. Boa leitura!

# SUMÁRIO

Apresentação	7	O machismo que afeta os homens	51
<b>PORNOPOPEIA</b>	9	Machismo estrutural, um problema que afeta a todos	53
A problemática da pornografia	10	Como o feminismo colabora para todos, todas e todes	55
Por que a pornografia distorce o sexo e estimula a cultura do estupro?	12	<b>arte!</b>	57
Loli-chan	14	Pedidos de um mundo melhor barrados pelo conservadorismo	58
A banalização da exploração na pornografia e seus efeitos colaterais	16	Falta de educação, excesso de informação	60
Vende-se um corpo na internet	18	A influência das cores no cinema	62
<b>INTOLERÂNCIAS</b>	19	Arco-íris persuasivo	64
Saúde como direito humano	20	Por que certas pessoas não gostam de nenhum tipo de música?	66
Como os conflitos religiosos ocorridos na Idade Média se refletem na sociedade atual?	22	O perigo proporcionado pela exploração de artistas	67
Conflito entre Israel e palestinos: existe um lado certo dentro de uma guerra?	24	O realismo inalcançável	69
Polos não me pertencem	26	Trap	71
De inimigo do populismo a amigo da demagogia	28	Filmes de super-heróis são arte?	73
O cancelamento do cancelamento	30	Um mundo fantasioso	75
Bullying	32	<b>(cons)ciência, saúde e meio ambiente</b>	77
O real conceito de direitos e privilégios na nossa sociedade atual	33	Consciência de vida distorcida	78
<b>FEMINISMOS</b>	35	Como podemos substituir o plástico convencional	82
Quais são as vertentes do feminismo e como elas afetam o modo como enxergamos o movimento?	36	Educação sexual: o assunto proibido	84
O assédio presente em diferentes lugares	41	Maus tratos aos animais	86
O feminismo ainda é necessário	43	Negacionismo: a escolha de negar a realidade como forma de escapar de uma verdade desconfortável	88
O retrato da desigualdade nas telas	45	Como as falhas administrativas do governo Bolsonaro prejudicaram o Brasil na pandemia	91
A romantização da maternidade e como ela afeta os índices de gravidez pós-parto	47	A importância da vacinação no país	93
O preço de menstruar	49		

A seca no béquer da ciência	95	O impacto das redes sociais nos indivíduos	133
O perigo do “tratamento precoce”	97	A virtualidade dentro das comunicações contemporâneas	135
O impacto e a importância da prevenção da Covid 19	99	Avanço na disseminação da informação	137
Trailer da vida (porque o corpo é nossa casa e tem que se mover)	100	Como as criptomoedas interferem na economia	139
Alimentação contra o câncer	102	A importância dos e-esportes	140
<b>MAL-ESTAR E SOCIEDADE</b>	104	Videogames: essa febre mundial faz mal?	141
A importância do afeto animal	105	Influente eletrônico: avanços sociais ou um estrago humano?	143
Por conta da pandemia, como os jovens foram afetados na saúde mental?	107	A violência vem dos jogos?	145
Julgamentos morais e éticos nos tempos atuais	109	E-sports são esportes?	147
A felicidade em uma sociedade utilitária	111	Machismo velado, as mulheres no mundo dos games	148
Em que medida grandes capitais como São Paulo estão preparadas para investir em mobilidade urbana sustentável?	114	Em campeonatos de e-sports, onde estão as mulheres?	150
A inadequação da normalização	116	<b>FUTEBÓIS</b>	152
Internet: má influência?	119	É vantajoso investir economicamente no futebol feminino?	153
Geração Z: o ativismo de predominância conservadora dos nativos digitais	121	Diferenças espantosas	155
O eu circunstancial	123	Desigualdade de gêneros no futebol	156
Os benefícios de conservar uma monarquia	125	Preparação física no futebol	158
<b>TECNOLOGIA: VÍCIOS E BENEFÍCIOS</b>	127	A tática do futebol	160
A internet como sicário em nossa sociedade	128	Um gol não pode ser só mais um	162
Como a tecnologia atua na vida dos jovens?	130	Como a pandemia está criando uma crise no futebol?	164

# AUTORES

## **a**

Ana Carolina Juliasz

Ana Luiza Martins

Anita Grinberg

André Meyer Dittmar

Antonio Hubner

Antonio Soutello

Artur Vilela

## **B**

Bruna Serra

## **C**

Camila Castelo Branco

Carolina Galvão Xavier

Clara Echeverria

Clara Sander

Clara Vignola

## **D**

Dora Badra

## **e**

Enrico Basile

## **F**

Fabrcio Maués

Felipe Bonfá

Felipe Donato

Fernando Ribas

Flora Mazzucchelli

## **G**

Gabriel Berlinck

Gabriel Pasteur

Guilherme Feldman

Guilherme Tito

## **H**

86 Helena Leopoldi

60 Helena Mariutti

105 Helena Rea

109 Henrique Hochmann

88

## **I**

140 Ignacio Fernandes

73 Íris Mielnik Basali

Isabel Vergueiro

137 Isabella Jazzar

## **J**

12 Joana Neder

47 João Paulo Uchôa

69 João Pedro Rossi

20 João Salgado

119 Joshua Laloum

Julia Ferrari

Julia Zулzke

## **L**

125 Laura Joseph

Laura Lang

Lorena Rosenblit

Lorena Trotta

28 62 Lorenzo Lima

148 Luan Boer

91 Lucca Eid

78 Luca Gianesi

Luísa Costa Fernandes

## **M**

14 97 Manuela de Paula

100 Manuela Maia

93 Maria Mercadante

82

10

71

99

111

7

16

45

43

156

64

102

24

51

18

107

36

130

33

75

150

147

58

53

121

84

49

autores

Marina Eli	123	Paulo Romão Neto	164
Marina Lima	41	Pedro Rigobelo	66
Marina Peccin	26		
Martin Vilela	30	<b>R</b>	
Mateus Hime Granço	135	Raul Quattrone	95
Mateus Viana	145	Roberta Gorski	133
Miguel Lopes	67	<b>S</b>	
		Sofia Neves	55
<b>n</b>			
Nicolas Man	155	<b>T</b>	
Nicole Novoa	153	Tiago de Almeida	32
		Tomás Paranhos	139
<b>P</b>		<b>V</b>	
Pedro Antunes	114	Veridiana Astiz Gibotti	22
Pedro Brasileiro	162	Vinícius Fantinel	158
Pedro Ferros	160	Vitor Crespo	128
Pedro Gabriel Chiea	141		
Pedro Olmos	143		

# APRESENTAÇÃO

## a EDUCAÇÃO COMO AUXILIADORA

### DA SUPERAÇÃO DA OPINIÃO VAZIA

Íris Mielnik Basali

“O bom senso é a coisa mais bem distribuída do mundo: pois cada um pensa estar tão bem provido dele, que mesmo aqueles mais difíceis de se satisfazerem com qualquer outra coisa não costumam desejar mais bom senso do que têm”, disse o filósofo, físico e matemático francês René Descartes. Fazendo um paralelo com os dias atuais, é possível afirmar que, com meios acessíveis e rápidos de comunicação que lucram com a “burrice”, nunca nos foi tão fácil pensar estar totalmente provido de razão e bom senso, levando à disseminação de opiniões vazias e falaciosas, o que torna indubitável a importância, a partir de diversos aprendizados, a necessidade de evitar tal disseminação.

Há, de acordo com a revista Superinteressante, uma hipótese de que “o uso intensivo das redes sociais, que são projetadas para consumo rápido (passamos poucos segundos lendo cada post) e consomem boa parte do tempo (cada

brasileiro gasta 3h39 min por dia nelas, segundo pesquisa feita pela empresa GlobalWebIndex), esteja corroendo nossa capacidade de prestar atenção às coisas”. Esse uso intensivo abre muitas portas para a crença de que um argumento falacioso é, na verdade, “verdadeiro”, uma vez que até o que deveria ser o mínimo — a capacidade de ler um texto inteiro e com calma — estamos deixando de ter. Uma arma contra isso é o espaço escolar, onde há o desenvolvimento do pensamento cognitivo e crítico, que permite julgar se uma argumentação foi fiel à premissa primeira e, só aí, então, “concordar ou não” com ela. Vale lembrar que em um país onde 29% da população adulta é analfabeta funcional, ou seja, não consegue ler sequer um cartaz ou um bilhete e o número de analfabetos absolutos só vem crescendo, essa tarefa não tem sido das mais simples.

O trabalho com argumentos consistentes e a produção de artigos de opinião exige o entendimento, ou seja, entender, uma capacidade da

inteligência (*intus legere = intus, dentro; legere = ler*), que consiste em entender dentro, em analisar, aprofundar-se. Então se, naturalmente, como afirma Francis Bacon, respeitado político, filósofo, cientista e ensaísta em 1620, *“Uma vez que o entendimento de um homem se baseia em algo (seja porque é uma crença já aceita ou porque o agrada), isso atrai tudo a sua volta para apoiar e concordar com a opinião adotada. Mesmo que um número maior de evidências contrárias seja encontrado, ele as ignora ou desconsidera, ou faz distinções sutis para rejeitá-las, preservando a autoridade imparcial de suas primeiras concepções”*, SEM nem o enten-

dimento, faz-se impossível repelir opiniões que agradam o homem, o que tem levado as pessoas, cada vez mais, a preservar as autoridades de suas primeiras concepções, muitas vezes vazias e falaciosas.

Em suma, ao nos encontrarmos em um sistema que se favorece do emburrecimento da população, que, quanto menos crítica, mais consome, é mais do que necessário o aprender do exercício de inteligir, uma meditação que nos possibilita olhar de três dimensões, e não duas: julgar um argumento como “forma”, e não como figura plana, apenas.



**PORNOPAPEIA**

# a PROBLEMÁTICA DA PORNOGRAFIA

Helena Mariutti

**D**e acordo com a psiquiatra canadense Norman Doidge, “a pornografia influencia na plasticidade do cérebro até formar um novo ‘mapa cerebral’ e, por isso, a exposição ao material pornográfico na infância pode gerar consequências para toda a vida.” Podemos dizer então que a pornografia afeta o desenvolvimento e a maneira com que as crianças e jovens veem o mundo e se percebem nele, e o fácil acesso a este tipo de conteúdo está invadindo cada vez mais a vida da juventude.

O Centro Nacional para Crianças Desaparecidas e Exploradas dos EUA chegou a compilar o número de imagens, vídeos e outros conteúdos relacionados à exploração sexual infantil denunciados a cada ano, e apontou em 2015, 6,5 milhões de vídeos ou outros arquivos; em 2017, 20,6 milhões; e em 2019, 69,2 milhões. Se relacionarmos isso com o estudo da psiquiatra Norma Doidge, é claro o efeito que a pornografia pode causar nos jovens, que crescem assistindo e con-

sumindo este tipo de conteúdo. A distorção da ideia de sexo, o machismo e a falta de consentimento são apenas algumas das mensagens que vídeos pornográficos passam, além de cliques de abusos contra menores, que circulam livremente na internet, e o pior de tudo, que têm audiência.

A pornografia, ao contrário do que muitos pensam, não traz empoderamento as mulheres ou as fazem sentir bem, e sim alimenta uma indústria milionária, abusiva e completamente machista, que visa ao entretenimento de homens, muitas vezes adictos, perversos e pedófilos.

Ademais, pornografia pode se tornar um vício, e essa busca frenética pelo prazer sexual sem limites, da qual vários se tornam escravos e dependentes, está ficando cada vez mais perigosa e comum. E a mulher é a que mais sai perdendo. Na maior parte dos conteúdos “adultos” disponíveis nas plataformas digitais, vence o conteúdo misógino e machista, em que homens obrigam as mulheres a posturas desprezíveis. Então,

ficamos de um lado com homens e meninos viciados em sexo e vídeos sexuais, desesperados para saciar seus desejos, e do outro, mulheres e meninas sexualizadas em qualquer e toda situação e circunstância, vulneráveis e na mira de predadores.

Por conseguinte, pelos mais variados motivos, podemos concluir que a pornografia apenas afeta o desenvolvimento e a estabilidade dos jo-

vens e influencia e instiga atos e pensamentos desumanos. Com o fácil acesso a qualquer tipo de conteúdo nas mídias digitais, hoje em dia, rapidamente, este problema está se tornando mais grave, fazendo com que estes adolescentes tenham falsas expectativas e se deem a liberdade de cometer crimes e incorporar atitudes machistas e imorais, devido àquilo que acompanham na internet.

# POR QUE a PORNOGRAFIA DISTORCE O SEXO e ESTIMULA a CULTURA DO ESTUPRO?

Camila Castelo Branco

**n**o Brasil, 22 milhões de pessoas assumem consumir pornografia: 76% delas são homens e 24% mulheres. A maior parte desse público, 58%, é composta por jovens abaixo dos 35 anos. Os números foram divulgados pelo site Sexy Hot. O Pornhub é o site mais acessado no mundo, e durante a pandemia, as visualizações de filmes pornô dispararam.

Assistir a um vídeo pornô pode até parecer um gesto inofensivo, algo só para entretenimento e prazer. Mas, não é. Além de ter se tornado referência do que é sexo para muitas pessoas, o consumidor de tais conteúdos também contribui com uma indústria bilionária, que tem como contribuição de seu lucro a exploração do papel da mulher e até mesmo de crianças.

A facilidade do acesso e a falta de educação sexual tanto em casa quanto em escolas fez com que, ao passar dos anos, a pornografia tenha moldado o que é sexo para muitos, resultando em uma realidade muito distorcida.

Um dos assuntos prejudiciais que podem ser abordados como distorção da realidade em filmes adultos é o corpo perfeito. Tal idealização não foi originada pelo meio da indústria, mas esta reforça indiretamente o tempo todo que pessoas que desse padrão saem, não são atraentes, desenvolvendo um pensamento de que estes indivíduos que não se encaixam, não são dignos de dar e receber prazer. Isso resulta, assim, em uma grande parcela de pessoas que têm suas autoestimas afetadas por tal pensamento sem fundamento.

Prazer para quem? De que forma? Essas são perguntas que devemos nos fazer ao analisarmos o lado “sombrio” da pornografia. Um roteiro comum de um filme adulto parte da perspectiva que mulher só existe para suprir o prazer masculino. É submissa, tem suas vontades negadas, é infantilizada e muitas vezes violentada. Portanto, podemos dizer que o homem sente prazer com o seu próprio desempenho, e a mulher en-

por que a pornografia distorce o sexo e estimula a cultura do estupro?

cena gostar desta situação, assim, devolvendo o “exemplo” de masculinidade para o homem, para que este continue a desejando. Submetendo-a em uma posição de objeto.

Após o que foi citado acima, podemos dizer que a pornografia erotiza a violência. Segundo Izabella Forzani, do Recuse a Clicar, são extremamente comuns vídeos que mostram a “força-ção” de barra, simulações de estupro ou homens que pressionam mulheres até elas cederem; e além disso tudo, vídeos de relações com mulhe-

res drogadas, bêbadas, dormindo e, até mesmo, mortas.

Mediante isso, podemos afirmar que se moldar através da pornografia é um erro, mas ao mesmo tempo tal problema não tem uma solução de extrema eficácia. A única forma de não cair nesse mundo irreal é pela busca e desenvolvimento da consciência do que ele representa. Porque infelizmente, em pleno século XXI, ainda não podemos contar nem com conversas entre pais e filho e nem com as políticas públicas.

# LOLI-CHAN

Gabriel Berlinck

**e**m uma tarde de domingo em Tóquio, a Sunshine Creation está lotada. Milhares de fãs de mangás, a maioria homens, estão no centro de exposições, analisando as revistas à venda nas várias salas do local. Cartazes mostram as heroínas: tipicamente desenhadas com olhos grandes, muitas delas com roupas curtas e justas. Então, é apresentado em uma sessão, a palavra “Lolicon”, gíria para “complexo de Lolita”, o nome dado a mangás que mostram garotas em cenários sexualmente explícitos. E isto pode envolver situações como incesto, estupro e outros tabus. Mas Hide (um dos organizadores do evento) afirma que o gosto dele está mais voltado para romances colegiais. “Gosto de criações sexuais com garotas jovens, Lolicon é apenas um entre meus hobbies”, disse.

Formalmente, o termo “lolicon” está definido como se sentir atraído por uma pessoa mais jovem / menor de idade. A palavra é usada no Japão para pedofilia e efebofilia, mas fora do terri-

tório japonês, geralmente é usada quando se refere a mangás e conteúdo que retratam meninas menores de idade (de 6 a 14 anos) em situações sexuais ou de nudez.

Entretanto, a cultura lolicon já foi acusada de encorajar a prostituição infantil. Defensores do lolicon dizem que não afeta negativamente as crianças e até desestimula pedófilos a procurar crianças reais. Entretanto, por mais que pedófilos substituam uma vítima real por um material semelhante, a pedofilia está sendo alimentada e o crime ainda está sendo praticado; como diz o artigo 241-B do código penal: “adquirir, possuir ou armazenar, por qualquer meio, fotografia, vídeo ou outra forma de registro que contenha cena de sexo explícito ou pornografia envolvendo criança ou adolescente.” Ou até mesmo o artigo 241-A, que diz: “Oferecer, trocar, disponibilizar, transmitir, distribuir, publicar ou divulgar por qualquer meio, inclusive por meio de sistema informático ou telemático, fotografia, vídeo

ou outro registro que contenha cena de sexo explícito ou pornografia envolvendo criança ou adolescente”.

A maioria dos mangás de lolis possuem uma trama por trás do ato. Temendo as consequências de produzir um material que seja considerado pornografia infantil, os produtores apelam para um desenvolvimento de uma história, em que revela que as lolis são na verdade mulheres de 30 anos com um corpo infantil, ou um vampiro de mais de mil anos preso em uma criança. Isso não anula o fato de representar uma criança em uma situação sexual, como diz Maud de Boer-Buquicchio (ex-relatora especial da ONU para a venda de crianças, prostituição infantil e pornografia infantil), que pediu que esse tipo de

material fosse banido do Japão, por ser é um material potencialmente perigoso.

Além de haver um reconhecimento desse risco, medidas foram tomadas: o Estatuto da criança e do adolescente aprimorou o combate a esse tipo de conteúdo e criminalizou a aquisição e posse de material que contenha sexo explícito e ou pornografia envolvendo criança ou adolescente.

Portanto, qualquer espécie de registro que normalize essa situação é problemático, pois estimula a pedofilia e torna o sexo infantil algo casual. Por mais que a liberdade artística seja algo importante, tudo possui um limite a partir do momento em que estimula uma violação ao próximo e a visão coletivista da nossa sociedade.

# a Banalização da EXPLORAÇÃO na PORNOGRAFIA e SEUS EFEITOS COLATERAIS

Isabel Vergueiro

**D**esde o surgimento da internet e seu livre acesso, vêm se desenvolvendo novas adaptações para diversos hábitos que agora podem ser modificados e adotados. Um destes é a pornografia. O costume da pornografia existe há mais ou menos quatro séculos, e hoje em dia, uma vez que a internet é terra de ninguém, qualquer um pode acessá-la através de muitos sites, tornando-se este um hábito muito comum na juventude (majoritariamente masculina), que se inicia desde cedo, quando ainda somos crianças. Porém, poucos sabem a verdade por trás dos sites pornográficos. Esse tópico não recebe a atenção que deveria, mas é extremamente importante nos aprofundarmos e entender melhor como a indústria pornográfica se tornou tão nociva ao desenvolvimento psicológico.

A pornografia é introduzida na vida das pessoas de forma extremamente precoce, quando ainda são crianças, o que é muito problemático. Crianças e jovens sem experiência sexual, além

de se viciarem em pornô, criam uma imagem completamente irreal sobre sexo, corpos e relações. O que é transmitido, na maior parte das vezes, envolve abusos sexuais, estupro ou pessoas sendo exploradas, fazendo com que os telespectadores criem uma falsa imagem do sexo, de intimidade, assistindo relações forçadas e fora da realidade, corpos irreais e sempre seguindo um padrão. Um padrão extremamente semelhante ao de corpos infantis.

A pornografia substituindo o aprendizado e preparo psicológico na vida dos jovens, normalizando situações e impressões improcédes sobre o sexo, é algo que deve ser contido com a educação sexual de maneira correta, por exemplo. Algumas mulheres que já participaram de gravações pornográficas dizem ter sido mal tratadas, exploradas, forçadas e ridicularizadas pelos produtores e atores. Ao analisar 304 cenas dos maiores materiais pornográficos, pesquisadores detectaram que em 88,2% das ocasiões ha-

via agressão física e em 48,7%, agressão verbal. Em 94% das ocasiões, as vítimas das agressões eram mulheres.

Não só mulheres, mas também crianças e adolescentes são constantemente expostos a essas condições. Por dia, 115 milhões de pessoas acessam o Pornhub, um dos sites pornô mais assistidos no mundo. Milhões e milhões de pessoas por dia contribuindo para o lucro através de estupro, tráfico, abuso sexual, exploração e tortura, além de machismo. A indústria pornográfica lucra aproximadamente 400 bilhões de reais por visualizações. Gratuitos e acessíveis 24 horas por dia, os conteúdos sexualmente explícitos se tornaram a educação sexual dos meninos da atualidade na ausência de uma formação específica, o que confunde e distorce os adolescentes em suas relações sexuais. Caso houvesse educação sexual no currículo dos jovens desde cedo, os vídeos contendo crimes sexuais fossem

excluídos e a indústria pornográfica revisse sua forma de produção, não haveria problema em assistir a vídeos pornô: *“Se me foi ensinado a respeitar as parceiras, a ouvir e a entender que as relações eróticas e a satisfação têm a ver com dois desejos, quando vir pornografia e comprovar que não reflete nada disso, pensarei: ‘Este não é o mundo real’ e aí os conflitos acabarão”*, argumenta o sexólogo De la Cruz.

Concluindo, posso dizer que caso não haja uma reestrutura na indústria pornográfica, o uso desse meio como forma de se satisfazer não é algo saudável e benéfico na vida dos jovens de forma alguma. Muito pelo contrário, há efeitos psicológicos e no caráter dos telespectadores muito negativos, além de contribuir para um sistema extremamente errado em todas as suas formas. A forma como é produzida a pornografia na atualidade não é algo para ser romantizado e normalizado.

# Vende-se UM CORPO na Internet

Julia Zulzke

**P**ornografia: material contendo descrição ou exibição explícita de órgãos ou atividades sexuais, com o objetivo de estimular a excitação sexual. Em 2014, sites pornôos abusivos tiveram mais de 60 Milhões de acessos por mês, mais que Disney.com, NBA.com, CBS.com, NBCNews.com. A pornografia é extremamente nociva, tanto para quem consome seus conteúdos quanto para quem os produz. O site pornográfico Pornhub divulgou que recebe quase 42 bilhões de visitas por ano, quase 115 milhões por dia. Além disso, foi divulgado que o consumo de pornografia na internet se inicia com crianças de 9 a 11 anos de idade.

Diversos estudos foram realizados, comprovando a nocividade do conteúdo pornográfico. O mesmo pode causar transtornos físicos e psíquicos, violência e afetar a fertilidade. Ademais, já houve muitos casos em que pessoas eram dadas como desaparecidas e depois encontradas em sites pornôos. Um exemplo veiculado pelo R7 foi de uma jovem de 15 anos desaparecida nos EUA e

depois encontrada pela mãe em um site pornográfico com mais de 58 vídeos explícitos postados com atrocidades que o sequestrador praticou em 8 meses de sequestro. A menina chegou até a engravidar, mas foi forçada a abortar o bebê.

Mesmo com todos esses estudos, a maioria dos consumidores baseia seus argumentos em dizer que usa pornografia para rir, socializar, sentir tesão e se aliviar. Os consumidores em sua maioria são jovens com menos de 35 anos.

Uma pesquisa recente mostrou que 40% da pornografia online apresenta violência contra a mulher. Uma prática muito comum é o Facial Abuse, onde a garota é submetida a um boquete forçado extremo, fazendo-a vomitar. Anúncios gráficos mostram que páginas online com a palavra “abusada” frequentemente aparecem com destaques em sites pornôos populares.

Diante de tudo isso, podemos concluir quão problemática é a indústria pornográfica, e nociva para seus consumidores.

**INTOLERÂNCIAS**  
INTOLERÂNCIAS  
**INTOLERÂNCIAS**  
INTOLERÂNCIAS  
**INTOLERÂNCIAS**  
INTOLERÂNCIAS  
**INTOLERÂNCIAS**  
INTOLERÂNCIAS

**INTOLERÂNCIAS**

# saúde COMO DIREITO HUMANO

Clara Sander

**I**nfelizmente, a prisão tem significado mais do que a privação de liberdade, mas um espaço de extrema violência. Em recente levantamento realizado pela Agência Pública, foi verificado que quatro em cada dez presídios no país não possuem consultório médico, quase metade não tem farmácia ou sala de estoque de medicamentos e 81% não contam com sala de lavagem ou descontaminação. Quando um indivíduo é preso, a punição que está tendo tem sido maior do que retirar seu direito à liberdade. Se privarmos o direito de tal cidadão de tomar qualquer que seja a vacina, também estaremos retirando seu direito à saúde.

Acredito que não estamos refletindo e nos preocupando publicamente o suficiente com a saúde das pessoas que estão dentro do sistema carcerário brasileiro. Até agora, momento em que este texto foi escrito, o Ministério da Justiça notificou 42 casos confirmados e 194 em investigação de COVID-19 nas prisões brasileiras, o

que, se comparamos com a quantidade de casos no geral, de fato não é muito. No entanto, se não tratarmos do assunto com cuidado e agilidade, haverá altos riscos da contaminação entre todas as pessoas que fazem parte do sistema carcerário aumentar.

“Prisões são incubadoras de doenças, incluindo a covid-19”, diz à BBC News Brasil o especialista em bioética Arthur Caplan, professor da Escola de Medicina da Universidade de Nova York. Pela falta absurda de medicamentos e higiene, se o vírus COVID-19 entrar nas prisões de forma bruta, ele se propagará rapidamente, e para muitos com certeza será fatal. Além disso, como toda história tem dois lados, percorrem pelas redes sociais diversos argumentos falaciosos e opiniões fáceis de discordar, como por exemplo: “Pouquíssima gente entra e sai das prisões, então a contaminação é muito pequena, logo não precisamos desperdiçar vacinas com criminosos”. Retirada do Facebook, tal frase

não está sendo verdadeira e realista, já que na verdade a quantidade de pessoas que trabalham em uma prisão é bem grande, logo havendo uma circulação com o mundo exterior relativamente frequente e assim precisando sim da vacinação.

Em suma, considerando tudo que foi dito acima, pode-se concluir que a vacinação dentro das prisões é sim necessária, pois, além de propagar o vírus mais rapidamente e o transmitir para o mundo exterior, saúde é um direito humano.

# COMO OS CONFLITOS RELIGIOSOS OCORRIDOS na IDADE MÉDIA se REFLETEM na SOCIEDADE ATUAL?

Veridiana Astiz Gibotti

**n**o início da era cristã, os adeptos do cristianismo foram perseguidos e mortos. A Igreja Católica, por sua vez, no auge de seu poder, que durou da alta Idade Média até o século XVII, também perseguiu, condenou e matou hereges (entre os quais estavam os adeptos de outras religiões). Isso é um dos vários exemplos em que houve casos de intolerância religiosa, o desrespeito ao direito das pessoas de manterem as suas crenças, etc.

Em muitas sociedades atuais, a religião ainda é um ingrediente importante na identidade cultural, que serve para se diferenciar dos demais. Trata-se de um elemento essencial que marcou o desenrolar da história de muitas nações e que configura tradições e características culturais. Se esse valor de identidade, contudo, se coloca como excludente, então poderá se transformar em fonte de conflitos, já que a religião pode ser utilizada como meio para amplificar as diferenças entre os grupos humanos ou para justificar

as atrocidades da violência, da guerra e do terrorismo.

Yone Carvalho, mestre em História Social e coordenadora do curso de especialização em História, Sociedade e Cultura na PUC-SP, diz: "Quando se fala da relação entre as diferentes religiões, costuma-se propor a ideia de que ela deva estar baseada na "tolerância", mas esse é um conceito que apresenta problemas. O desejável é falar de "igualdade"; isto é, a religião está conectada com o sentido e razão de muitos conflitos por indicar uma superioridade em algumas dessas crenças. A reportagem do G1 diz que a religião da população brasileira é 50% católica, 31% evangélica, 3% espírita, 2% umbanda, candomblé entre outras religiões afro-brasileiras, 1% ateu, 0,3% judaica, 10% não possuem religião e 2% possuem outras.

Hoje em dia, produzem-se ainda conflitos que parecem ter causa religiosa. Mas há que se levar em conta que a religião continua sendo um

como os conflitos religiosos ocorridos na Idade Média se refletem na sociedade atual?

meio muito poderoso de distinguir as pessoas, e pode servir para demarcar uma fronteira, para expulsar o diferente ou para matar sem remorsos. Portanto, defendo a ideia de que os grandes conflitos atuais são choques entre civilizações, caracterizadas pelas opções religiosas. Há especialistas em política internacional que creem que

as guerras do futuro terão como causa principal a religião e, sobretudo, será destacado o enfrentamento entre o islã e o cristianismo; mas essa informação não considera a importância do diálogo inter-religioso no mundo atual, nem o caráter de pretexto que a religião tem nos enfrentamentos.

# CONFLITO ENTRE ISRAEL E PALESTINOS: EXISTE UM LADO CERTO DENTRO DE UMA GUERRA?

Joshua Laloum

**e**m uma guerra existe um lado certo? O conflito entre israelenses e palestinos existe há décadas, mas tem se intensificado nos últimos anos, misturando política e religião. Um não reconhece os direitos do outro e a briga por território tem matado milhares de pessoas. Tal guerra remonta ao início do século passado. Entre a segunda metade do século 19 e a primeira metade do século 20, uma migração em massa de judeus de vários países para a Palestina provocou uma mudança na demografia local. Mas algum dos países tem razão em meio deste conflito?

Como já era de se imaginar, é muito difícil, se não quase impossível, encontrar um lado certo dentro de uma guerra. No caso de Israel e Palestina, é um conflito que está em aberto a décadas, e a real guerra acontece entre os extremos de cada lado. De um lado, temos o Hamas, “Movimento de Resistência Islâmica”, um grupo que atua principalmente em Gaza. Este grupo tem

como principal objetivo a luta pela instauração de um Estado palestino que inclua todo o território da Palestina Histórica. Este lado afirma que “controle israelense sobre a Faixa de Gaza é abusivo e a situação humanitária insustentável. Os moradores dependem de Israel para ter eletricidade, água, meios de comunicação e até moeda”.

Já pelo outro lado da moeda, temos a extrema direita de Israel, um grupo extremamente religioso que tende a influenciar o governo israelense a ocupar territórios palestinos. Os que apoiam Israel dizem que “Israel está promovendo uma guerra defensiva. Em uma guerra, você não mede a resposta ao inimigo pelo que fizeram a você no passado, mas pelo que é necessário fazer para que parem de atacá-lo. Israel precisa destruir o arsenal que fornece capacidade ao Hamas de continuar atacando, jogando seus foguetes constantemente sobre cidades israelenses, contra alvos civis. A ofensiva de Israel é uma

conflito entre Israel e palestinos: existe um lado certo dentro de uma guerra?

resposta proporcional hoje e no futuro a todos que o atacarem.”

Contudo, sabemos que nesta luta de extremos, os mais afetados são os civis, que não estão envolvidos no conflito, mas ainda assim se encontram no meio da guerra, principalmente os palestinos. Durante a intensificação do conflito no início de maio, ataques aéreos israelenses deixaram 25 palestinos mortos, 13 dos quais civis, mortos em ataques que pareciam não ter objetivo militar ou que causaram perdas civis desproporcionais, em violação às leis da guerra.

Em suma, podemos ver que a pergunta “Existe um lado certo em uma guerra?” é quase impossível de ser respondida. Mesmo que um lado seja mais afetado que o outro, os dois estão errados em algum aspecto, pelo menos no conflito entre Israel e Palestina. E vemos o quão cruel pode ser uma guerra, levando em conta que às vezes, os mais afetados pouco têm a ver com o conflito e são apenas civis no meio de um pesadelo.

# POLOS não ME PERTENCEM

Marina Peccin

**a** polarização, na política, tem como significado, simplesmente, a divisão de uma sociedade em dois polos a respeito de um tema. Entretanto, nos dias de hoje, passou a ser o nome da disputa entre dois grupos que não dialogam entre si e que se fecham em suas convicções, sem escutar o outro, independentemente de suas intenções. O sentimento de pertencimento humaniza as pessoas e para pertencer, o indivíduo sente a constante necessidade de se encaixar em algum dos polos impostos pela sociedade. É preciso que os indivíduos que não se identificam com nenhum dos lados possam encontrar nuances entre estes extremos e ainda se sentirem como parte do grupo social, sem serem julgados ou taxados como “insentões”.

Desde o início de sua história, como o qualquer outro animal, o corpo do homem foi se modificando com o objetivo claro de sobreviver e se reproduzir para passar seus genes às novas gerações, mesmo que inconscientemente. Ao longo

do tempo, foram percebendo que para que isso fosse possível, precisariam desenvolver algumas técnicas e habilidades que davam noção do perigo ou proporcionavam segurança. Descobriram que uma das formas mais úteis para preservar a si mesmo era se juntar a outros indivíduos e formar grupos; dessa forma seria mais fácil conseguir alimentos e se proteger dos predadores.

Para ser aceito em um grupo, era preciso se mostrar digno de confiança. Era necessária lealdade para que o grupo agisse de forma coordenada e organizada, em sintonia, já que os indivíduos tinham os mesmos objetivos, o que aumentava sua chance de sobrevivência.

Porém, nos dias de hoje, apesar de todas as suas vantagens, quando levada muito a fundo, a lealdade exagerada faz com que a pessoa tenha que abrir mão de sua individualidade para corresponder às normas e expectativas de um determinado grupo, para assim se sentir pertencente à sociedade, já que, no mundo em que

nossos antepassados viviam, ser leal era mais importante do que analisar fatos e ideias de maneira independente. Nosso cérebro foi programado para achar uma turma ao mesmo tempo em que estar em uma turma nos torna humanos.

Em alguns momentos da história, como o atual, alguns núcleos ideológicos se formam na sociedade e estar aderido a estes é a possibilidade que resta ao indivíduo. Os polos ideológicos fazem uma análise e narrativa muito simples e sedutora de contextos muito complexos. O sujeito, para se sentir pertencente, sente a necessidade de ficar 100% aderido às premissas do grupo e nessa busca, muitas vezes perde a capacidade de raciocínio e análise própria das situações.

Precisamos de muita força para não nos direcionarmos cegamente a algum destes polos. Toda ação é ideológica; entretanto, para embarcar em alguns dos polos, é necessário antes muita pesquisa, conversa e análise. É preciso ter consciência de todos os lados para que as-

sim, baseando-se em suas vivências, o indivíduo possa entender o que mais lhe representa. É necessário muito respeito e tolerância, de toda a sociedade, para que esta pessoa possa se encaixar nela mesma. Sua opinião não precisa estar 100% de encontro com nenhum dos lados; é direito do ser humano ter sua própria reflexão mesmo que ela não se encaixe em nenhum dos polos sociais. Se ela é baseada em fatos e argumentação consistente, é legítima e deve ser respeitada e validada.

Seguimos como sociedade na busca de esclarecimento de posições sem a necessidade de tornar rasas situações bastante complexas. O desejo de pertencer nos pauta, portanto, a escuta e o respeito no confronto ideias e a busca de alternativas menos polarizadas são a nossa esperança para a superação do pensamento binário, no constante diálogo onde as diferenças, podem ser valorizadas, mesmo com discordâncias.

# DE INIMIGO DO POPULISMO a AMIGO DA DEMAGOGIA

Fabrício Maués

**a** definição de esquerda e direita no Brasil é muito banalizada. A esquerda, que consegue se discordar em 90% das ideias, desde o PSTU e o PCO que ainda defendem revolução e materialismo, o PSOL, que se concentra mais em pautas sociais, o PDT, que defende um governo nacional-desenvolvimentista e até o PSDB, que defende a social-democracia, chegam a se unir por conta de 10% de ideias semelhantes. Por outro lado, a direita, dividida entre liberais e bolsonaristas, mesmo com 90% de ideias em comum, como o livre mercado, as privatizações e os costumes do conservadorismo, por conta de 10% de discordâncias, entram em guerra.

Segundo Kim Kataguiri (deputado federal pelo DEM e um dos fundadores do MBL), a oposição vinda dos liberais a Bolsonaro e seus seguidores veio por conta de certas atitudes que o presidente toma em seu atual mandato. A primeira foi a escolha de Arthur Lira para a presi-

dência da câmara, acusado de vários escândalos de corrupção. Além do mais, há a maneira com que Bolsonaro administrou/administra a pandemia no ano de 2020 e 2021, como ele está lidando com as vacinações e as relações com o centrão e a esquerda (como por exemplo o sancionamento do juiz de garantias criado por Marcelo Freixo). Além disso, João Amoedo, membro do partido NOVO, em uma entrevista pelo canal do YouTube da UOL, disse que apoia o impeachment de Bolsonaro pois ele realizou ataques contra as instituições, utilizou da máquina pública para o benefício próprio e cometeu uma série de crimes de responsabilidade.

Visto que a própria ideologia liberal defende um Estado que luta pela liberdade dos indivíduos e pelo livre mercado, pequenas atitudes vistas no cenário político devem mostrar que Bolsonaro e seus seguidores estão longe de representar a verdadeira direita. Primeiro são as pessoas que dizem que Bolsonaro é liberal por conta de seu

ministro da economia, Paulo Guedes. Porém, prometendo privatizar de 3 a 4 companhias em 2019, não privatizou nenhuma delas, chegando até criar uma estatal, a NAV Brasil.

Outros exemplos que vemos destas contradições ocorrem no uso de privilégios políticos. O candidato de Bolsonaro para a prefeitura de São Paulo, Celso Russomanno, utilizou mais de 2 milhões de reais de seu fundão eleitoral em sua campanha. Além disso, o filho de Bolsonaro, Flavio, acusado pelo crime de rachadinha com Fa-

brício Queiroz, foi até o STF sancionar o foro privilegiado para barrar o avanço da investigação.

Assim, quando digo que Bolsonaro mancha a direita no Brasil, a maioria dos motivos se dá por conta dele e de seus lobistas, de seu negacionismo e de suas atitudes ignóbeis. Diferente do que enxergávamos em 2018, na vastidão de falácias que Jair trazia para prometer o Brasil cada vez mais desenvolvido, hoje em dia, boa parte dos brasileiros enxergam de forma pessimista a política.

# O CANCELAMENTO DO CANCELAMENTO

Martin Vilela

**U**m assunto muito polêmico que está repercutindo muito atualmente pelas redes sociais é o “cancelamento”. O cancelamento é, basicamente, o que acontece quando alguma figura pública faz algum comentário preconceituoso ou algum ato considerado errado e a comunidade da internet e das redes sociais considera esta pessoa como uma pessoa ruim. Muitas pessoas apoiam essa reação; já outras pessoas acreditam que não é necessário que cancelem as pessoas, apenas dão um toque para esta figura melhorar e aprender com os erros.

Atualmente, o que dá é a sensação de que a comunidade da internet quer cancelar as pessoas que acabaram cometendo um erro não para elas melhorarem, e sim para acabar com a sua vida, mandando ameaças para a própria pessoa e seus familiares e ameaçando até de morte. Um exemplo muito grande de cancelamento são algumas pessoas que entraram nos reality shows Big Brother e A Fazenda. Alguns exemplos disso

são os considerados vilões do BBB21, como Karol Conká, Nego Di, Projota e Lumena Aleluia. Após cometerem alguns erros durante suas estadias no programa, eles foram cancelados por atitudes contra Juliette Freire e Lucas Penteadado.

Logo após o término do reality, os “cancelados” estão comentando que ainda recebem ameaças em perfis anônimos. Muitas pessoas ainda demonstram seu ódio pelos participantes mesmo depois de 3 meses do término do show. Ainda mais, várias pessoas que foram canceladas na internet dizem que pedem desculpas pela(s) atitude(s) ou comentário(s) que pode(m) ter gerado seu cancelamento, mas nada as ajuda a recuperar suas imagens.

E o pior é que, na maioria dos cancelamentos, os motivos são muito pequenos se comparados com o que realmente poderia ter acontecido para estas pessoas serem tão malvistas na sociedade. Mas ninguém dá uma segunda chance a elas após eles pedirem desculpas; se uma pessoa for

cancelada, dificilmente recuperará sua imagem novamente.

Para finalizar, na minha opinião, o cancelamento é um ato que pode agir tanto para o bem e tanto para o mal. Se alguém tiver alguma atitude ou comentário considerado errado, essa pessoa

deve ser “cancelada”; mas, quando melhorar ou se desculpar, merece ser “descancelada”. Como muitos dizem, se esta pessoa demonstra arrependimento, ela merece uma segunda chance de se rever e melhorar com seus erros passados.

# BULLYING

Tiago de Almeida

**D**esde sempre, a sociedade vem enfrentando o bullying. O bullying está presente em todo lugar. Vemos esse tipo de coisa desde crianças, até a fase adulta, de forma menos explícita, mas ainda assim, o bullying está por lá.

O bullying como sabemos, pode afetar a todos, de diversas formas. Pode levar ao isolamento social, depressão, etc. O bullying é presente principalmente na adolescência; muitos jovens sofrem disso, e é de extrema importância o debate sobre o tema nas escolas. As crianças preferencialmente precisam de uma base de educação mais voltada para a convivência na sociedade.

Em uma pesquisa, descobriu-se que 4 a cada 10 jovens já sofreram ou sofrem com o bullying, e 2 a cada 10 já admitiram terem praticado bullying

com outra pessoa. A porcentagem é razoavelmente alta. Estamos tão acostumados com isso que às vezes até deixamos o assunto de lado, fazendo com que ele seja ignorado, e muitas vezes esquecido.

A sociedade no Brasil está cada vez mais “pobre” no quesito educacional e social, fazendo com que a convivência entre nós mesmos seja cada vez mais difícil e mais violenta. Porém, podemos combater o bullying de diversas formas, sendo a melhor delas conscientizar as crianças desde pequenas a conviver de uma maneira amistosa com as outras pessoas. Isso faria provavelmente a taxa de bullying diminuir e, portanto, que fosse criada uma sociedade mais respeitosa e inclusive mais educada.

# O REAL CONCEITO DE DIREITOS E PRIVILÉGIOS na NOSSA SOCIEDADE ATUAL

Lorena Trotta

**D**ireito à vida, direito à participação política, direito à segurança, direito à privacidade, direito à propriedade, direito à saúde, direito à educação, direito à terra, direito ao trabalho, direito de ir e vir". Esses são alguns dos vários direitos constituídos pela lei colocados como assegurados para todos os cidadãos. Mas será que isso sai do papel? Quais são as condições necessárias para que um ser humano seja considerado um "cidadão" na nossa sociedade atual?

Os/as cientistas políticos consideram direitos tudo aquilo que, garantido pela legislação, tem validade para toda população, independentemente de qualquer singularidade. Já os privilégios beneficiam apenas grupos sociais específicos.

Uma matéria dos "sites radicais" complementa essa ideia dizendo que todo direito reivindicado por alguém impõe uma obrigação a outra pessoa e, na verdade, pode ser lido como um privilégio. Ele não pode ser efetuado ao mes-

mo tempo por ambas as partes sem que haja uma contradição lógica.

Apesar de estarem os direitos assegurados na Constituição ou em legislações específicas, 64,9% da população brasileira não têm pelo menos um dos seguintes direitos garantidos: à educação, à proteção social, à moradia adequada, aos serviços de saneamento básico e à internet.

Considerando tudo isso, fica claro também que na quarentena, essas diferenças entre os conceitos de direitos e privilégios afetaram todos os grupos sociais de diferentes formas. Os moradores das favelas foram e são os que mais se prejudicam com o vírus e suas consequências, considerando que os seus direitos à vida, saúde, trabalho, educação e saneamento básico estão em ameaça, levando a 72 por cento dos moradores das comunidades de São Paulo a terem seus padrões de vidas rebaixados.

Fica claro então que a maioria dos direitos garantidos a um cidadão não saem do papel, isto é,

não são colocados na prática para a grande parte da população brasileira. Aqueles que não são parte do topo da pirâmide social não são considerados cidadãos na nossa sociedade e muito menos parte do grupo que toma as decisões sobre como agir diante de diferentes circunstâncias. Isso indica que mérito não é o quesito que guia a nossas vidas, porque a linha de partida não é a mesma.

Direito é tudo aquilo que beneficia a todos, enquanto os privilégios beneficiam apenas gru-

pos sociais específicos. Considerando as características e diferenças desses conceitos e os limites de liberdade asseguradas a um cidadão, é possível afirmar que todos os direitos escritos no papel são realmente direitos? Ou até um certo ponto eles podem ser considerados privilégios.



# FEMINISMOS

# QUAIS SÃO AS VERTENTES DO FEMINISMO e COMO ELAS AFETAM O MODO COMO ENXERGAMOS O MOVIMENTO?

Laura Lang

O feminismo é um movimento social e político de mulheres e para mulheres que, desde o século XIX, tem se desenvolvido continuamente em todo o mundo para promover mudanças políticas e sociais em benefício das mulheres e da sociedade como um todo. Seu objetivo inicial era obter educação formal e direito ao voto e à elegibilidade para mulheres, seguidos por liberdades civis e autonomia legal, como direitos de posse, direitos trabalhistas e direitos de divórcio. Dentro do movimento feminista, existem várias vertentes, como o feminismo marxista, radical, ecológico, liberal e interseccional. Nele, as diferentes crenças podem contribuir com a incorporação de mais pessoas para o movimento ou afastá-las dele. Com essa influência, certas vertentes podem ajudar ou prejudicar a causa, criando mais estereótipos para o feminismo e facilitando a oposição de uma luta da ampliação do papel e dos direitos das mulheres na sociedade.

De maneira simplificada, pode-se dizer que o feminismo interseccional acredita que, além da opressão de gênero, existem outros fatores que oprimem o grupo feminino e que devem ser considerados nas demandas. As demandas das mulheres brancas são diferentes das negras, que são diferentes das indígenas e isso tudo deve ser pensado pelo movimento. Esse feminismo nasceu como uma crítica ao feminismo branco, trazendo uma maior troca de experiências entre mulheres e considerando que o patriarcado só poderá deixar de existir se todas essas diferentes mulheres se unirem e se as demandas delas forem atendidas.

O feminismo marxista acredita que a opressão da mulher não existe só por conta do machismo, mas também pela forma como a economia se organiza no capitalismo, reduzindo o papel de participação da mulher. A primeira luta dessas feministas foi pelo direito ao trabalho. Com o passar dos anos, ampliou-se para abolição dos meios de produção privados e a redivisão do tra-

quais são as vertentes do feminismo e como elas afetam o modo como enxergamos o movimento?

balho por gênero. Uma das questões centrais da vertente é que as mulheres não devem apenas se liberar no mercado de trabalho, mas também se libertar na família. Portanto, é necessária uma divisão mais equitativa do trabalho doméstico e do trabalho reprodutivo. A autora dos livros “Gênero, divisão sexual do trabalho” e “Serviço Social e Feminismo e consciência de classe no Brasil”, Mirla Cisne, fala em dois artigos escritos para Scielo Brazil que “No confronto por um novo mundo, é preciso, portanto, entender material, ideologicamente e em uma perspectiva de totalidade, o modelo de sociedade em que vivemos: patriarcal-racista-capitalista. O entendimento dessa sociedade exige compreender que as classes sociais não são meras abstrações, mas sim relações sociais que envolvem antagonismos inscritos em uma materialidade de corpos reais, que possuem sexo/sexualidade, raça/etnia.”

O feminismo liberal é a vertente que tem como objetivo promover a igualdade entre ho-

mens e mulheres por vias institucionais de forma gradativa. O foco não é abalar as estruturas, mas sim inserir as mulheres dentro delas. Por isso, a importância da representatividade feminina no congresso e em posições de liderança/poder. O feminismo liberal está centrado no indivíduo mulher e em sua liberdade de escolhas e o lugar dos homens nessa linha de pensamento é ao lado das mulheres. É uma vertente que recebe críticas por não considerar que nem todas as mulheres partem do mesmo ponto na vida. “Atua numa agenda de equiparação de direitos, mas sem um enfrentamento às desigualdades, exploração do trabalho e ao capitalismo. Age principalmente na proposição de reformas políticas e legais e no posicionamento do direito de escolha das mulheres”, explica gerente de gênero e incidência política da Plan International Brasil, Viviana Santiago.

O feminismo radical acredita que, sob as regras da discriminação sexual, a sociedade ine-

quais são as vertentes do feminismo e como elas afetam o modo como enxergamos o movimento?

vitavelmente oprimirá as mulheres, e o gênero é inteiramente uma construção social feita para o benefício do sistema hierárquico sexista. Para feministas radicais, a verdadeira igualdade de gênero só pode ser alcançada derrubando a estrutura social de gênero e outras estruturas de poder que mantêm a desigualdade — a sociedade como a conhecemos. Embora a opressão das mulheres seja semelhante à opressão de outros grupos, o movimento considera o domínio feminino a forma mais básica de opressão, que ultrapassa as fronteiras de raça, cultura e classe econômica.

As críticas ao feminismo radical incidem, em grande medida, sobre a ideia de irmandade que é imposta, pois esse ramo do movimento construiu seu campo sobre uma noção de “mulher” e de uma experiência universal para todas elas que toma como a razão pela qual as mulheres são oprimidas as concepções de gênero criadas pela sociedade. Muitas críticas desse ponto de vista atentam ao fato de que o feminismo radical ini-

cial frequentemente ignora as diferentes vivências das mulheres.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, que coloca de forma breve que “Em todo o mundo, as condições ambientais afetam as vidas de mulheres e homens de diferentes maneiras, como resultado das desigualdades existentes. Os papéis de gênero frequentemente criam diferenças nas maneiras como homens e mulheres agem em relação ao meio ambiente e às formas como homens e mulheres são capacitados ou impedidos de atuar como agentes de mudança ambiental”. É a partir desse conceito que nasce o ecofeminismo.

O ecofeminismo acredita que a destruição do meio ambiente e a opressão da sociedade contra as mulheres têm um significado simbólico. De acordo com essa teoria, assim como os homens controlam e destroem o meio ambiente para seu próprio benefício e prazer, eles também controlam e oprimem as mulheres pelo mesmo motivo.

quais são as vertentes do feminismo e como elas afetam o modo como enxergamos o movimento?

O ecofeminismo defende que as mulheres devem minimizar os danos ao meio ambiente, criar e manter um ambiente saudável para corrigir as injustiças sociais e ambientais.

Levando em conta os dados acima, o feminismo tradicionalmente não representa a luta de todas as mulheres e está repleto de problemas que atrapalham o seu desenvolvimento. Historicamente, o movimento feminista tem oprimido grupos minoritários ao transformar em voz única uma luta que, na verdade, é plural. Ao não serem contempladas nas reivindicações que surgem principalmente de uma classe média branca, urbana e elitizada, mulheres negras, indígenas, quilombolas e LGBTs apresentam outras narrativas que estão expondo divergências importantes no debate feminista no Brasil.

Essas mulheres não têm o mesmo espaço no movimento, já que passam por coisas que mulheres brancas nunca vão passar. Exemplificando: o salário das mulheres brancas é, em média

70% maior do que o das mulheres negras. As mulheres negras também têm menos acesso a direitos básicos, como saneamento, segundo pesquisa do IBGE. Ademais, no Brasil é um dos países que mais mata mulheres transexuais.

Quando as mulheres olham para a luta feminista pensando em suas próprias vivências, surge uma lacuna entre o individual e o coletivo que impede o avanço do movimento. Ao se abrir a discussão coletiva, as mulheres das chamadas bases de opressão defendem a empatia como o principal caminho de união feminina. São trazidas para o debate realidades até então tornadas invisíveis por uma narrativa única e hegemônica. Importante destacar que não se trata de uma competição entre as mais ou menos oprimidas: o que se defende é o fortalecimento da luta a partir de um olhar direcionado para as socialmente mais fragilizadas.

Por diversas mulheres não possuírem os direitos que o feminismo tanto luta e presa, o mo-

quais são as vertentes do feminismo e como elas afetam o modo como enxergamos o movimento?

vimento acaba sendo hipócrita. Seguindo essa linha de raciocínio, nós precisamos sim validar essas mulheres dentro do movimento e fazer com que elas se sintam aceitas e seguras nele. E é de extrema importância usarmos o nosso privi-

légio para caminhar a uma verdadeira igualdade. O movimento feminista começou como uma luta de mulheres brancas elitistas, por isso é mais que necessário ele ser aberto para todos os grupos.

# O ASSÉDIO PRESENTE EM DIFERENTES LUGARES

Marina Lima

**C**erca de 97% das mulheres já sofreram algum tipo de assédio no Brasil. Esse dado, divulgado por G1 em 2019, é extremamente importante, pois nos faz perceber o quão grande é esse problema. Existem variados tipos de assédio, e ao longo do tempo fui percebendo como as diferentes faixas etárias de homens exerce o assédio em diferentes lugares. Nas ruas, o assédio é normalmente feito por homens de 40 anos; já em festas e bares, acontece mais por pessoas de 20. O assédio está se normalizando e precisamos cada vez mais fazer alguma coisa sobre isso.

O assédio é muito comum em lugares diferentes, ma ele também muda. “É quase uma exceção raríssima que uma mulher não tenha sofrido assédio em um espaço público. É muito preocupante. A experiência de medo, de ser assediada, de sofrer xingamento, olhares, ser seguida, até estupro e assassinato... Os dados são impressionantes se pensarmos que a metade das

mulheres diz que foi seguida nas ruas, metade diz que teve o corpo tocado”, diz a representante da ONU Mulheres, Nadine Gasman.

Uma pesquisa da empresa de transporte por aplicativo 99 revelou que 64% das mulheres afirmam ter sofrido assédio no cotidiano. As situações mais frequentes ocorrem em lugares públicos (47%) e nos transportes (40%). É muito triste pensar que o assédio é uma coisa comum; os assediadores normalmente não sofrem nada com isso, e assim continuam fazendo.

Os transportes públicos são onde mais ocorre. Ônibus e metrô lideram o ranking de ocorrências, com 76% e 25%. As mulheres acreditam, segundo o levantamento, que há situações mais propícias ao assediador, entre elas locomoção à noite (75%), passar por regiões violentas (66%), ambientes lotados (61%), locais desconhecidos (60%) e esperar ônibus no ponto (51%). Ter todos esses locais de perigo é extremamente difí-

o assédio presente em diferentes lugares

cil, até sair de casa para poder passear com seu cachorro é um problema.

As mulheres também foram questionadas sobre em quais situações elas sentiram mais medo de serem assediadas. 70% responderam que ao andar pelas ruas; 69%, ao sair ou chegar em casa depois que escurece e 68% no transporte público.

Portanto, podemos ver que o assédio é presente em todos os lugares; assim, as mulheres

não conseguem se sentir seguras onde quer que estejam. Ao longo do tempo, vamos entendendo os lugares e tomando cuidado com pessoas específicas mais propícias a assediar. Isso é uma luta que está longe de acabar; então, o que podemos fazer é continuar lutando e nos manifestando, usando nossa voz.

# O FEMINISMO ainda é necessário

Joana Neder

**n**os últimos 12 meses 1,6 milhões de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento no Brasil. O dado obtido na BBC News serve para nos alertar que ainda hoje em dia mulheres sofrem e estão em risco por conta do machismo ainda presente, e se isso não é uma prova de que ainda precisamos do feminismo hoje em dia, eu não sei o que é.

Vejamos a fala da Livia Paiva, professora de direitos humanos do Instituto Federal do Rio de Janeiro: “Se a gente olhar todos os dados de segurança pública ou do Dossiê Mulher, vemos que as mulheres morrem porque são mulheres, que são assediadas ou têm uma qualidade de vida mais precária porque são mulheres”. Podemos ver que mulheres, mesmo que com todos os avanços e conquistas feitos pelo feminismo, ainda tem longo caminho a ser percorrido para que possam parar de sofrer e ser prejudicadas pelo simples fato de serem mulheres.

Infelizmente, na atualidade ainda há diversas áreas nas quais o feminismo é necessário para alcançar a igualdade entre os gêneros. Outra área nas qual ainda precisamos dele é a área financeira. Em todo o Brasil, mulheres tendem a receber menos do que homens mesmo que trabalhando nas mesmas funções, como em um exemplo obtido no G1, que nos informa que no Mato Grosso do Sul, onde a situação chega a ser mais grave, a remuneração média das mulheres é de apenas 65,4% da dos homens.

“Quando uma mulher tenta se separar e ela é agredida, ouve: ‘se você não for minha, você não vai ser de mais ninguém’. Onde é que eles [homens] aprenderam isso? É evidente que existe uma estrutura por trás”, Disse também Livia Paiva. O machismo que enfrentamos é estrutural, o que significa que é muito mais difícil de combater, pois é enraizado em nós desde as nossas criações, fazendo com que muitas vezes as pessoas nem percebam que estão tendo atitudes machistas.

o feminismo ainda é necessário

Nos tempos de hoje, ainda existem muitas pessoas que afirmam que o feminismo não é mais necessário, mas com todos esses exemplos de casos em que a mulher ainda é desvalorizada ou prejudicada apenas por conta do seu gênero, como se pode dizer que tal movimento que luta

pela igualdade entre os gêneros não é mais necessário? Como dizer isso se ainda vivemos em um mundo onde cerca de 52% das mulheres, de acordo com a BBC News, que sofreram atos de violência, não denunciam seu agressor ou procuram ajuda?

# O RETRATO DA DESIGUALDADE nas TELAS

Isabella Jazzar

**M**esmo sendo protagonizado por mulheres, na maioria dos filmes são os homens que têm mais falas, independente do tema dessas produções. Em uma área extremamente dominada por homens, é muito importante que a participação de mulheres, tanto na frente quanto atrás das câmeras aumente cada vez mais para que mais vozes possam ser ouvidas, mais histórias possam ser contadas, e para que a igualdade seja estabelecida nesse tipo de cargo.

O número de personagens mulheres cresce 10,6% quando uma mulher dirige o filme e 8,7% quando se tem uma mulher como roteirista, é o que diz uma pesquisa feita pela New York Film Academy. Ao assistir um filme, quase nunca percebemos que as mulheres são pouco representadas; na maior parte das vezes elas não estão em nenhum papel de poder, e se estão é porque foi com a ajuda de algum homem. Atrás das câmeras acontece o mesmo. Como já foi dito antes, quan-

do as mulheres estão em grandes cargos na produção, o número da participação e importância das mulheres na tela aumenta.

Desde sempre, o cinema deu destaque aos homens. A primeira vez que uma mulher ganhou um Oscar de Melhor Direção foi em 2010, quando Kathryn Bigelow quebrou os padrões. A segunda foi apenas neste ano, com o filme “Nomadland”, dirigido por Chloé Zhao. “A mulher, para ser relevante, não pode ser boa; ela tem que ser ótima, quase perfeita. Qualquer erro feito por uma mulher é muito mais evidenciado, porque as pessoas estão procurando por erros.” — disse Marina Formaglio, escritora do blog ‘Garotas Geeks’.

Podemos concordar que as mulheres estão ganhando espaço em várias outras áreas, mas essa desigualdade na parte artística desmotiva muitas, já que dessa forma elas passam a achar que não são capazes. Pode-se chegar a em uma questão de autoestima. Por acharem que não são suficientes, as mulheres começam a se reprimir

ainda mais e acabam sendo obrigadas a seguir carreiras que não querem. Mesmo que seja aos poucos, esse preconceito precisa acabar e isso vai além de salários e fama. Isso afeta demais as pessoas, e por esse motivo, o incentivo e a motivação são cruciais. Para que a desigualdade diminua, precisamos de pessoas que queiram mudar isso, em todos os sentidos.

Sendo assim, podemos concluir que o ponto principal para acabar com o preconceito e incluir

mais as mulheres na indústria cinematográfica é a participação de todos (incluindo os homens) nesse movimento. Os exemplos que devemos dar a elas que querem seguir seus sonhos é apoiar as decisões daquelas que estão em cargos de poder para a desigualdade ser cada vez menor, dessa forma aumentando ainda mais a diversidade das histórias que são contadas.

# a ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE e COMO ELA AFETA OS ÍNDICES DE GRAVIDEZ PÓS-PARTO

Carolina Galvão Xavier

**S**er mãe é um tema de reflexão que, inevitavelmente, acomete todas as mulheres em algum momento de suas vidas. Historicamente, a maternidade sempre foi vista como algo divino e um sonho obrigatório de todas as meninas. Entretanto, pouco se fala de como a romantização da maternidade enquanto “dom feminino” e evento estritamente necessário para a aceitação social da mulher é um fator agravante no aumento dos índices de depressão pós-parto e gravidez na adolescência.

Em um artigo, Ruane Cristine César, Amanda Loures e Bárbara Batista Andrade, graduandas em psicologia e mestra em Ciências da Saúde pela Universidade de Vassouras e pela Universidade Federal de São Paulo, dizem: “[...] há uma romantização da maternidade enquanto realização da mulher, que desconsidera suas subjetividades e as opressões por elas vivenciadas, para que se dediquem exclusivamente ao(s) filho(s), algo que não é igualmente cobrado dos homens/

pais. Do mesmo modo, mulheres que optam por não terem filhos sofrem com a pressão da maternidade compulsória, encarada como destino natural de todas as mulheres”.

Seguindo este pensamento, é comum subjugar-mos a um segundo plano a individualidade de cada mulher e reduzirmos sua existência à sua condição de mãe, impondo um comportamento normativo de amor incondicional instantâneo por seus filhos. Para a filósofa Elisabeth Badinter, o amor maternal não se encontra inscrito na profundidade da natureza feminina, e sim na construção gradual da relação mãe e filho.

Isso pode levar à normalização de determinados comportamentos e ao desleixo em relação ao reconhecimento de sintomas de doenças puerperais, como a depressão pós-parto, que acomete, segundo uma pesquisa feita pela Fio-cruz (Fundação Oswaldo Cruz), 25% das mulheres. De acordo com Renata Azevedo, chefe do departamento de psiquiatria da Faculdade de

## A romantização da maternidade e como ela afeta os índices de gravidez pós-parto

Medicina da Unicamp e supervisora do ambulatório de transtornos mentais do Caism (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher), muitos dos quadros de depressão pós-parto já eram depressões gestacionais que não foram reconhecidas. Isso porque os sintomas de cansaço, alteração de sono e apetite, insegurança, por exemplo, são vistos como normais da gravidez e, assim, passam despercebidos”.

Assim, a romantização feita em torno da maternidade como algo divino, assim como a redu-

ção da identidade da mulher em detrimento de sua maternidade, podem ser considerados fatores contribuintes para a idealização da gravidez como algo necessário para a aceitação social e reconhecimento da feminilidade da mulher. Portanto, é possível afirmar que podem ser determinantes para a culpabilização da mulher e, ainda, para o desencadeamento de inseguranças que levam à gravidez pós-parto.

# O PREÇO DE MENSTRUAR

Maria Mercadante

**U**ma em cada quatro mulheres já faltou à aula por não poder comprar absorventes. A “pobreza menstrual” está muito presente na vida de milhares de mulheres e meninas, afetando sua saúde e criando um ambiente perfeito para a desigualdade de gênero. Esse assunto não pode mais ser tratado como tabu. Absorventes são uma necessidade básica para quem menstrua, portanto não deveriam ser um luxo e sim um direito.

Você já se perguntou o quanto custa menstruar? Ter que comprar absorventes todos os meses durante anos é um custo muito alto, mas a pobreza menstrual vai além da falta de dinheiro; é um problema global, que denuncia a falta de saneamento básico, produtos de higiene e claro, a desigualdade social. Quando as mulheres se vêem sem acessibilidade a absorventes, recorrem a outras soluções para o que se tornou um fardo em suas vidas. “Já recebi mulheres que colocaram algodão, miolo de pão, coisas que acabam

soltando fibras ou pedaços. Aquilo pode causar uma infecção e esse impacto pode não ser momentâneo, ele pode ser duradouro e pode afetar a fertilidade dessa pessoa”, conta a ginecologista e obstetra Larissa Cassiano. Dessa forma, a pobreza menstrual vai além do incômodo, ela impacta também a saúde física dessas mulheres.

Outra questão trazida com esse problema é que muitas meninas quando estão na escola não têm acesso à educação sexual adequada e sentem vergonha quando seu período chega. Dessa forma, quando não conseguem comprar absorventes, optam por faltar nas aulas, o que prejudica muito seu desempenho escolar, contribuindo ainda mais para a desigualdade entre homens e mulheres. Uma pesquisa da Sempre Livre apontou que 22% das meninas de 12 a 14 anos no Brasil não têm acesso a produtos higiênicos adequados durante o período menstrual. Essas porcentagens são extremamente altas e nos mostram a realidade em que vivemos, onde não basta ape-

nas ser mulher em uma sociedade machista, tem também que sofrer com os tabus e problemas que a menstruação causa desde pequenas.

Além disso, o fato de possuímos uma política feita majoritariamente por homens, que conseguem ignorar um tema que faz parte do dia a dia de mais da metade da população, é outro aspecto que alimenta essa desigualdade. Isso pode ser observado claramente quando vemos que o kit de higiene distribuído é o mesmo para homens e para mulheres, ignorando o fato que possuem características biológicas diferentes.

A pobreza menstrual está extremamente presente nas sociedades, ela afeta a saúde, aumenta a desigualdade e compromete o desenvolvimento das adolescentes. Grande parte da população brasileira não tem acesso a esses produtos de higiene básica todos os meses. Com isso, absorventes não deveriam ser um privilégio e sim um direito; e portanto, serem fornecidos gratuitamente em estabelecimentos públicos, dessa forma, evitando vários problemas causados com a falta de acessibilidade desses produtos.

# O MACHISMO QUE AFETA OS HOMENS

Julia Ferrari

**a**tualmente, o machismo, enraizado profundamente em nossa sociedade, é comumente entendido como um problema que afeta somente as mulheres. Porém, o comportamento dos homens é diretamente relacionado a esse preconceito. A masculinidade tóxica se refere às características esperadas e atribuídas ao gênero masculino de forma estereotipada. Desde a infância e ao longo de suas vidas, homens são ensinados a agir conforme o padrão de um "homem de verdade", possuindo agressividade e não demonstrando qualquer traço de vulnerabilidade. Tais aspectos, se não cumpridos, ameaçam ridicularização, inferiorização e exclusão do indivíduo. Essas regras impossibilitam os homens de não precisar controlar todas as situações de suas vidas e afetam diretamente sua saúde, bem-estar e sociabilidade.

Homens não podem chorar, precisam ser o "macho alfa", não levar desaforo para casa, entre outras coisas que são comumente ensinadas aos

homens desde os seus primeiros anos de vida. Tal "doutrina" os submete a uma série de restrições e à falsa impressão de que, para preservar sua masculinidade, necessitam estar sempre sob controle de suas ações e falas. Segundo um artigo da revista El Hombre "Ninguém é capaz de exercer controle sobre todas as situações da própria vida e ninguém possui a capacidade de viver com saúde e contentamento dentro de tantas restrições."

De acordo com uma pesquisa para publicação científica da Sex Roles, homens que sustentam a masculinidade por suas concepções negativas podem tender a um maior isolamento na velhice, o que acaba impactando em sua saúde e felicidade. Este é um exemplo claro de como a masculinidade tóxica pode interferir, também, nas necessidades sociais dos homens. Além disso, essa inibição cultural à manifestação de sensibilidade e vulnerabilidade carrega grande parte da responsabilidade pelo crescimento da lista de

suicídios masculinos ou, até mesmo, de homens que não recorreram a médicos a tempo de solicitar ajuda; afinal, é preciso que sejam “fortes”.

Como disse ao El País Octavio Salazar, professor de Direito Constitucional na Universidade de Córdoba, pesquisador de gênero, masculinidades e direitos LGBTQIA+, “é fundamental que alteremos o imaginário que temos sobre a masculinidade. Há toda uma construção simbólica do que é ser homem e que precisa mudar...”. Se nada for feito, passaremos séculos associando certos atos e falas, necessariamente, a um único gênero, ao ideal masculino e feminino, discriminando qualquer coisa que esteja fora das normas e padrões impostos.

Portanto, entende-se que é necessária uma reforma na sociedade, no que se diz respeito ao que torna um homem “ másculo o suficiente”. Para que os homens não sofram mais socialmente, não buscando ajuda médica quando necessário, não se abrindo com seus entes mais próximos, controlando suas emoções a todo momento, é preciso que haja uma conscientização, para que o preconceito de gênero acabe. Todo homem deve ter o direito de se expressar da maneira que bem entender, sem ser influenciado pelas pressões impostas pela sociedade, através da masculinidade tóxica, preservando sua saúde e bem-estar físico e emocional.

# MACHISMO ESTRUTURAL, UM PROBLEMA QUE AFETA a TODOS

Luísa Costa Fernandes

**S**e analisarmos a história mundial, a sociedade primeiro foi exposta ao feminismo organizado com o movimento das sufragistas para depois entender o que era machismo e como ele se manifesta. Décadas depois, o conceito de machismo estrutural entrou na boca do povo. Este nada mais é do que entender o machismo como uma estrutura da nossa sociedade que todos tem internalizada, não importando o gênero. Porém, ele se manifesta de modo tão sutil que muitas vezes não percebemos. Uma grande questão que sempre deixamos escapar é: como esse machismo velado ataca a nossa população masculina cis. Claramente, as mulheres sofrem muito mais com esta questão, esse fato nem está em discussão; entretanto, de um modo muito mais invisível, os homens também são atingidos.

No machismo estrutural, já se encontra esse conceito de que mulheres devem ser cuidadas e responsáveis, enquanto os homens se isen-

tam de qualquer responsabilidade. No entanto, essa ideia, além de afetar as mulheres, também prejudica os homens, uma vez que os mesmos muitas vezes são displicentes com a sua saúde por não terem essa pressão de serem responsáveis. Outro fator que contribui para essa falta de cuidado com a saúde masculina é essa noção de que homens que cuidam de seu bem-estar e aparência são gays. Principalmente quando falamos de exame de próstata, algo totalmente equivocado dado que a sexualidade de uma pessoa não interfere em como ela deve se portar quando se trata de saúde. A junção desses e demais fatores faz com que, de acordo com o hospital Osvaldo Cruz, o *Câncer de próstata seja a 2ª maior causa de morte entre homens*. Afinal, por machismo e homofobia enraizados, muitos homens acabam não fazendo seus exames anualmente e só descobrem o câncer no estágio terminal.

Essas concepções machistas não atacam apenas a saúde física dos homens, mas também

machismo estrutural, um problema que afeta a todos

a mental. De acordo com o dicionário Michaelis, Machismo é 2. *Orgulho masculino em excesso; virilidade agressiva.* 3. *Ideologia da supremacia do macho que nega a igualdade de direitos para homens e mulheres.* Ou seja, à medida em que a sociedade impõe essa ideia de que as mulheres sempre serão super emotivas e não conseguem se controlar, ela também pressiona para que os homens não conversem sobre seus sentimentos, sempre precisando mostrar uma virilidade agressiva. De certa forma, isso impulsiona a população masculina a guardar seus sentimentos e correr um

risco maior de depressão. De acordo com o OMS, homens representam 76% dos suicidas do Brasil. Claro que o machismo estrutural não é o único fator para homens se suicidarem; porém, estruturalmente, não poder falar sobre sentimento afeta sim a saúde mental.

Portanto, fica claro como o machismo estrutural afeta de uma maneira muito mais sutil a população masculina de nossa sociedade. A decisão de ter cuidado com sua própria saúde, tanto mental quanto física, não deve ser pautada pelo seu gênero.

# COMO O FEMINISMO COLABORA PARA TODOS, TODAS e TODES

Sofia Neves

**M**uitos homens hoje em dia acham e dizem que o feminismo é uma forma de ataque a eles, e muitos acham que mulheres estão querendo “pegar seus espaços e direitos”. A maioria deles, porém, não leram nem uma página sobre o que é feminismo e nem chegaram a pesquisar como isso pode beneficiá-los. Primeiramente, o feminismo não tem nem de perto o objetivo de tirar o direito de quem quer que seja; pelo contrário, ele abre espaço para mulheres conseguirem por mérito os direitos que elas já deveriam ter. E por que então ofende tanto? Desde muito tempo atrás, as mulheres, além de servirem aos homens, eram oprimidas, não eram levadas a sério e não eram livres. Vendo que pouco da cabeça das pessoas mudou, ver essas mulheres livres, conseguindo conquistar os mesmos direitos (para o que ainda falta muito) pode causar um certo desconforto. Mas, como disse acima, não é exatamente assim que funciona.

A escritora Marcia Tiburi escreveu: “O feminismo nos leva à luta por direitos de todas, todes e todos. Todas porque quem leva essa luta adiante são as mulheres. Todes porque o feminismo liberou as pessoas de se identificarem como mulheres ou homens e abriu espaço para outras expressões de gênero — e de sexualidade — e isso veio interferir no todo da vida. Todos porque luta por certa ideia de humanidade e, por isso mesmo, considera que aquelas pessoas definidas como homens também devem ser incluídas em um processo realmente democrático.”

Ao meu ver, além de incluí-los por um processo democrático, o feminismo propaga liberdade não só para mulheres; ou seja, homens, com o feminismo, podem ser mais livres, não precisam seguir aquele padrão de sociedade que imporá aos homens serem machos, não chorarem, não poderem usar uma roupa diferente, etc.

O feminismo tem esses benefícios para eles, mas também, ser pró-feminismo é uma questão

como o feminismo colabora para todos, todas e todes

de empatia. “O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos divulgou, neste domingo (7), que os canais Disque 100 e Ligue 180, do Governo Federal, registraram 105.821 denúncias de violência contra mulher no ano passado. O dado corresponde a cerca de 12 denúncias por hora”. Essa é uma notícia do uo, do começo de 2021 dizendo que o Brasil teve 12 denúncias de violência contra mulher por hora em 2020. O feminismo luta pra proteger essas mulheres. Se você vai contra isso, quer dizer que você não está

nem aí para essa segurança, e esse número por hora vai aumentar cada vez mais.

Concluindo, o feminismo está aqui pra contribuir na vida das mulheres em geral, mas traz vários benefícios para a sociedade num todo. E se você se sentir ofendido ou criticar a causa, pesquise bastante antes e saiba que você está contribuindo para que mais mulheres percam seu espaço e sua segurança na sociedade, e que isso pode prejudicar homens também.



**ARTE!**

# PEDIDOS DE UM MUNDO MELHOR BARRADOS PELO CONSERVADORISMO

Luca Giansi

“a pixação é o verdadeiro grafite porque tem o papel de transgredir, deixar uma marca e uma idéia”, disse o grafiteiro brasileiro Alex Hornest. Muitas vezes, as pessoas nomeiam as pixações como formas de vandalismo e uma maneira de estragar as paredes da cidade. Porém, Hornest, um especialista na área de pixações e grafites, explica que a pixação é uma das formas mais reais de “arte”, pois tem uma história por trás dos desenhos ou das frases pintadas. Considerando os fatores que compõem a definição de “arte”, a pixação é somente uma das inúmeras formas de manifestação artística. É também uma mensagem de contexto social ao mundo, fazendo com que o artista possa se expressar. Pixações não apodrecem nossa cidade, elas enriquecem.

Arte (do termo latino *ars*, significando *técnica e/ou habilidade*) pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por

meio de uma grande variedade de linguagens (Wikipédia). As opiniões negativas de que pixação é vandalismo estão tão presentes no nosso cotidiano que, em fevereiro de 2017, já haviam sido presas mais de 70 pessoas por pixação. Só naquele ano. Então, surge a seguinte pergunta: por que alguém pode determinar que pixação é vandalismo e não arte? E por que as pessoas devem sofrer por se expressar?

Segundo o site “Politize!” (uma organização da sociedade civil com finalidade de educação política a qualquer pessoa), defensores da pichação acreditam que esta é uma forma de manifestação e por isso pode ser qualificada como arte. “Afinal, para eles, não existe um limite claro entre o que é arte e o que deixa de ser. Por esse ponto de vista, arte não é necessariamente bela, podendo ser, muitas vezes, uma forma artística rejeitada, “feia” ou até mesmo incômoda. Além disso, a pixação é por vezes considerada como uma forma de protesto contra a desigualdade so-

cial vivida por jovens da periferia. É uma forma de dar voz a quem quase sempre não tem voz.”

Concluo que, pixação é arte sim. Ela se encaixa nas inúmeras maneiras artísticas e nas definições breves de “arte”. A proposta de considerar as pixações como vandalismo traduz um

tipo de mentalidade muito conservadora, que não se abre para novas experiências ou para algo que não seja de sua zona de conforto. Estes mais conservadores nunca entenderão a real razão por trás das mensagens “sprayadas”: os pedidos de um novo mundo melhor.

# FALTA DE EDUCAÇÃO, EXCESSO DE INFORMAÇÃO

Ana Luiza Martins

**a** disciplina de artes se tornou claramente obrigatória em todos os níveis de educação básica do Brasil somente a partir da implementação da Lei 12.287 — “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Porém, grandes dificuldades se instalaram em várias escolas por conta disso. Infraestrutura, formação precária dos professores que ministram essas aulas e desvalorização da disciplina no processo de formação dos alunos são só algumas dessas dificuldades.

Em primeiro lugar, vale ressaltar que, de acordo com os dados do processo seletivo DT/SEDU/Cachoeiro de 2013 ao de 2012, o número de profissionais graduados em arte é exponencialmente menor do que os que não têm graduação nessa área: em média, aproximadamente 45 no primeiro caso e 215 no segundo. Segundo a

revista Art8, “O nosso trabalho realizou uma pequena análise sobre o contexto dessa disciplina no município de Cachoeiro de Itapemirim. Em nossa pesquisa observamos que os professores da disciplina arte, em sua maioria, não são graduados na área específica, ou seja, não possuem Licenciatura Plena em Artes e, para atender a demanda necessária do Município, foco de nossa pesquisa, se valem de uma certificação advinda de um curso de 180 horas que não atende sequer as exigências mínimas de uma complementação pedagógica.”

Em segundo lugar, um dos dados obtidos na Superintendência de Educação de Cachoeiro de Itapemirim/ES, faz referência à infraestrutura das escolas para atender à disciplina de artes: em 36 instituições educacionais estaduais do local, sendo 28 delas urbanas e seis rurais, não há em nenhuma delas uma sala específica para lecionar a matéria. A mistura de todos esses elementos resultou na desvalorização dessa disciplina.

falta de educação, excesso de informação

Em suma, por mais que a partir da Lei 12.287 a disciplina de artes tenha se tornado obrigatória em todos os níveis de educação básica do Brasil, a qualidade dessas aulas é geralmente

muito baixa. Isso porque a formação dos professores e a infraestrutura são precárias, o que causa desinteresse e pouco comprometimento com a matéria por grande parte dos estudantes.

# a INFLUÊNCIA DAS CORES NO CINEMA

Felipe Bonfá

**V**ocê já passou por uma situação em que você estava assistindo a um filme de drama e começou a se sentir um pouco triste sem motivo? Ou, estava assistindo um filme de ação e também sem motivo seu coração acelerou? Ou, em um filme de terror, o personagem estava somente andando à noite e você começou a se preparar para tomar um susto que no final acabou não acontecendo? Portanto, eu digo a você que na maioria das vezes o que causa esses sentimentos são as cores utilizadas na cena. As cores no cinema são na maioria das vezes utilizadas para manipular os sentimentos do espectador.

De acordo com Seamus McGarvey, um diretor de fotografia irlandês, as próprias cores transmitem sentimentos e ideias diferentes umas das outras. As cores são ondas eletromagnéticas que conseguem influenciar o homem o estimulando com diferentes sensações. Alguns pesquisadores afirmam que o poder das cores está no campo

vibratório humano, chegando a influenciar também o campo energético. As cores quentes como o vermelho, o amarelo e outras agem diretamente no sistema nervoso central, que é responsável por receber e transmitir informações para todo o organismo. Já as cores frias como o azul, verde etc. agem no sistema neurovegetativo, que controla a vida vegetativa, ou seja, controla funções como a respiração, circulação do sangue, controle de temperatura e digestão.

Michelangelo Antonioni, cineasta italiano, diz que a cor é uma relação entre o objeto e o estado psicológico do observador, no sentido em que ambos se sugestionam reciprocamente. Portanto, o simbolismo das cores está nos sentimentos que vinculamos a elas.

Um exemplo que comprova essa influência aconteceu há 20 anos. Uma professora chamada Patti Bellantoni da Escola de Artes Visuais em Nova York pediu para que seus alunos levassem para a sala de aula o que eles achavam que era

“Vermelho”. No dia da aula combinada, os alunos apareceram com tudo da cor vermelha que conseguiram encontrar.

Naquele dia, a professora disse que os alunos estavam conversando mais alto que o normal e aumentaram o volume do rock. Os homens, em particular, ficaram suados e agitados. A professora chegou a separar uma briga entre dois alunos que costumavam ser grandes amigos.

Depois da experiência do Dia do Vermelho, eles fizeram o dia do azul. O comportamento no Dia do Azul foi completamente diferente. Enquanto o vermelho elevou os ânimos, o azul tornou tudo mais calmo e passivo. Em poucos

minutos, aquele barulho e os alunos violentos da semana anterior pararam de falar e relaxaram. Segundo Bellantoni, um senso de calma tomou conta da sala.

Sabendo das informações acima, nós concluímos que os cineastas utilizam as cores com o propósito de manipular os sentimentos do espectador; ou seja, fazer o espectador ter a sensação que o diretor quer que ele tenha. Não basta somente uma cena bem escrita de ação para te fazer sentir “eletrizado” e eufórico, as cores precisam compactuar e dar ênfase à cena para manipular o sentimento do público.

# ARCO-ÍRIS PERSUASIVO

João Pedro Rossi

**I**magine-se em uma selva. Você, que não possui uma visão tão aguçada como a de uma águia, por exemplo, tem certa dificuldade em achar seu alimento. Porém, algumas cores começam a te chamar a atenção, como o amarelo e o vermelho, que te instigam a sentir-se atraído por elas. Esta pequena cena pode ser relacionada a uma ida ao shopping, onde mesmo que já tenha almoçado, algumas marcas com suas cores instigantes te fazem sentir a vontade de consumi-las. Como o Mc Donald's ou o Habib's, que se utilizam do amarelo e do vermelho, que incitam o consumo e a urgência, como antes citado para provocar os clientes. Desta forma, podemos relacionar as cores como uma estratégia de marketing atualmente?

Para entender esta questão, primeiro é necessário ter ciência de como e quanto as cores podem influenciar na escolha de alguém. Segundo Edson Oliveira, mestre em Neurolinguística,

cores possuem impactos em algumas ações do nosso cérebro, causando urgência, entre vários outros gatilhos.

Uma série de estudos apresentados por Edson Oliveira, que também é profissional na área de marketing, aponta dados sobre como os consumidores pensam antes de escolher o produto desejado. 93% dizem que os aspectos visuais são muito importantes, outros 80% já falam de cores em sua preferência, dizendo que associam as cores a marcas de confiança. Desta forma já podemos considerar as cores como um fator nas vendas, ainda não aparecendo como gatilhos, mas como associação a certas marcas.

Além de estimular os compradores a certas escolhas, as cores podem ajudar a selecionar os consumidores ideais para certos negócios. Vermelho, laranja, azul claro e amarelo estão associados a compradores impulsivos, menos racionais na hora de escolher o produto. Tais

combinações aparecem bastante em fast food e varejo, uma vez que, nesse ramo, a compra por impulso é bastante comum.

O contrário também ocorre para compradores mais conscientes, com o azul marinho e o verde. Tais cores aparecem bastante em bancos e em outras empresas de ramos que demandam decisões mais pensadas.

Desta forma, podemos associar as cores facilmente ao marketing, mesmo que sem servir como gatilho. É inegável como elas podem influenciar e induzir o comprador, além de fixar certo público em determinada marca. Atire a primeira pedra quem nunca foi a qualquer fast-food por impulso, sem perceber como foi induzido a consumi-lo.

# POR QUE CERTAS PESSOAS NÃO GOSTAM DE NENHUM TIPO DE MÚSICA?

Pedro Rigobelo

**S**egundo Pesquisadores da Universidade de McGill, no Canadá, aproximadamente 5% da população mundial não sente prazer ao ouvir qualquer tipo de música. Isso equivale a mais de 350 milhões de pessoas, um Brasil e meio de pessoas não-musicais.

O causador disso tem um nome complexo: núcleo *accumbens*. Trata-se de uma parte específica do cérebro que controla os disparos de dopamina. O núcleo se conecta a outras partes do cérebro responsáveis por captar estímulos externos e os converte em sensação de prazer. É ele que faz você se sentir bem ao comer uma refeição gostosa, transar ou, na maioria dos casos, ouvir música.

Em um estudo realizado na Universidade de Barcelona, 45 alunos foram submetidos a um teste que media a sua sensibilidade à recompensa

musical. Os alunos foram divididos em três grupos: pessoas que não ligam para música, pessoas que têm algum interesse por música e os que amam música. Os pesquisadores concluíram que os que amam música tiveram a transferência de informações mais forte entre o Córtex auditivo e núcleo *accumbens* e as pessoas com anedonia musical tiveram relativamente pouca conexão.

Estudar os não apaixonados por música irá ajudar a ciência a resolver questões complexas e sem respostas, como por que os autistas têm enorme aversão e inabilidade ao ouvir vozes humanas. E também, estudar o efeito reverso, de como o Núcleo *Accumbens* pode se conectar de forma mais efetiva ao córtex e gerar maior quantidade de dopamina em quem ama a música e melhorar seu estado físico e emocional.

# O PERIGO PROPORCIONADO PELA EXPLORAÇÃO DE ARTISTAS

Miguel Lopes

**a** partir do momento em que observamos uma taxa de suicídio dentro da indústria da música de 2,1% nos Estados Unidos, acabamos pensando na tamanha pressão e dificuldade que esses profissionais devem passar para atender às necessidades exigidas pela mídia e suas gravadoras. Além disso, já é grande a quantidade de empresas que enganam artistas, fazendo-os cair em armadilhas que os transformam em apenas máquinas de dinheiro, realizando sempre o que for preciso para renderem o máximo possível.

Portanto, precisamos deixar de pensar que músicos têm uma vida fácil e simples para enxergarmos como as empresas estão por trás da maioria dos acontecimentos negativos relacionados a uso de drogas, suicídio e até mesmo perda de um estado mental saudável e para pensarmos como podemos reverter todas essas situações.

Primeiramente, podemos iniciar citando um famoso caso, já conhecido por muitos, que apa-

receu inclusive em um filme, o de Elton John. O cantor foi seduzido por um dos seus agentes, que o extorquiu fazendo-o realizar tarefas impossíveis, fosse o torturando até assinar contratos que beneficiariam apenas a empresa para que o agente trabalhava, fosse até mesmo obrigando o músico a esconder totalmente sua sexualidade, fazendo-o até mesmo ter uma “esposa de mentirinha” para aumentar seu engajamento na época como astro. Além disso, como o músico estava apaixonado, acabava fazendo tudo que o agente mandava, o que causou diversos ataques de nervosismo e também foi o principal motivo do vício em remédios do pianista.

Além desse exemplo, podemos considerar dados como a taxa de suicídio de 2,1% dentro do mundo da música, citada acima, ou o fato de 12,9% de músicos e artistas abusarem diariamente de drogas. Já é clássica a visão de que drogas são comuns nesse mundo artístico, mas nós sempre achamos que é apenas por pura e sim-

ples diversão ou para se sentirem “descolados”; porém, nunca pensamos no real motivo por trás disso, o alívio da pressão. Quando uma pessoa é submetida a tais condições de pressão social e de prazos e condições dadas pela empresa, surge de imediato a necessidade de um escape; então artistas buscam vários meios para tentar descansar dessa vida, podendo chegar ao abuso de drogas e álcool e, em casos extremos, até mesmo ao suicídio.

Portanto, após observar casos e dados, conseguimos enfim ver o quão séria é a situação desses artistas: suicídio, drogas, abuso e tudo por um único motivo: dinheiro. Assim, temos dois principais problemas: as empresas e os meios de comunicação invasivos. Conseguindo diminuir o assédio dos paparazzi e de sites de “fofoca”, já diminuiríamos fortemente a pressão em cima dos artistas. Além disso, deveria haver limitações de empresas no abuso aos artistas.

# O REALISMO Inalcançável

Clara Echeverria

O preço da arte é a vida. Na indústria cinematográfica, para alcançar o perfeccionismo, o realismo, a dramatização e até mesmo os desejos pessoais e sexuais de diretores, quem sofrem são os artistas. Se não acabam se matando ou sofrendo de overdose devido ao uso excessivo de drogas, acabam por ter de carregar pelo resto de suas vidas os fardos psicológicos acarretados pelas exigências e pressão inumanas exercidas pelos diretores em cima de seus atores. Como preço desta interpretação “perfeita” de seus personagens que marcaram a história do cinema, estes artistas terminam marcando suas próprias histórias.

Um destes casos ocorreu no filme *Cidade de Deus* (2002), uma das obras do cinema brasileiro mais reconhecidas mundialmente, que conta com uma das cenas mais marcantes e violentas da história da indústria cinematográfica, interpretada pelo ator Felipe Paulino, que na época

tinha 8 anos. Ele declara: “Filmar aquela cena foi um dos grandes traumas da minha vida. A preparadora de elenco fazia uns exercícios muito loucos para que eu tivesse medo do Leandro Firmino (ator que interpretou o personagem Zé Pequeno). A gente não podia almoçar junto, me deixavam em um quarto escuro, acendiam a luz de repente e o Leandro estava lá. Aquilo ficou na minha mente por muito tempo. Lembro que voltei à minha rotina depois do filme e era normal me deparar com corpos no chão e troca de tiros. A gente estava em uma guerra real e eu tinha que reviver aquela cena todos os dias.”

Ademais, a indústria cinematográfica é extremamente marcada pela grande quantidade de atrizes e atores que morreram de overdose após abuso de drogas e álcool para suprir a pressão dos sets de filmagem. Podemos observar que há diversos nomes reconhecidos, tais como Marilyn Monroe, Philip Seymour Hoffman, Cory

Monteith, Heath Ledger, Anna Nicole Smit, Dana Plato, River Phoenix, John Belushi, Judy Garland e Lenny Bruce.

Outra realidade do cinema que é ocultada é a quantidade de denúncias e relatos de artistas acusando os diretores de seus respectivos filmes por pedir “loucuras” em nome do perfeccionismo. Um caso foi o do diretor de “Truques de Mestre”, que prendeu sua atriz em um tanque de água amarrada a correntes que deveriam estar soltas pela sua segurança, mas por um erro ela ficou presa no tanque, e mesmo vendo suas sú-

plicas batendo no vidro esperou mais um tempo para interromper a cena pois isto “acrescentava um realismo ao desespero”.

Em suma, podemos concluir que a indústria cinematográfica é extremamente tóxica, com profissionais e diretores abusivos e uma realidade distorcida em que, para produzir uma obra de qualidade, não é possível haver interações saudáveis na relação diretor e ator. Logo, para um filme ser bom, a arte não precisa imitar o realismo da vida, pois o preço é muito alto, caro e irreversível, sendo este a vida dos artistas envolvidos.

# TRAP

Helena Rea

**a**s manifestações artísticas da cultura hip-hop dão reconhecimento e transparecem o ato maravilhoso de compartilhar vivências atravessadas pela discriminação racial e pela violência. Nesse contexto, a música definitivamente é entendida como uma produção cultural que dá abertura ao reconhecimento da voz desses talentosos jovens e, além disso, reverencia a potência das suas experiências e anuncia sua criatividade e lugar no mundo. E é devido a este fato e estes jovens que ainda têm muito o que botar para fora que eu priorizo este tema e peço que valorizemos as grandiosas formas de protesto antirracistas que vêm florescendo nos últimos tempos: o Trap, como inspiração, é o descendente do Rap que vem eclodindo nessa área com mais intensidade no som do que na letra. É a nova música eletrônica que tem ganhado um reconhecimento absurdo com a transformação digital e com essas inúmeras mentes brilhantes que se revelam aos poucos. No Trap,

são criados instrumentos digitais que em seguida são compilados e transformados em batida, sem precisar de instrumentos ou um técnico de áudio monitorando tudo aquilo, diferentemente do Rap.

Estão aparecendo cada vez mais algumas iniciativas que com certeza serão importantes para a nossa música mais para a frente (como o documentário feito pelo Spotify Brasil sobre o Trap, onde é representada a história e alguns artistas extremamente importantes para o crescimento do gênero). No filme, diz-se que: “é uma trajetória ainda recente, mas que fala muito sobre música jovem e principalmente sobre a cultura negra no Brasil, assim como o Rap”. Dados do Spotify, revelam que de 2016 a 2019 o consumo de trap no Brasil cresceu 61% ao ano.

Essas mentes resilientes citadas acima aos poucos se tornam personagens para aqueles que se conectam com a música, e alguns podcasts apresentados pelo YouTube como o “Podpah” e

o “Flow” convidam essas imagens para longas conversas ao vivo.

Por exemplo, Young Macska, no podcast do Flow, afirma que: “o Trap não tem uma necessidade lírica igual o Rap tem, de falar sobre assuntos sérios. O Trap joga ideias sobre o crime, as drogas, dinheiro, o sexo e às vezes até o amor. Mas o importante mesmo é a vibe, a melodia e o beat bom da música”.

Introduzindo um pouco dessa “necessidade lírica”, o Rap (ritmo e poesia) é um gênero musical que teve início nos EUA na década de 1970. Surgiu no Brasil em 1986, na cidade de São Paulo. Devido à sua intensidade, as pessoas não aceitavam “o tal do Rap”, consideravam este estilo musical como algo violento e tipicamente de periferia. Com o tempo e muita batalha, ele foi vencendo os preconceitos e saiu da periferia para ganhar e conquistar o grande público.

O gênero foi se adaptando ao gosto dos ouvintes que se tornavam cada vez mais numero-

sos; até que surgiram as letras genéricas, efeitos que distorcem a voz, batidas graves e acompanhadas de rimas carregadas. São características do Trap, que vai muito além de um gênero musical. É uma cultura.

Surgido na década de 2000, em Atlanta, nos Estados Unidos, o gênero foi criado pelo DJ Paul. Mas o sucesso veio à tona em 2007. No Brasil, chegou em Guarulhos em 2013, mas foi a partir de 2017 que caiu no gosto do público.

Você já parou para se perguntar a dificuldade que foi e ainda é para trazer esse reconhecimento e respeito dessa “nova” área à tona?

Ambos os gêneros musicais, possuem uma diversidade das culturas explícita, e são vitais para um saudável dinamismo cultural. Diversidade demanda respeito, pois a diversidade cultural é uma realidade bastante presente em nosso país. Portanto, temos de ter atitudes de respeito e de aceitação principalmente em relação a essas representações culturais.

# FILMES DE SUPER-HERÓIS SÃO ARTE?

Artur Vilela

**“e**u não assisto. Eu tentei, sabe? Mas não é cinema. Honestamente, o mais perto disso, por mais bem feitos que sejam, com atores fazendo o melhor possível dadas as circunstâncias, são parques temáticos. Não é o cinema de seres humanos tentando passar experiências emocionais e psicológicas para outros seres humanos”. Martin Scorsese, diretor de cinema indicado oito vezes ao Oscar, pronunciou-se contra os filmes de heróis da Marvel. Porém, o diretor desconsiderou os temas atuais abordados nesses filmes, como racismo (“Falcão” e “Soldado Invernal”), Cultura Negra (“Pantera Negra”), Comunidade LGBTQ+ (“Os Eternos”) etc... Além disso, ele não levou em conta o impacto que esses filmes trazem para o mundo, como o símbolo de Wakanda mostrado em “Pantera Negra”, que se tornou um símbolo da cultura negra.

Muitos dos que criticam os filmes de heróis da Marvel usam como um dos seus maiores ar-

gumentos que os filmes “não são arte”, definindo-os apenas como mercadoria para financiar grandes empresas. Mas afinal, o que é arte?

Muitos definiriam arte como um retrato de algo ou algum acontecimento ou a pura expressão de algum sentimento por meio das mais diversas mídias. E os filmes do universo Marvel cumprem todas essas características. Temos, por exemplo, a relação problemática de Tony Stark com seu pai, uma pessoa que, após anos congelado, retornou a uma Terra completamente diferente, onde todos que conhecia já haviam perecido; um homem que, por um lado, é arrogante e egocêntrico, mas que também gastou sua vida e dinheiro para garantir o bem de todos. E Casablanca, que é considerado uma obra de arte do cinema clássico, não é a narrativa de um homem rico e arrogante que arrisca sua vida pelo amor e também pelo fim da guerra? Essa jornada de redenção e a dualidade dos protagonistas são muito semelhantes.

filmes de super-heróis são arte?

É evidente que os filmes da Marvel ajudam a sustentar uma grande corporação, a Disney. Mas no mundo capitalista e competitivo, a vasta maioria dos filmes ou de artes no geral tem um propósito financeiro. É só observar os grandes artistas, como Andy Warhol, que têm suas pinturas como críticas ao capitalismo e ao consumo, mas têm seus quadros vendidos por milhões de dólares.

Por fim, é possível notar que os filmes da Marvel estão inovando cada vez mais, assim tra-

zendo mais gêneros como: a comédia de seriados (sitcoms, em Wandavision), o terror (em “Doutor Estranho no multiverso da loucura”, que será lançado em breve), adolescência (em “Homem Aranha” e “Ms Marvel”). Mas também é preciso considerar que o fan-service (entregar o que os fãs querem) está muito presente nesses filmes, assim, mostrando que eles não são pensados apenas segundo a visão dos diretores.

# UM MUNDO FANTASIOSO

Lorenzo Lima

**M**uitas pessoas costumam pensar que os animes representam como a vida é realmente no Japão. Elas pensam isso pois acham que, apenas pelo fato de ser produzido lá, esse gênero necessariamente condiz com o cotidiano de todas as pessoas do país. Todavia, nem sempre este ponto de vista está certo. Quem tem esse ponto de vista não se dá conta de que o Japão é diferente do que aparece nos animes. Eles retratam uma visão um tanto quanto realista do Japão; porém, é necessário ressaltar que nem tudo o que acontece nos animes é verdade.

Segundo o site Epicdope, o Brasil tem 41 milhões de pessoas que apoiam a indústria de animes. Geralmente, aqueles que são viciados em animes e dizem amar o Japão não costumam dar os verdadeiros passos para conhecer o país. Muitas coisas que acontecem nos animes acabam sendo menos intensas na vida real, e é difícil dizer ao certo o número de pes-

soas que compartilham a mesma visão errônea do país.

Claro, existem ocasiões em que filmes de romance ou drama se assemelham muito à vida real. Porém, é sempre bom saber que os animes são criados para que as fantasias das pessoas, sendo de qualquer tipo, sejam vistas. Inúmeras histórias de super-vilões e super-heróis existem no mundo de desenhos, e os animes não são diferentes disso. O que algumas pessoas não percebem é que nada disso é real, muitas vezes se recusando a aceitar a realidade, adotando assim um comportamento um tanto infantil.

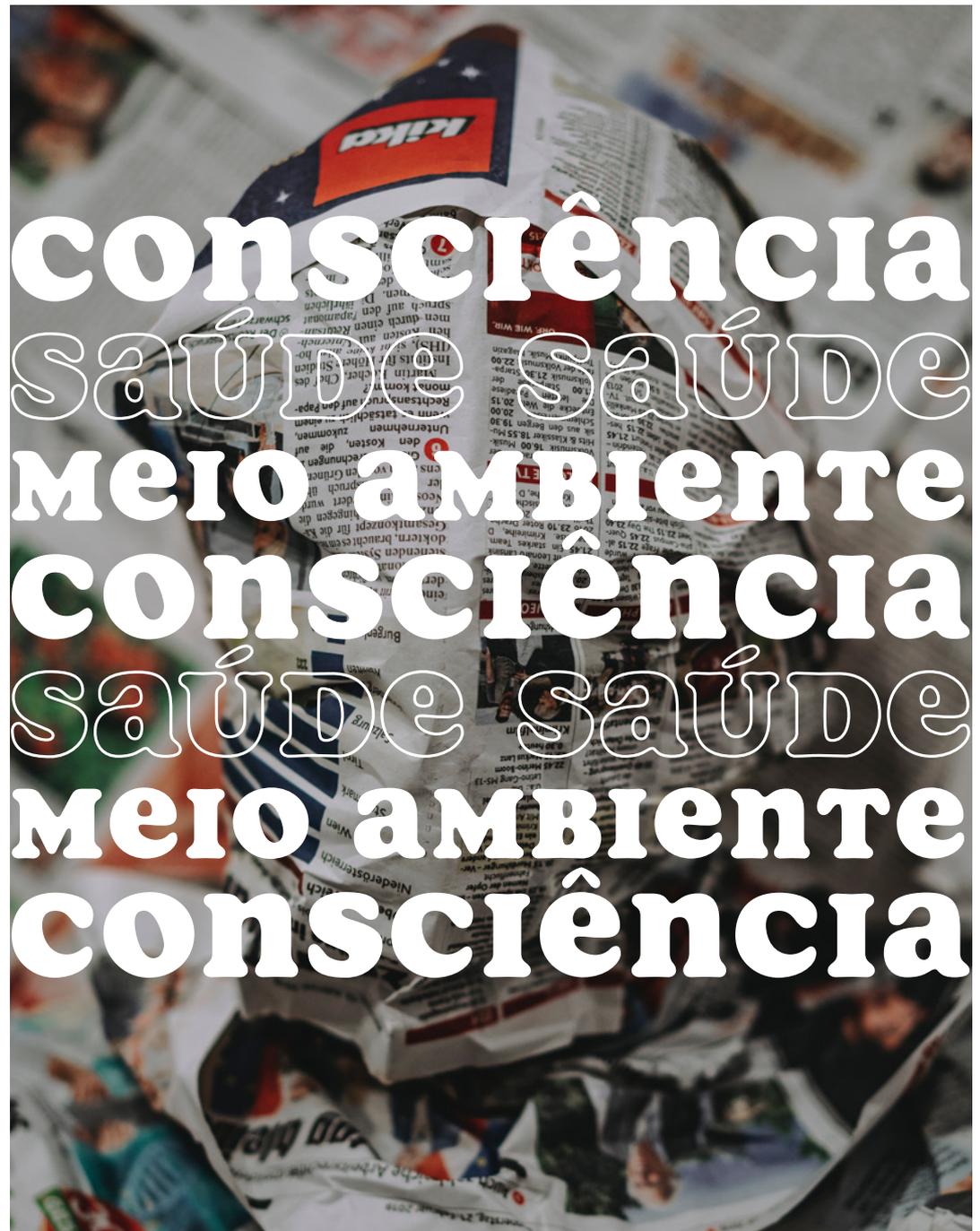
Como fingir que se é um ninja ou um samurai, pensar que tem superpoderes e coisas do tipo? É sempre bom fantasiar quando se é criança ou adolescente, mas alguma hora é necessário perceber a fantasia. Raramente, se você for no Japão, irá tropeçar com alguma menina na rua, como é muito representado em alguns animes. As pessoas que não entendem

um mundo fantasioso

isso geralmente costumam não aproveitar o país em si, do jeito que ele é.

Podemos concluir que o ponto de vista de muitas pessoas pode ser errôneo a respeito do

Japão e das pessoas que vivem lá, por conta dos animes.



**consciência**  
**saúde**  
**MEIO AMBIENTE**  
**consciência**  
**saúde**  
**MEIO AMBIENTE**  
**consciência**

**(cons)ciência,  
saúde e MEIO  
AMBIENTE**

# CONSCIÊNCIA DE VIDA DISTRORCIDA

Flora Mazzucchelli

“a grandeza de uma nação e seu progresso moral podem ser julgados pelo modo como seus animais são tratados”, disse Mahatma Gandhi. Os animais que consumimos e usamos para a moda e móveis de nossas casas são extremamente maltratados e vivem em péssimas condições de vida para que nós, humanos, possamos apenas agradar nosso paladar e nossos gostos. Esses animais criados em cativeiro já nascem com uma sentença de morte, passando a vida inteira em confinamento intensivo e só vendo o mundo exterior quando são amontoados em caminhões para serem enviados ao abate. Poderíamos tirar esse sofrimento deles apenas cortando os produtos animais de nossas vidas e lhes dando o direito de viver que eles deveriam ter. Porém, nossa sociedade apenas não associa a carne ao animal de origem. O consumo de carne parece tão natural e necessário que até esquecemos que aquilo se trata do corpo de um animal morto, que

certamente sofreu durante sua curta vida e abate. É um alimento nutritivo ou são restos do corpo de um animal morto? Por que temos reações tão radicalmente diferentes a um bife de vaca e uma carne de cachorro?

Nós, humanos, reagimos de modo diverso a diferentes tipos de carne não porque haja uma diferença física entre eles, mas porque a percepção que temos deles é diferente. Nossas percepções determinam nossa realidade, como percebemos uma situação, o que pensamos e o que sentimos acerca dela. E nossos pensamentos e sensações são, normalmente, aqueles que definem como vamos agir.

A grande causa de termos percepções diferentes entre a vaca e o cachorro é o tipo diferente de contato que possuímos com ambos. Porém diferentes seres humanos podem encarar a mesma carne de maneiras diferentes, por exemplo, um hindu pode reagir à carne de vaca da mesma forma que um brasileiro reagiria à carne de cachorro.

Se colocassem uma carne de cachorro no seu prato o que você pensaria antes de comê-la? Provavelmente imagens que trariam emoções como empatia ou interesse pelo cachorro que fora morto passariam pela sua cabeça, e teria repugnância na ideia de comer o animal. Mas e a vaca? Você simplesmente vê "comida". No momento em que nos deparamos com carne de vaca, geralmente pulamos a parte do processo perceptivo que faz a conexão mental entre a carne e o animal vivo. Quando a questão de que "se você pensar em uma vaca viva quando estivesse comendo um bife, se sentiria incomodado?" é colocada, quase 100% das pessoas responde que sim sem hesitação.

Melanie Joy, professora de psicologia e sociologia e grande estudiosa sobre o assunto, diz: "*As coisas são assim mesmo*. Pare um tempo para pensar nessa declaração. Mandamos uma espécie para o açougueiro e damos a outra nosso amor e generosidade aparentemente pela única razão

de *as coisas serem assim mesmo*. Quando nossas atitudes e comportamentos com relação aos animais são tão incoerentes e essa incoerência não é nem de longe investigada, podemos sem a menor dúvida dizer que temos sustentado disparates. É absurdo que comamos porcos e amemos cachorros sem ao menos saber por quê. Nossas opções como consumidores impulsionam uma indústria que mata mais de 10 bilhões de animais por ano, só nos Estados Unidos. Se optarmos por sustentar essa indústria e nossa melhor justificativa é dizer que as coisas são assim mesmo, sem dúvida há algo de errado."

Podemos utilizar os animais marinhos como um grande exemplo dessa percepção. Tendemos a não perceber o corpo das criaturas marinhas como carne porque, embora saibamos que não são vegetais nem minerais, frequentemente não pensamos nas criaturas marinhas como animais. E por extensão, não pensamos nesses seres como sencientes. Porém, eles es-

tão longe de se encaixar nessa imagem de organismos irracionais e insensíveis que colocamos sobre eles.

As espécies marinhas são sim sencientes e acumulam-se as provas de que animais marinhos podem sentir dor: pesquisadores descobriram, por exemplo, que os peixes têm uma série de receptores de dor em várias partes do corpo e que emitem neurotransmissores que agem como analgésicos, assim como fazem as endorfinas humanas. Num estudo, pesquisadores do Roslin Institute e da Universidade de Edimburgo injetaram nos lábios de um grupo de peixes uma substância ácida, dolorosa e num outro grupo de peixes uma solução salina. O primeiro grupo exibiu um movimento oscilante, notavelmente semelhante ao tipo de movimento visto em mamíferos submetidos ao estresse. Além disso os animais estavam sem sombra de dúvida sofrendo: esfregavam os lábios no cascalho do tanque e contra as paredes e demoraram quase três vezes

mais do que o grupo de controle para voltarem a se alimentar.

Outra pesquisa sugeriu que os animais marinhos podem experimentar uma reação pós-traumática à dor. Cientistas da Universidade Purdue e da Escola Norueguesa de Ciência Veterinária prenderam aquecedores de lâmina em dois grupos de peixes e administraram morfina a um dos grupos. Aumentaram então a temperatura da lâmina para observar a reação dos animais. A hipótese inicial era que a morfina permitiria que o peixe suportasse mais calor, porém ambos os grupos de peixes se contorceram à mesma temperatura, levando a conclusão de que a contorção era uma reação reflexa e não indicava dor. Contudo, após serem devolvidos aos tanques, os peixes que não haviam recebido morfina exibiram comportamentos defensivos, indicando ansiedade ou receio. Assim o estudo concluiu que os peixes estavam tendo uma reação pós-traumática à dor: “Converteram a dor em medo, como nós fazemos”.

Mesmo sabendo disso, por que temos essa percepção diferenciada quando se trata de criaturas marinhas? Porque a maioria das pessoas pode testemunhar o abate de peixes, por exemplo, sem experimentar o trauma que poderiam ter se presenciassem o abate de um porco? Isso acontece talvez porque como os animais marinhos parecem tão fundamentalmente diferentes dos seres humanos, tão estranhos, que nós nos sentimos suficientemente distanciados deles para que seu sofrimento permaneça invisível. Como os estudos mostram, eles possuem mais semelhanças com a espécie humana do que podemos imaginar.

Sabemos agora então da dificuldade que o ser humano tem em relacionar a carne que ocupa seu prato com a ideia de vida. Temos uma percepção completamente distorcida dos alimentos que consumimos e isso é algo que foi muito bem enraizado em nossa cultura. A afetividade que temos pelos animais é inteiramente selecionada por fatores que muitas vezes nem percebemos. Mas ela precisa ser? É mesmo tão difícil uma simples mudança de dieta? Vale mesmo a pena continuar comendo esses animais? Não, as coisas não são assim mesmo e ponto final, podemos, e devemos, mudar nossas ações como um coletivo.

# COMO PODEMOS SUBSTITUIR O PLÁSTICO CONVENCIONAL

Helena Leopoldi

O plástico convencional é um material que, na maioria das vezes é derivado do petróleo e demora cerca de 500 anos para se decompor, liberando gases do efeito estufa, que contribuem para o aquecimento global. Se continuarmos com o sistema atual de produção, utilização e descarte de plástico, estima-se que em 2050, os oceanos terão mais plásticos do que peixes. Para solucionarmos este problema, precisamos buscar alternativas mais sustentáveis, como por exemplo o bioplástico de cânhamo, que é biodegradável e demora de três a seis meses para se decompor, diferentemente do plástico convencional.

O cânhamo é uma planta derivada da Cannabis Sativa que não possui um nível de THC (substância responsável pelos efeitos psicoativos) significativo, sendo este inferior a 0,3%, diferentemente da Cannabis Sativa propriamente dita, em que os níveis de THC variam entre 16% e 17%. O cânhamo tem um crescimento rápido e

de baixo custo para se produzir, sendo uma das plantas mais sustentáveis do mundo. Com seu caule e suas fibras, é possível produzir um plástico totalmente biodegradável, que se decompõe no período entre três e seis meses, substituindo o plástico de uso único, como garrafas PET, sacolas plásticas, embalagens, canudinhos etc.

Mesmo que o bioplástico de cânhamo não seja muito recomendado para se usar em produtos de longo prazo, ele já iria diminuir muito os danos causados pelo plástico, já que mais de 40% de todo plástico que foi produzido durante 150 anos foi usado apenas uma vez antes do descarte. De acordo com Fernanda Dalto, gerente de campanhas da ONU meio ambientes, os materiais mais encontrados nos oceanos são sacolas plásticas, canudinhos, redes de pesca, bitucas de cigarros e tampinhas, que são materiais que normalmente são usados uma ou poucas vezes.

Além do mais, de acordo com a Forbes, a grande maioria dos produtos plásticos produzi-

como podemos substituir o plástico convencional

dos atualmente é feita com combustíveis fósseis extraídos por meio de fraturamento hidráulico. O fraturamento hidráulico, é um método que pode causar grandes riscos ao meio ambiente e a saúde humana, como: contaminar aquíferos, emitir poluentes que afetam a qualidade do ar, gerar vazamentos ou de acidentes, migração para a superfície de gases e substâncias empregadas no processo, como o gás metano; e além disso, pode causar riscos à saúde da população residente no entorno. Diferentemente desse método, a produção de cânhamo é sustentável e não causa nenhum dano ao meio ambiente ou aos seres humanos.

O bioplástico de cânhamo já poderia estar sendo usado em vários lugares do mundo, porém, a política antidrogas e os preconceitos criados pela sociedade estão dificultando muito sua produção, pois infelizmente o uso do cânhamo ou da cannabis é muito polêmico, até mesmo quando não ocorra para causar efeitos psicoativos. Nós precisamos mudar nosso método de produção se quisermos reduzir nossos impactos ambientais e mudar o nosso futuro, já que nossas ações estão sendo reesponsáveis pela contaminação da terra, do ar e dos oceanos.

# EDUCAÇÃO SEXUAL: O ASSUNTO PROIBIDO

Manuela Maia

“a escola não é pra aprender a fazer sexo. Quando o pai bota o filho na escola, quer que ele aprenda alguma coisa”. A frase, proferida pelo presidente eleito Jair Bolsonaro, é o tipo de pensamento conservador e ignorante que leva à série de problemas experienciados por jovens e adultos pelo desconhecimento do tema, de doenças transmitidas sexualmente a gravidezes indesejadas. A educação sexual nas escolas virou um assunto essencial a ser tratados nas salas de aula. Além de proporcionar informações que podem ajudar jovens a entenderem mais sobre si mesmos, abre espaço para discussões sobre sexualidade e preconceitos na sociedade contemporânea.

A fala divulgada pelo atual presidente da república, infelizmente, representa o que grande parcela da população brasileira acredita ser a educação sexual. Ao contrário do que muitos acreditam, esse ensino vem com o objetivo de proporcionar conhecimento em relação à sexua-

lidade, o que não significa falar somente sobre sexo e desejo sexual. Segundo a ONU (Organização das Nações unidas), “Educação sexual é um programa de ensino sobre os aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais da sexualidade. Seu objetivo é equipar crianças e jovens com o conhecimento, habilidades, atitudes e valores que os empoderem para: vivenciar sua saúde, bem-estar e dignidade; desenvolver relacionamentos sociais e sexuais respeitosos; considerar como suas escolhas afetam o bem-estar próprio e dos outros; entender e garantir a proteção de seus direitos ao longo da vida.”

Além disso, atualmente, jovens têm acesso a fontes infinitas de informações, apenas clicando em um botão, sem supervisão em relação ao que estão vendo, e ainda assim, acredita-se que esse “tipo de assunto” deve ser deixado à família; sendo que, segundo registros do SUS, “49,5 mil meninas de 10 a 19 anos sofreram estupro de 2011 a 2016. Em 58% dos casos, o crime ocorreu

na residência. Em 36%, familiares ou parceiros íntimos foram os prováveis autores.” Ou seja, se não podemos confiar em familiares para não abusarem de crianças e jovens, como esperamos que eles possam ensinar corretamente sobre “o que pode e o que não pode” acontecer em relação aos seus corpos? Não podemos, mostrando justamente que, tendo um espaço em que podemos aprender e entender o que é e não é “normal”, pode nos deixar mais bem equipados para lidar com situações semelhantes futuramente.

Observando as ocorrências fora do Brasil em relação ao assunto, destaca-se a implementação da orientação sexual na Holanda, presente desde 1960, o que resultou (segundo uma pesquisa rea-

lizada pela Unesco em 2011) em 97% de garotas e 94% de garotos usando contraceptivos ao terem relações sexuais. Enquanto isso, no Brasil, um a cada cinco bebês nasce de uma mãe com idade entre dez e dezenove anos (pesquisa de 2019).

Assim, com as inúmeras possibilidades sobre de onde jovens podem obter esse conhecimento atualmente, é de uma tremenda irresponsabilidade escolas negarem esse ensino. É fundamental que possamos quebrar as falácias espalhadas de que a educação sexual “erotiza” e incentiva crianças e adolescentes a iniciarem suas vidas sexuais precocemente e, acima de tudo: precisamos da inauguração desse estudo nas escolas.

# MAUS TRATOS AOS ANIMAIS

Ana Carolina Juliasz

**n**este texto, vou apresentar a minha opinião sobre as atitudes e o profundo egoísmo das pessoas perante os animais. Em primeiro lugar, nós, pessoas, não somos nada nem ninguém para magoar os animais nem física nem psicologicamente. Em segundo lugar, ainda existem pessoas de bom coração para os bem tratar. Mesmo assim, ainda nos deparamos com as mais horríveis e cruéis situações inaceitáveis. Em terceiro lugar, será que toda a gente se esqueceu que o cão, por exemplo, é o melhor amigo do Homem?! Não nos julga nem critica, apoia e protege até à sua própria morte... É o único que nos é totalmente fiel.

Na minha opinião, os animais necessitam de todo o cuidado e toda a proteção possível e o que mais desejam, pelo menos uma vez na vida, é amor. Há casos horríveis de animais domésticos a serem maltratados, a serem abandonados, feri-

dos, sem um olho ou uma pata, cheios de lombrias, a serem comidos por pequenos bichinhos no seu interior, doentes...

Como o coração do Homem é pobre em sentimentos, como o Homem é cruel, egoísta, maldoso e insensível, há cães e gatos a serem atirados por janelas de carros e de apartamentos, mas ainda há aqueles cujo dono lhes abre a porta do carro e eles saem a pensar que vão passear, mas depois veem-no ir-se embora e uns ficam sem saber o que fazer, outros pensam que o dono vai voltar, mas depois apercebem-se de que foram abandonados por aquele que amavam do fundo do coração; e muitos acabam mortos.

Se tem animais, você deve educá-los da melhor maneira possível. Se o seu animal faz algo errado, você deve repreendê-lo de modo a fazê-lo entender que o que fez está errado e não o espancar! Leve o seu animal de estimação ao veterinário, alimente-o, acaricie-o, RESPEITE-O! É la-

mentável o elevado número de casos de animais envenenados e maltratados, bem como a falta de respeito que as pessoas têm para com eles. Tudo isto é condenável e deve ser punido!

Não nos podemos esquecer de que todos os animais, tal como nós, têm sentimentos. Tam-

bém são capazes de manifestar amor, medo, tristeza, alegria, ansiedade... A diferença é que eles nos respeitam!

# NEGACIONISMO: a ESCOLHA DE NEGAR a REALIDADE COMO FORMA DE ESCAPAR DE UMA VERDADE DESCONFORTÁVEL

Antonio Hubner

**a** partir do dia 7 de junho de 2021 o Governo do Estado de São Paulo começou a vacinar contra a Covid qualquer adulto com comorbidades, sejam elas crônicas ou não. A internet está repleta de influenciadores claramente com tais condições relacionadas ao seu peso e saúde; a priori, a situação deveria ser normalizada e o fato não deveria ser o motivo de críticas ou rejeição pela sociedade. Todavia, alguns utilizam de suas doenças para propagar uma falsa falta de preocupação em relação ao próprio, ou seja, defendem veemente que que sofrer de obesidade é algo saudável e natural, entrando assim em contradição ao se vacinarem nas últimas semanas.

Isso se agrava por uma nova palavra ter entrado no vocabulário do brasileiro durante os últimos 15 meses: negacionismo. O negacionismo científico, o mesmo que aterrorizava a vida de um europeu na idade média, sem capacidade de criar, descobrir ou pesquisar sobre qualquer

assunto como a medicina que, ocasionalmente gerou a morte de milhões durante os períodos da peste, está presente no Brasil e seu governo atual.

Enfrentamos uma situação semelhante vinda da pior pessoa possível para negar a ciência e os métodos de enfrentamento a uma pandemia: o Presidente da República. Além de orquestrar um descaso enorme com a fatalidade da doença, ele a negligenciou de maneira burra; ou seja, apenas para agradar seus apoiadores, que o tratamento precoce não funciona, além de veementemente criticar o uso de máscara, o distanciamento social e mais recentemente, certas vacinas.

Devido ao tamanho econômico e populacional de São Paulo, tivemos o privilégio de fabricar vacinas, a partir do Instituto Butantan e aplicá-las antes de qualquer outro estado brasileiro. No mês de junho, tivemos a excelente notícia de que qualquer adulto com qualquer comorbidade, essas responsáveis por agravar a carga viral do Sars-Cov 2 teria o direito de se imunizar.

negacionismo: a escolha de negar a realidade como forma de escapar de uma verdade desconfortável

A produção da vacina em São Paulo também foi fortemente criticada pelo presidente, pelo único motivo de que a fabricante dos insumos da mesma possui um viés político diferente de nosso representante. Corretamente, ele foi julgado por seus posicionamentos através das mais diversas partes do espectro político. Porém, uma dessas massas, autodenominada como movimento corpo livre, está agora se contradizendo exatamente como o presidente faz, ao usar máscaras em outros países, mas não no nosso.

Segundo membros desse grupo que utilizaram da doença para se vacinarem, o sobrepeso e a obesidade são um tabu cultural que deveria ser abolido, pois, segundo eles, tal maneira de viver é saudável. Porém, mesmo não havendo problemas sociais relacionados as suas características em geral, é de comum e científica notoriedade que tal “estilo de vida” desrespeita as leis de conservação de energia e balanço calórico. O doutor Fernando Gomes explica:

“A obesidade é fator de risco para problemas cardiovasculares, como infarto do miocárdio, acidente muscular encefálico e outras doenças como, por exemplo, câncer e pressão alta”.

Ainda, para Sílvia Sales-Peres, professora da USP: “Essas pessoas [obesas] já vão apresentar alguns graus de inflamação crônica, além de ter redução na produção de ocitocinas anti-inflamatórias e aumento nas citocinas pró-inflamatórias”; ela ainda completa: “São vários fatores que podem concorrer ao mesmo tempo para favorecer, inclusive, o agravamento da Covid-19. No caso desses indivíduos, o vírus pode ficar armazenado nessa rede do tecido adiposo, fazendo com que tenha um tempo maior de progressão”.

Infelizmente, como visto anteriormente, a obesidade é um dos fatores que traz mais risco para o desenvolvimento de quadro grave da Covid-19, segundo uma pesquisa da Universidade de São Paulo (USP). No Brasil, quase 60% das

negacionismo: a escolha de negar a realidade como forma de escapar de uma verdade desconfortável

pessoas estão com sobrepeso, de acordo com dados do Ministério da Saúde.

Em suma, novamente a ciência acertou em descobrir possíveis agravadores da doença e imunizar essas pessoas da maneira mais rápida

possível. Porém, é questionável a atitude destas pessoas que ganham dinheiro proliferando negacionismo e mentiras nas redes sociais, usarem de suas características “saudáveis” para se privilegiar no programa nacional de imunização.

# COMO AS FALHAS ADMINISTRATIVAS DO GOVERNO BOLSONARO PREJUDICARAM O BRASIL NA PANDEMIA

Fernando Ribas

**C**om quase 460 mil mortes confirmadas provocadas pela COVID-19 e mais de 16 milhões de casos da doença (início de junho), o Brasil é um dos epicentros mundiais da pandemia. Os altos índices de disseminação do coronavírus são de total responsabilidade do governo federal e do presidente da República, Jair Bolsonaro, autores de políticas equivocadas na gestão da crise.

Segundo um longo estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, e da Fundação Getúlio Vargas, o Brasil tinha os mecanismos necessários para lidar de maneira exemplar com a pandemia, mas as escolhas do presidente Jair Bolsonaro transformaram o combate à Covid em um fracasso mundial.

Diversas vezes, o presidente da República se mostrou incapaz de lidar com a crise sanitária de forma decente e inclusive apoiou o uso de hidroxicloroquina para o combate ao coronavírus,

mesmo sem ter comprovação científica de que isso funcionaria. E realmente, não funcionou. Um estudo, feito por pesquisadores da Universidade de Albany, no estado de Nova York, não encontrou relação entre o uso de hidroxicloroquina e a redução da mortalidade pela doença. Foram analisados 1.438 pacientes infectados com coronavírus, em 25 hospitais de Nova York.

Com isso e muitos outros atos que retrocederam no Brasil no combate à pandemia, poderíamos arriscar dizer que a preocupação do governo (ou pelo menos de parte dele) não é a crise sanitária? Provavelmente, sabendo que o mesmo aceitou sediar a Copa América em território brasileiro, mas não aceitou a compra de 43 milhões de doses da vacina Covax, por exemplo. O governo justificou que as vacinas apresentadas naquele momento não tinham eficácia comprovada. A data da justificativa foi no primeiro semestre de 2020. Três meses depois, a opção foi por se aproximar à entidade, mas optar pela cota mínima.

como as falhas administrativas do governo Bolsonaro prejudicaram o Brasil na pandemia

Mesmo assim, vários dos apoiadores do presidente, supostamente de extrema direita, não acreditam que o presidente não tomou decisões inaceitáveis, e ainda confiam em meios de tratamento precoce como combate à doença, além de acreditarem que o Brasil não se abalou no combate a pandemia ou que essa sequer existiu.

Portanto, pode-se dizer que, por diversos motivos que vão muito além daqueles explicados

anteriormente no texto, os altos índices de disseminação do coronavírus no Brasil são de total responsabilidade do governo federal e do presidente da República, Jair Bolsonaro, autores de políticas equivocadas na gestão da crise, como a recusa de compra de vacinas, que custou milhares de vidas, além de seus hipócritas apoiadores, que em nenhum momento levaram as medidas para conter a pandemia a sério.

# a IMPORTÂNCIA DA vacinação no país

Guilherme Tito

**é** de extremo interesse que um ser invisível a olho nu possa causar tanto enfraquecimento a um sistema que antes concluíamos como perfeito. O coronavírus, também conhecido pelo seu nome científico Sars-cov-2, só nos demonstra quão frágil e inadequado era o nosso modo de vida. Para tentar combater os malefícios deste, a maioria dos países usufruiu de uma repressão obrigatória, na qual o estado exige o confinamento em massa da população e o isolamento social. Contudo, este assunto é composto por inúmeras divergências, nas quais a maioria defende a recomendação científica, enquanto a minoria diz que se tem de manter a cidade aberta e correr o risco das mortes que serão decorrentes desta epidemia. Então são estas discussões que iremos tratar.

Até agora, mais de 317.646 pessoas morreram, correspondendo a 2,5% do total de infectados, o que é muito menos letal do que os vírus similares vistos anteriormente (como SARS ou

MERS). Dos 30% restantes, 26% apresentarão sintomas leves, como febre e / ou fadiga. Os 4% restantes serão aqueles que precisam de leitos de UTI e têm maior probabilidade de morrer. Isso fornece um forte motivo para aqueles que subestimam a quarentena, porque nos fornece pistas reais sobre covid-19.

Inicialmente, temos que pensar que esses números ficaram assim porque a maioria dos países implementou restrições severas. Se isso não acontecesse, afirma a Organização Mundial da Saúde que o número de casos poderia chegar a 90% da população. Isso resultaria em mais de 356 milhões de mortes, o que é cerca de cinco vezes o número de 85 milhões de mortes na Segunda Guerra Mundial. Se isso acontecesse, os sistemas de saúde em todo o mundo entrariam em colapso, caberia a eles decidir quem vive e quem vai morrer. A atitude, inclusive, já apareceu em alguns países, como Itália e Espanha, e agora está acontecendo no Brasil.

Além das vítimas da doença, ela afetará também quem, por qualquer motivo, deve utilizar o suporte da UTI. As dificuldades econômicas trouxeram tanta força aos argumentos dos que se opõem a essas medidas que são de grande relevância porque é claro que, além de inúmeras cláusulas isoladas, os lucros da empresa são muito menores. Isso gerou uma enorme onda de desemprego, que chega a 14%, e continua aumentando. No entanto, a priori, a maioria dos países, como o Brasil, está adotando medidas de assistência multimoedas para ajudar a maioria das empresas.

No final, percebi a grande preocupação com a economia, mas fiquei com pena do desconhecimento de quem a defendia. Hoje, o Brasil ultrapassou 2.000 mortes em 24 horas. Pessoas farão falta. Como o número de casos tende a aumentar, medidas mais rigorosas já estão sendo consideradas, como o lockdown. Não podemos tratar a morte como meros números, assim como tratamos nossos relatos. Tratam-se de seres humanos e sempre vão superar qualquer ganância.

# a seca no BÉQUER DA CIÊNCIA

Raul Quattrone

“é um descrédito permanente, que dificulta a adoção de políticas públicas.” Foi o que disse o doutor Drauzio Varella durante uma sessão no programa Roda Viva sobre a desvalorização da ciência e da tecnologia. Esse médico tão renomado apenas reforça uma questão de longa data que vemos presente no Brasil há muitos anos. A desvalorização e descredibilização da ciência é algo que acontece constantemente e em larga escala no Brasil, fato este que representa um risco sério para a população de nosso país.

Um dos grandes exemplos da desvalorização da ciência são os investimentos cada vez menores em ciência e tecnologia, juntamente com os cortes feitos no MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações) e no FNDCT (Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Na previsão orçamentária governamental federal para 2021, pode-se observar uma queda considerável na verba do MCTI, sendo

que o ministério perderá 34% de sua verba anual. Com isso, o montante cairá para 2,7 bilhões de reais, o que equivale a menos de um terço do valor disponibilizado uma década atrás. Além disto, temos o próprio FNDCT, que sofrerá um corte de 4,8 bilhões de reais em 2021. Portanto, novas tecnologias e inovações não serão o que veremos neste ano.

Somado às perdas na dimensão econômica, temos também um descrédito por parte da política, como ressalta o físico Paulo Nussenzweig, professor da USP e presidente da Comissão de Pós-Graduação e Coordenador do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Física da USP: “Talvez esse novo vírus tenha chegado num dos piores momentos possíveis, dada a desvalorização da ciência que vimos em anos recentes, com o ressurgimento de movimentos populistas de extrema direita e a influência destrutiva que assumiram em democracias ocidentais”. Um grande exemplo disso é nosso famoso presiden-

te Jair Bolsonaro, o rosto da extrema-direita no Brasil.

Nosso presidente proclama falas a favor do uso da cloroquina no combate   Covid-19, como por exemplo: “Sabe quando esse remédio começou a ser produzido no Brasil? Ele começou a ser usado no Brasil quando eu nasci, em 1955. Medicado corretamente, não tem efeito colateral”. Na fala, o presidente ignora completamente pesquisas cientificas afirmando que o remédio não tem eficácia contra o vírus, e ainda por cima desvaloriza a própria bula, que comunica os possíveis efeitos colaterais comuns em muitos pacientes: cefaleia, irrita o do trato gastrointestinal, distúrbios visuais e urticária, entre outras rea o es. Afirma o es como essa, sem embasamento cien-

t fico, levam   automedica o e morte das pessoas de nosso país.

A desvaloriza o e descredibiliza o da ciência vem acontecendo no Brasil em escala significativa, sendo que o peso desses atos recai em grande parte sobre a popula o, que acaba morrendo por conta de afirma o es medíocres, não recebendo novas tecnologias que contribuiriam positivamente para suas vidas, seja na medicina ou em diversos outros setores; e sendo privada da ado o de políticas públicas eficazes que beneficiariam muito suas vidas. Se o Brasil quer crescer e melhorar, precisamos parar de esvaziar o béquer da ciência e começar a reabastec -lo significativamente, visando sempre ao bem-estar e qualidade de vida de nossa popula o.

# O PERIGO DO “TRATAMENTO PRECOCE”

Gabriel Pasteur

**H**ouve 3 mortes confirmadas por tratamento precoce contra a Covid-19 e diretores de UTIs de hospitais de referência afirmam que o chamado “kit covid” ou “tratamento precoce”, na verdade, contribui para aumentar o número de mortes de pacientes graves. Durante todas as epidemias, sempre houve boatos de curas milagrosas que não tinham nenhum embasamento científico e durante a da Covid 19, não foi diferente. Diversos medicamentos começaram a ser considerados como tratamentos antes de qualquer pesquisa e houve uma distribuição em massa destes e como esperado, houve efeitos colaterais.

Durante a pandemia, foram espalhados por todo o mundo rumores de possíveis curas ou ações que poderiam impedir que as pessoas contraíssem o vírus, como: “A Ivermectina elimina 97% dos vírus nas células em 48 horas” ou “a cloroquina cura pacientes de covid” entre outras,

mesmo com autoridades da saúde dizendo comprovadamente que medicamentos como a cloroquina não funcionam e além disso podem causar complicações ainda mais sérias em estados mais graves da Covid. Entre essas complicações, estão: problemas cardiovasculares e agravamento de sintomas, mais os efeitos colaterais presentes na bula, de acordo com o professor da USP de medicina Bruno Caramelli.

O uso de medicamentos de forma descontrolada e ainda mais medicamentos que podem oferecer perigos à saúde tem consequências que podem ser mortais, como foi o caso das cinco pessoas mortas após serem medicadas com cloroquina / hidroxyclo-roquina nebulizada, que foram convencidas a permitir o teste da droga por esta ter apoio do presidente da república Jair Bolsonaro. O “tratamento precoce” tem diversas consequências diretas e indiretas imediatas na sociedade, pessoas que acham que estão a salvo

têm tendencia a se exporem mais levando a uma taxa ainda maior de contaminação e relacionada a isso, a uma taxa de mortes maior.

No meio do desespero, é natural que soluções ilógicas e sem fundamentos surjam e se espalhem, ainda mais em ambientes em que há uma ampla comunicação entre indivíduos e uma população ignorante sobre o assunto, sobretudo quando um líder declara que encon-

trou uma solução e que aquilo irá salvar a todos, mesmo sendo mentira. O poder que a informação teve em todos os tempos foi sempre grande, mas ainda maior na era que estamos vivendo, quando é amedrontador que informações falsas sejam compartilhadas com um toque e ganhem poder rapidamente, acabando por contaminar a mente de diversas pessoas vítimas desta disseminação.

# O IMPACTO e a IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DA COVID 19

Henrique Hochmann

**O** Brasil registrou 479.515 óbitos desde o início da pandemia. Os dados informados pelo site oficial do governo alertam para o uso da máscara, do uso do álcool gel e do distanciamento social. Se não tivermos esses cuidados esses números não vão parar de aumentar.

O vírus do Covid 19 é transmitido principalmente por gotículas de saliva, tosse ou espirro e pelo contato com superfícies infectadas e levadas aos olhos, nariz e boca. Desde o início da Pandemia em 2020, as autoridades de saúde falam dos cuidados que todos deve ter para que o vírus não se espalhe ainda mais: lavar as mãos, usar máscaras, passar álcool e não aglomerar.

Protocolos de segurança foram adotados em muitos lugares, por muitas pessoas, mas mesmo assim muitos não levam à sério e então os números de casos e óbitos não param de subir.

De acordo com levantamento da Universidade de Johns Hopkins, o Brasil é o segundo país no mundo com mais mortes pelo novo coronavírus, atrás dos EUA, com mais de 600 mil óbitos.

A falta de cuidados e o atraso na vacinação são fatores que fazem os números de casos e óbitos aumentarem. Segundo o governo, foram aplicadas 82.521.286 doses aplicadas, 10,8 % da população recebeu as duas doses. No Brasil um fator importante para esse atraso foi o descaso do presidente Bolsonaro que segundo a CPI atrasou na compra das vacinas.

Diante desse cenário, todos devem adotar as medidas de segurança recomendadas pela secretaria da saúde e aguardar a vacinação por faixa etária, fazendo assim com que os casos e óbitos diminuam. São quase 500.000 óbitos no Brasil e se não tivermos os cuidados necessários, os números não vão parar de aumentar.

# TRAILER DA VIDA (PORQUE O CORPO É NOSSA CASA E TEM QUE SE MOVER)

Guilherme Feldman

**S**egundo o Ministério do Esporte, por volta de metade da população brasileira é classificada como de pessoas sedentárias. Esses números são assustadores, ainda mais depois de conhecermos alguns malefícios que a falta de frequência de práticas esportivas nos causa. Contudo, vamos ver algumas razões que te façam deixar de lado o trabalho incessante para usar um tempo para si mesmo.

O metabolismo lento é uma das causas que levam pessoas à obesidade; ou seja, o processo de transformação do alimento em energia é mais demorado, assim desencadeando diversos problemas de saúde. Um estudo da Universidade de Justus-Liebig, na Alemanha, mostrou que as pessoas que se exercitam regularmente têm um metabolismo mais acelerado. Isso porque fazer musculação e outras atividades pode minimizar a redução no consumo de energia, o que é muito comum quando você envelhece. Em outras palavras, a prática de atividades físicas é uma

das principais formas de manter o metabolismo mais rápido.

Além disso, não praticar atividades físicas, mesmo não sendo com peso, resulta em uma série de doenças, como osteoporose e hipertensão, que respondem por 30% das queixas de doenças cardíacas. A prática constante ajuda a manter um nível equilibrado de colesterol bom (HDL), essencial para o funcionamento normal do corpo.

Muitas pessoas dizem que não possuem tempo para se exercitar, já que estão ocupados com o trabalho, mas ainda existem diversas práticas que possibilitam uma vida mais ativa. Por exemplo, você pode marcar como algo da sua rotina as atividades físicas, ou mesmo pode dar preferência a escadas ao invés de elevadores e escadas rolantes.

Já outras pessoas acreditam que, no mundo capitalista de hoje, o corpo se tornou um tipo de marketing, já que demanda tempo, e tempo é dinheiro, além de também precisarem de um

trailer da vida (porque o corpo é nossa casa e tem que se mover)

espaço apto para a prática de esportes. Por fim, uma alimentação adequada também é mais cara. Entretanto, existem vários métodos de exercício que não necessitam de peso, como uma caminhada, ou fazer barra em parques, e quanto ao tempo para as atividades, a OMS indica que os adultos tenham o tempo de atividade física semanal por 300 minutos — até uma hora de exercícios por cinco dias ou 40 minutos por sete

dias — ou façam 150 minutos de atividade física intensa por semana, dependendo do organismo.

A partir dos dados apontados anteriormente, podemos dizer que não existe um “migué” para a prática de exercícios, já que vimos várias rotas de alcançar uma vida saudável, e olhando para as consequências de uma vida sedentária, é recomendado que você busque fazer atividades com o corpo.

# ALIMENTAÇÃO CONTRA O CÂNCER

João Salgado

**M**uitas pessoas no início do tratamento oncológico pensam que você pode seguir a sua alimentação normalmente, sem nenhuma restrição e podendo comer qualquer tipo de alimento. Mas não é bem assim. Durante o tratamento, haverá uma série de alimentos que você vai poder comer, outro que não se recomenda comer e outros que não podem ser ingeridos de forma alguma. Sendo assim, deve-se fazer o paciente ter uma alimentação mais regrada e saudável.

A alimentação saudável durante o tratamento oncológico é de extrema importância, pois as medicações que o paciente toma são muito pesadas, por isso ele fica com muita náusea e não consegue ingerir alimentos. Quando consegue, é algo não tão saudável, sem nutrientes e não muito recomendado. Por conta disto, muitos destes pacientes ficam desnutridos e tendo problemas no tratamento.

Sabemos da importância de manter uma alimentação saudável para ter um tratamento bom, sem muitas pausas por problemas de alimentação. Segundo material escrito pela Clínica Soma: “Uma alimentação saudável, rica em nutrientes essenciais, ingestão de fibras e quantidade adequada de água, com a manutenção do peso adequado, são questões determinantes para o sucesso do tratamento do câncer.”. Por isso, os hospitais ajudam os pacientes com suas alimentações, isto com o auxílio de nutricionistas especializados em oncologia.

Este auxílio dos nutricionistas também é de extrema importância porque, segundo alguns estudos indicam, a incidência de desnutrição nos pacientes oncológicos varia de 22% a 80%, e por essa razão, o suporte nutricional é extremamente importante durante o tratamento. Sabendo disso as pessoas no tratamento respondem de diferentes maneiras: a primeira é seguir tudo

certo e comer apenas o saudável; no segundo caso, as pessoas comem bem, mas às vezes comem uma besteira ou outra, e no terceiro e último caso, o paciente ignora totalmente. Agora pensem qual é o caso que mais vai ter problema e o que terá menos.

Sendo assim, podemos concluir que se você seguir as instruções de seus nutricionistas du-

rante o tratamento oncológico, você fará um tratamento rápido, sem tantas intercorrências, com menos náuseas. Mas caso você escolha não seguir o que os nutricionistas pedem, você ficará desnutrido facilmente, assim causando um tratamento mais longo e complicado. Por isso é importante uma alimentação saudável durante o tratamento oncológico.



# Mal-estar e sociedade

# a IMPORTÂNCIA DO AFETO ANIMAL

Anita Grinberg

O sentimento de bem-estar, por definição, diz que “bem-estar é a capacidade de uma pessoa suprir as suas necessidades e se satisfazer com a vida, enquanto ter saúde significa viver em um estado de mais completo bem-estar físico, mental e social”, segundo o site [cemigsaude.org.br](http://cemigsaude.org.br). Dentro do momento em que nos encontramos, em isolamento social, longe daqueles que nós amamos, é evidente que um dos aspectos essenciais do nosso cotidiano é adquirir este tão desejado bem-estar. O que muitos não sabem é este sentimento só vem acompanhado de uma saúde mental e física estável, mas que existem milhares de formas de combater o mal-estar e assim alcançar o bem-estar, uma delas sendo a presença de um animal de estimação em casa, já que estes animaizinhos podem ajudar na saúde tanto física quanto mental do ser humano, pelo fato deles transmitirem afeto, segurança e cumplicidade.

Muitos dizem que ter um animalzinho em casa pode demandar tempo, o que não é mentira, mas eles também podem trazer muito benefícios a nós, já que além do amor que eles têm para oferecer, ajudam de outra forma o coração dos donos. Segundo pesquisas dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) e do Instituto Nacional de Saúde (NIH), nos Estados Unidos, criar um bicho em casa ajuda a reduzir a pressão sanguínea, o colesterol e o nível de triglicérides. Além disso, voltando ao nosso tema central do bem-estar físico e emocional, segundo estudo da Universidade de Azabu, Japão, o animal de estimação estimula a produção de ocitocina, hormônio que ajuda o ser humano a ter maior sensação de bem-estar e reduz o estresse, fazendo com que a convivência com pets proporcione momentos tranquilos nos quais as pessoas se desconectam dos problemas.

Considerando o momento que estamos vivenciando de isolamento social, muitos pararam

de praticar atividades físicas, o que prejudicou muito suas saúdes; mas segundo o site Forbes, um estudo realizado no Reino Unido que envolveu mais de 6 mil participantes, dos quais 90% possuíam pelo menos um animal de estimação, mostrou que mais de 90% revelaram que seus pets os ajudaram a lidar emocionalmente com o confinamento (de 23 de março a 1º de junho no Reino Unido). Além disso, 96% disseram que, graças aos animais, mantiveram-se ativos em suas rotinas de exercícios. Assim, nos apontaram que animais podem ajudar tanto na nossa saúde física, quanto mental.

Ademais, agora mais que nunca, estamos vendo o quão importante é estarmos sempre atento ao nosso sistema imunológico. Com isso, os pequenos animaizinhos podem ser muito

bons, já que mesmo que muitos pais escolham não ter um animal em casa para evitar que os filhos desenvolvam alergias, estudos feitos por um pesquisador da Universidade de Wisconsin-Madison mostraram que as chances de uma criança ter esse tipo de problema são 33% menores com um bicho de estimação em casa. Isso porque, com a convivência, os pequenos desenvolvem um sistema imunológico mais forte.

Portanto, considerando os pontos citados acima, podemos dizer que ter um animal em casa, por mais que este demande tempo e dinheiro, também irá contribuir muito para a sua saúde como um todo. Estes pequenos seres carinhosos são na verdade grandes companheiros para nós, e consequentemente, trazem bem-estar emocional e físico.

# POR CONTA DA PANDEMIA, COMO OS JOVENS FORAM AFETADOS NA SAÚDE MENTAL?

Laura Joseph

**D**urante a pandemia da covid-19, a saúde mental piorou para 53% dos brasileiros, diz pesquisa da BBC. Muitos jovens desenvolveram e descobriram ter distúrbios mentais por causa da falta de contato com pessoas da mesma faixa etária, pela solidão, pelo tanto de coisas da escola para serem feitas, entre outros motivos.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente o Brasil lidera o ranking mundial de transtornos mentais, tendo 18 milhões de pessoas com ansiedade e 12 milhões com depressão, o que corresponde respectivamente a 9,3% e a 5,8% da população total. Isso revela como necessitamos urgentemente falar e tratar sobre este tópico, porque a cada minuto que deixamos este de lado, mais pessoas (majoritariamente jovens) pioram suas situações.

Mayra Malavé Malavé escreveu no IFF/Fiocruz: “Uma pandemia representa uma ocorrência inusitada que pode causar estresse, medo,

incerteza e desgaste emocional para qualquer um, mas o impacto psicológico nas crianças e adolescentes merece cuidado dobrado”. Ou seja, com a pandemia, tudo se intensificou, inclusive o número de pessoas que desencadearam ou descobriram problemas e dificuldades sobre sua saúde mental, causando muitos danos como, por exemplo, suicídio.

Outra frase impactante foi dita por Daniela Porto Faus, a qual colocou: “As medidas de isolamento social vêm impactando um espectro maior da população, sendo os adolescentes especialmente vulneráveis ao adoecimento mental neste contexto, devido à importância dos pares e do convívio em grupo para essa faixa etária”. Isso nos mostra como realmente neste momento atual devemos ser muito cautelosos quando o assunto tratado é o estado mental dos jovens; para que, cada vez menos jovens desencadeiem doenças mentais, muitas vezes, em um nível muito perigoso para si próprio.

por conta da pandemia, como os jovens foram afetados na saúde mental?

Mais um fato que devemos levar em conta é que, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), metade de todos os transtornos de saúde mental começam aos 14 anos de idade, mas a maioria dos casos não é detectada nem tratada. Portanto, as pessoas precisam estar mais conscientes sobre o assunto para que consigam perceber e descobrir quando é desencadeado um distúrbio mental em si próprio ou de alguém perto de sua bolha. Ao perceberem isso,

podem ir pedir ajuda para familiares, amigos, médicos...

Em virtude dos fatos acima mencionados, podemos afirmar que a saúde mental, principalmente neste momento atual que estamos vivenciando, deve ser cuidada e observada em dobro para que possamos reduzir ao máximo essa situação e melhorar o estado mental dos jovens cada vez mais.

# JULGAMENTOS MORAIS e ÉTICOS NOS TEMPOS ATUAIS

André Meyer Dittmar

**P**odemos dizer que o pensamento cognitivo é o desenvolvimento do pensamento em relação à compreensão de fenômenos. Sendo assim, notamos que o longo de toda a história da humanidade, a coisa mais se modificou e evoluiu foi justamente o pensamento cognitivo. Através dele, fomos capazes de, cada vez mais, evoluirmos em conceitos morais e éticos. Essas condutas vieram acompanhadas principalmente do julgamento, tanto pessoal como a terceiros.

Vemos nesse pensamento uma ideia muito clara de responsabilidade moral sendo posta em paralelo com a questão da “identidade pessoal”, aquilo que nos faz ser quem somos ao longo do tempo. Para o filósofo inglês John Locke, a “identidade pessoal” correspondia ao sujeito se reconhecer em todas as suas recordações passadas e senti-las como se fossem suas. Mas afinal de contas, o que é um julgamento moral? Até que ponto essa ideia de John Locke faz sentido?

Todos nós cometemos alguns erros morais e éticos com o passar do tempo, e tratamos como algo natural nós mesmos julgarmos esses atos com a nossa evolução cognitiva e ética que ocorre ao longo dos anos. No entanto, temos cada vez mais a tendência de rotular as pessoas, seja fisicamente ou psicologicamente, e atribuímos qualidades a elas de acordo com a nossa percepção ou experiência. Isso acontece com muita frequência através da ferramenta do anonimato, que nos possibilita falar o que pensamos sem que sejamos descobertos. Ou seja, o que antes eram os nossos pensamentos pessoais sobre outras pessoas, não os falamos por medo de nossa identidade ser criticada. As redes sociais, que possibilitam a incógnita no perfil, nos permitem falar sem sermos atacados.

Essas redes, além de nos proporcionarem uma liberdade de expressão de forma nunca vista antes, nos permitem observar citações e comentários passados de terceiros, tornando

assim aquele juílgamento pessoal ético não mais algo privado, que apenas o seu eu era capaz de analisar. Apesar de haver meios de minimizar sua exposição, não é possível que se apague completamente.

Sendo assim, algumas celebridades sofrem algo constante e cada vez mais comum, o cancelamento social por meio destas redes através de comentários passados sobre algo ou alguém. O cancelamento faz com que essas pessoas públicas se sintam isoladas e solitárias, além de terem a sensação de que todos desistiram delas antes mesmo que pudessem se desculpar ou corrigir seus erros.

Podemos apontar algumas pesquisas como uma do Reino Unido, que revela que a depressão e a ansiedade em jovens entre 14 e 24 anos cresceram 70% nos últimos 25 anos por conta do vício

das redes sociais, nos mostrando também que essa cultura não atinge apenas figuras públicas e famosas.

Seguindo linha de raciocínio, podemos até mesmo citar a colunista da revista “Lorena”, Beatriz Ferrão, dizendo que, com o passar do tempo, estão sendo criadas pessoas traumatizadas com a gravidade dessas opiniões, sendo botadas para baixo antes mesmo de que as mesma tenham a possibilidade de reconhecerem e corrigirem seus erros.

Desse modo voltamos a pergunta original: Até que ponto devemos julgar alguém por seus defeitos morais passados? Ninguém tem uma resposta ao certo para essa pergunta, mas o que eu acredito e venho discutindo ao longo deste texto é que devemos, antes de tudo, permitir que essa pessoa reconheça seu erro e o corrija.

# a FELICIDADE EM UMA SOCIEDADE UTILITÁRIA

Ignacio Fernandes

“**a**dmirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley, retrata um futuro distópico previsto em 1933, em que alienada e estando a todo custo adjacentes ao progresso científico de viés utilitário, a sociedade em que o protagonista Bernard Marx se encontra, tem como um dever a felicidade obrigatória.

Entretanto, o sentimento de júbilo e deleite tornou-se sinônimo de algo completamente artificial e fútil, em que a necessidade pelo prazer é satisfeita sem qualquer esforço e sem qualquer transposição, alcançada apenas por uma pílula, o “Soma”, capaz de dar o tão almejado bem-estar, e sem fazer com que aquele que a toma tenha qualquer sequela. Consequentemente, esse mecanismo utilitário funciona como um aparato manipulador, capaz de controlar o pensamento social.

Impressionantemente, uma obra escrita 1933 que buscava prever um futuro em 2500, parece ser uma verdadeira discrição metafórica de nossa sociedade vigente, tomada pela tecnologia, a qual

não se diferencia da distopia no tocante à sua busca insaciável pelo prazer, mesmo que seja da forma mais torpe possível. Todavia, diante do mundo tomado pelas redes sociais, como não pensar nestas de forma similar às de pílulas do prazer representadas em Admirável Mundo Novo?

É factual, que, à medida que uso das redes sociais aumenta em nossa sociedade, mais pessoas serão influenciadas por um mundo que se difere da realidade concreta, onde acaba por minar o conceito de felicidade. Com um filtro quase que inexistente, qualquer pessoa tem o direito de se manifestar e postar aquilo que bem entender, principalmente no que diz respeito ao âmbito pessoal, onde é comum ver pessoas que aparentam viver de forma 100% harmônica, ignorando e escondendo os seus problemas de natureza humana, e constantemente publicam seus “posts” nesses veículos comunicativos.

Leandro Karnal, de forma cirúrgica, descreve os tempos de felicidade artificial vivenciados na

era das redes, em quem precisamos que o mundo “curta” nossa vida, mesmo que a achemos insuportável. A reflexão do filósofo, de forma sucinta, é capaz de demonstrar que em um mundo de felicidade compulsória, muitas vezes uma faceta oposta da realidade é revelada, onde revelamos somente o sentimento de felicidade e bem-estar, por mais infelizes que estejamos. Como consequência disso, mais pessoas tenderão a admitir a felicidade como algo inerente ao seu jeito de viver, gerando um ciclo de falso bem-estar, em que pessoas costumam se enganar e tomam por conceito de felicidade, a ignorância.

Essa sensação de falso prazer, está amplamente correlacionada ao fato de que 58% dos brasileiros se sentirem insatisfeitos com sua vida atual quando se abstêm das redes sociais. Diante dessa mesma pesquisa realizada pelo grupo Consumoteca, percebe-se que em 8 a cada 10 dos mesmos não conseguem tirar seus projetos do papel, e com isso, ocorre uma inevitável

criação de angústia entre estes, que acabam ficando nos aplicativos em busca de soluções rápidas para saciar o seu desejo obrigatório de estar ou parecer feliz, o que logicamente, além de prejudicar com suas próprias vidas, seus planos não poderão beneficiar a sociedade, amplamente falando.

Todavia, é comum que muitos influenciadores e blogueiros mostrem em público suas perfeitas e maravilhosas vidas, nos induzindo a tomar seu “lifestyle” como modelo, por mais insuportável e desprezível que seja vida dos mesmos fora das telas. Ademais, é frequente que esses mesmos influencers estejam dispostos a entregar a panaceia para as pessoas angustiadas pela sua vida infeliz e vil, induzindo-as a viver de forma em que a felicidade se torna algo vazio e completamente irreal. E essas pessoas, manipuladas, tendem a fazer com que outras pessoas se entreguem à frívola felicidade em um mundo que se abstém da realidade.

Dessa forma, a questão que está em pauta é o fato de que nossa população parece estar cada vez mais fadada ao fracasso e a deixar de seguir seus sonhos, adentrando em uma busca incessante pela felicidade de forma hedonista e muitas vezes não durável, em medida em que uso de redes sociais aumentam.

Contudo, acabamos por esquecer de grandes figuras filosóficas que argumentavam constantemente sobre o real conceito de felicidade. Estamos em um ponto que ao negarmos a realidade, que pode ser trágica, podemos transformá-la em uma verdadeira tragédia concreta, como dissertava Nietzsche em suas obras. Não nos aceitamos mais como seres que têm a consciência de que um dia irão morrer, como Sócrates preconizava. Não somos mais o caníço pensante de Descartes. Logo, essa felicidade compulsória dentro das redes sociais impulsiona esse processo de “desumanização” que se entrega a um mundo de prazeres fantasiosos, isolando-se do que de fato

existe e “tragédia”, preferindo “vender” sua alma para prazeres viciantes e controladores.

Percebe-se, portanto, que uma sociedade completamente manipulada e influenciada pelas redes sociais como meio de fugir da realidade em que vive, para presenciar um prazer momentâneo, é uma sociedade que estará fadada a ter pessoas mais infelizes quando se absterem do mundo ilusório das redes, considerando a faceta cruel que essa felicidade artificial tem em nossas vidas, por não ser duradoura e nem realizadora. Quanto mais buscarmos uma panaceia salvadora e libertadora de nossas preocupações, mais adentraremos na escuridão dessa ação controladora das mídias, que nos obrigam a sermos felizes, por mais tristes que formos. Em suma, um uso moderado e consciente das redes sociais incontestavelmente seria de enorme benefício social, já que além de toda informação útil que existe nesse meio, seríamos menos manipuladora por sentimentos ilusórios de uma felicidade vil.

# EM QUE MEDIDA GRANDES CAPITALS COMO SÃO PAULO ESTÃO PREPARADAS PARA INVESTIR EM MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL?

Pedro Antunes

**V**ale estudar as políticas públicas de deslocamento e a falta de investimento no transporte público e nos alternativos, que contribui ainda mais para problemas como o congestionamento. Também é preciso pensar em alternativas para minimizar os impactos causados pelos veículos ao meio ambiente, como a emissão de gases, por exemplo. Sabemos que grandes capitais como São Paulo tem o automóvel como o principal meio de locomoção dos habitantes. Dessa forma, os impactos ambientais são desastrosos, como: diminuição dos recursos naturais e poluição.

Sabemos que o transporte público corresponde a um dos direitos sociais, previsto no artigo 6º da Constituição, que é visto com grande descaso pelos órgãos públicos no Brasil. Dessa forma é importante avaliarmos as condições dos transportes públicos, como a frota de ônibus das cidades brasileiras que, muitas vezes, vemos o sucateamento das conduções. Ainda, conside-

rando os pedestres das grandes metrópoles, nos deparamos com calçadas em estado precário, com deformidades e irregularidades que podem causar acidentes para quem tem o costume e/ou necessidade de transitar entre as vias públicas. Portanto, considerando a falta de segurança deste último e desconforto e lotação dos transportes públicos, a população se vê obrigada a utilizar automóveis como meio de locomoção: seja através de carro próprio, alugado ou motorista particular via aplicativo.

Assim, no Brasil, segundo o site Mobilize, a frota de automóveis e motocicletas teve um crescimento de aproximadamente 400% nos últimos dez anos. Ainda, de acordo com Elias Mufare, diretor do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), o envelhecimento da frota brasileira de veículos é a maior desde 1995 e está relacionada com o “pífio” crescimento da frota de automóveis no ano de 2020 por causa da crise sanitária.

em que medida grandes capitais como São Paulo estão preparadas para investir em mobilidade urbana sustentável?

Mesmo assim, tendo ou não carro, o brasileiro gasta no trânsito em média 127 minutos por dia, conforme uma pesquisa inédita feita pela 99 em parceria com a Ipsos.

Em suma, em virtude das grandes capitais terem o automóvel como o principal meio de locomoção dos habitantes, é possível sentirmos os impactos ambientais dando seus sinais. Isso

porque os impactos ambientais são desastrosos, como: diminuição dos recursos naturais e poluição. Entretanto para diminuir esses impactos ambientais é necessário que a população procure outros meios para locomoção como as bicicletas. Portanto é preciso que o governo faça mais ciclovias na cidade, assim poderemos melhorar o trânsito na cidade.

# a Inadequação da Normalização

Dora Badra

**a** depressão é uma das doenças mais comentadas na atualidade, tanto pela sua forma de se manifestar no ser humano quanto pelo número de pessoas diagnosticadas nos últimos anos. Nesse sentido, compreende-se que a pessoa acometida de depressão vive isolada no seu mundo particular, pois não sente interesse em conviver e estar no mundo com as pessoas, sejam familiares ou amigos. Nesse viés, a depressão deve merecer uma atenção maior da sociedade atual, pois nem todos entendem a gravidade muito menos sabem lidar com pessoas depressivas, ocasionando o abandono do tratamento mesmo no início ou sem esse nem ter começado.

Trata-se de um distúrbio afetivo e químico. Sua manifestação mais facilmente reconhecível é o estado de tristeza profunda. Ela se diferencia do sentimento que normalmente é apresentado por conta de sua persistência e intensidade. Ainda mais comum é o desinteresse generalizado e a falta de ânimo ou apatia. Nos quadros mais

graves, isto pode resultar em insônia e perda do apetite. Em todos os casos, há também uma dificuldade para sentir prazer — uma condição denominada de anedonia. Este sintoma pode vir acompanhado por oscilações de humor.

Com frequência, a condição vem acompanhada de quadros de ansiedade e esgotamento emocional. Eles podem ser fruto do estresse da profissão ou reflexo de problemas individuais. É importante notar que, entre os jovens, a doença se mostra mais perigosa. Em 2015 ela foi a segunda maior causa de morte na faixa que compreende pessoas entre 15 e 29 anos. Mas para que se possa debater mais sobre depressão, é necessário antes defini-la.

A depressão surge no momento em que o ser humano não se faz mais questionamentos sobre a sua responsabilidade como indivíduo pensante que reflete sobre os acontecimentos à sua volta. Inicia-se um processo de encarceramento deste ser, que se torna passivo diante da vida, pas-

sando a aceitar tudo sem ter certeza se é aquilo que ele deseja no momento ou não, pois não há mais sentido viver. Todos os seus pensamentos tornam-se negativos, falta sempre algo que o ser humano não sabe descrever.

A depressão vem tirando o sorriso de milhares de pessoas ao redor do mundo, diminuindo muito a qualidade de vida. Quando não é diagnosticada a tempo, acarreta sérios transtornos em todas as esferas em que a pessoa acometida pela doença está inserida, seja na esfera pessoal, social, familiar, etc. Dessa forma, é importante que se tenha um olhar acolhedor, desprovido de conceitos para essas pessoas que, em muitos casos, são ridicularizadas e tratadas com falta de respeito por alguns profissionais, que muitas vezes se apoderam do senso comum e concluem que a depressão não passa de uma “frescura” que vai passar com o tempo.

Segundo os dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2006), mais

de 350 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo, ocasionando perda da autonomia acometida pelo adoecimento psíquico, podendo trazer consequências tais como o afastamento do convívio com as demais pessoas, a dependência financeira, sendo que na maioria dos casos, o indivíduo precisa se ausentar do trabalho para tratamento ou não.

Complementando, Almeida (2009) refere que a depressão está associada a uma incapacitação social importante, assim como a uma grande utilização dos serviços de saúde não especializados, o que retarda o diagnóstico, curso, prognóstico, tratamento, cura e/ou reabilitação do paciente. Nesse viés, a depressão deve merecer uma atenção maior da saúde pública atual, pois nem todos os profissionais de saúde estão preparados para lidarem com pacientes depressivos.

De acordo com o Ministério da Saúde (2005), a depressão configura-se como um distúrbio afetivo muito evidente nas sociedades contemporâ-

neas, mas que já vem sendo objeto de estudo há muito tempo, sendo que atualmente este órgão a catalogou como questão de saúde pública.

Dessa forma, é possível entender que a depressão sempre esteve presente na vivência humana, porém, nunca houve tamanha divulgação na mídia como ocorre atualmente em todo o mundo, sendo criado, inclusive, o dia Mundial da Saúde Mental, que ocorre a cada dia 10 de outubro.

De modo geral, foi encontrada uma quantidade abundante de estudos sobre a depressão no Brasil e no mundo, porém, ainda encontra-se pouca literatura focada na abordagem fenomenológica no tema proposto. Percebe-se um aumento considerável da adesão ao tratamento farmacoló-

gico, por seu imediato resultado, pela praticidade em resolver o problema da doença através do consumo de remédios ao longo do dia e do desejo / vontade de poupar o tempo do paciente.

Porém, o simples ato conversar sobre a depressão contribui para romper o estigma da doença, seja com um membro da família, um amigo ou um profissional de saúde; em grupos maiores, como nas escolas, no trabalho ou em ambientes sociais, e em meios de comunicação, blogs ou redes sociais. Para que haja mudança, lutemos por um Brasil melhor, sem preconceitos e deboches sobre coisas serias e com atenção plena. Esse é nosso compromisso e nossa esperança.

# INTERNET: MÁ INFLUÊNCIA?

Clara Vignola

**P**esquisas comprovam que, em média, mais de 800 mil pessoas morrem de suicídio, dentre elas são aproximadamente os jovens de 15 a 29 anos, que são claramente aqueles que têm mais contato com a internet. Será que podemos concluir que há uma relação aqui? Creio que sim.

Influencers hoje em dia têm usado a internet de maneira extremamente incorreta e insensível, e é preciso repensar essas ações imediatamente. Ela pode sim ter muitos lados positivos, mas acredito que as pessoas que a comandam não têm a usado da maneira mais correta. Muitos podem e se sentem afetadas todo dia por não se sentirem suficientes, seguros ou até respeitados, após se encontrar com informações falsas que circulam nesse meio 24 horas por dia.

O uso da internet hoje em dia tem tomado uma proporção gigantesca, principalmente entre os jovens que estão passando pela fase da adolescência. Um estudo desenvolvido pela Royal So-

ciety for Public Health, instituição inglesa voltada para a saúde pública, identificou que as redes sociais provocam tanto efeitos positivos quanto negativos. Os impactos nocivos resultam da má administração da vida online. Esta, por sua vez, caracteriza-se por uma quantidade excessiva de horas semanais dedicadas às atualizações nas redes, monitoramento à distância da vida de ex-parceiros (falta de controle dos ciúmes) ou de desavenças, necessidade de se autoafirmar através dos perfis virtuais, exposição exagerada da vida pessoal (a qual pode ser perigosa), entre outras coisas. Já um artigo da The Atlantic afirmou que o uso descontrolado das redes sociais pode estar relacionado ao aumento considerável de depressão e ansiedade no mundo. Uma pesquisa do blog Medley mostra um estudo revelando que as taxas de ansiedade e depressão entre jovens de 14 a 24 anos aumentaram 70% nos últimos 25 anos. Ao todo, 1.479 participantes das pesquisas falaram sobre o nível de envolvimento com

internet: má influência?

aplicativos como Youtube, Twitter, Instagram e Snapchat e como eles influenciavam em seus sentimentos.

Portanto, a internet pode sim ter muitos lados positivos, mas acredito que as pessoas que usam esse meio não têm usado da maneira mais correta. Milhões de pessoas podem e se sentem

afetadas todo dia por não se sentirem suficientes, seguras ou até respeitadas, após se comparar com fatos falsos que circulam nesse meio 24 horas por dia. Influencers hoje em dia tem usado a internet de maneira extremamente incorreta e insensível, e é preciso repensar essas ações imediatamente.

# GERAÇÃO Z: O ATIVISMO DE PREDOMINÂNCIA CONSERVADORA DOS NATIVOS DIGITAIS

Manuela de Paula

“Um ser humano deve transformar informação em inteligência ou conhecimento. Tendemos a esquecer que nenhum computador jamais fará uma nova pergunta”, disse Grace Hopper, cientista da computação pioneira em programação. A geração Z, formada por um tempo alienado e congruente à superficialidade que a tecnologia nos oferece, apresenta diversas consequências das redes sociais que levam à formulação da teoria de que não entenderíamos um mundo sem a Internet. Sua conectividade inclui o interesse no desenvolvimento da autonomia pessoal e o acesso a recursos de outros indivíduos.

No entanto, a facilitação de informações de modo desproporcional e muitas vezes falacioso faz com que a geração se aproprie dessa liberdade e faça uso da vida de forma muito antecipada. Sendo assim, suas ideias muitas vezes são pouco estruturadas e há que se notar o conservadorismo de uma geração que alega ser progressista.

Há a ideia de serem os donos da verdade, que diluem a razão em um toque de emoção e que distorcem a realidade.

A geração Z está propensa a defender uma ideologia política que exalta e salvaguarda os sistemas sociais tradicionais, mas isso é ainda mais frustrante, porque em uma sociedade na qual 79% da nova geração tem acesso gratuito à Internet, é imediato reconhecer, questionar e mudar. Ao contrário do que parece, as pessoas dessa geração fingem ter conhecimentos profundos que não têm, não são politizadas (embora procurem compreender as diferenças) e ainda estão muito apegadas a rótulos superficiais.

“O conservador pensa na política como um meio de preservar a ordem, a justiça e a liberdade. O ideólogo, pelo contrário, pensa na política como um instrumento revolucionário para transformar a sociedade e até mesmo transformar a natureza humana. Na sua marcha em direção à Utopia, o ideólogo é impiedoso” cita

o teórico político americano Russell Kirk (1918 – 1994). Seguindo essa linha de pensamento, o conservadorismo da geração Z seria a capacidade de ser pouco ativa e levar hábitos ligados a discursos ultrapassados.

Ferramentas como o Google incentivam a imediata confirmação ou descontextualização das nossas perguntas. Esses recursos, que teoricamente seriam benéficos, trazem, além de uma posição alienada, uma desconsideração de estudos e pesquisas através de discursos, diálogos, leituras e conhecimentos passados de geração a geração. No mais, a geração Z ainda usa a internet como o principal meio de propagação de notícias falsas — não acredita que informações completas sejam necessárias, e repassa notícias infundadas.

Assim, tratam-se de apartidários com causa. Uma pesquisa da Consumoteca mostra que apenas 32% da geração Z assume uma ideologia política — esquerda, direita ou centro. Enquanto

isso, 44% deles falam que, embora tenham alguma posição política, não se identificam com nenhum dos lados. Ou seja, é notório que mesmo com o processo de desconstrução, a sociedade entra em retrocesso sem angústia de revolucionar e portanto, mergulha na acidez que a Internet nos proporciona.

Em suma, o acesso desproporcional de informações permitiu que uma geração ansiosa ocupasse prematuramente essa liberdade e uso da vida. As consequências do conservadorismo da autoproclamada geração progressista ficam evidente no acúmulo de despreparação para revoluções e atos políticos. De certa maneira, a imagem de liberdade criada pela internet e principalmente redes sociais lida com uma falsa noção de autonomia, em que se teme as consequências e responsabilidades que vêm com o ato de assumir a real liberdade e se impor diante de tantos acontecimentos emergentes.

# O EU CIRCUNSTANCIAL

Marina Eli

**“D**ubito, ergo cogito, ergo sum” (“duvido, logo penso, logo existo”). Essa frase de Descartes é reconhecida como o fundamento da filosofia moderna; porém, todos sabemos que não temos total controle sobre nossos pensamentos. Então, será mesmo que essa citação está correta? O que eu considero como meu “eu” não está nem um pouco sob meu controle. E se não podemos escolher o que fazemos nem o que pensamos, então talvez a ideia de que exista um “eu” independente das circunstâncias, ou seja, um eu “real” e que não foi “construído” pelas situações às quais fomos expostos, não seja verdade.

O que estou tentando dizer é que, se eu não controlo meus pensamentos, eles não são realmente meus. Não temos escolha em nada, são “forças externas” que decidem por nós. Somos uma história contada por essas forças / circunstâncias. Somos circunstanciais.

Por outro lado, se formos analisar a frase de Descartes (“duvido, logo penso, logo existo”), o fato de duvidarmos da existência de um eu real não nos torna mais real ainda?

Então, chegamos à existência do que a psicanálise chama de “inconsciente”. Este é responsável por coisas que racionalmente e conscientemente não escolhemos fazer, mas que inconscientemente acabamos fazendo, como por exemplo, atos de autossabotagem.

Como disse John Green em seu livro *“Tartarugas até lá em baixo”*: “o conceito de indivíduo não é simples. Talvez não sejamos mesmo um só. Cada ser é uma pluralidade, mas pluralidades também podem se integrar, certo? Pense em um arco-íris. É um mesmo arco de luz, mas ao mesmo tempo são também sete arcos de luzes de cores diferentes”. Ou seja, nosso consciente e inconsciente são tanto individuais quanto coletivos, e é por eles que nosso eu é formado. So-

o eu circunstancial

mos a junção de duas coisas individuais, o que nos torna uma pluralidade.

Ou seja, nosso consciente é circunstancial, porém nosso inconsciente é autêntico. O que

faz de nós parcialmente circunstanciais e parcialmente “*reais*”.

# OS BENEFÍCIOS DE CONSERVAR UMA MONARQUIA

Enrico Basile

**e**m 2020, os membros sêniores da monarquia britânica atingiram recorde de aprovação popular. A soberana é aprovada em 71%, e para 70% dos entrevistados, a Grã-bretanha seria pior sem a monarquia. Neste ano, a Casa Real dos Windsor celebra 106 anos no trono britânico, iniciando esse processo em torno da eclosão da Primeira Guerra Mundial. São agora a família real mais influente do mundo e prosperam, enquanto outras grandes dinastias colapsam. Os monarcas desenvolvem papéis imprescindíveis para o Reino Unido e toda a Commonwealth ligados a causas sociais, obras de caridade, forças armadas e fortalecimento diplomático entre diferentes nações.

Embora hoje em dia a família real britânica exiba mais pompa do que poder, a monarquia definiu rumos do império até o fim do século 17, e desde então acompanhou tudo de perto com sua fleuma e tradição, servindo de bastião da se-

gurança para os britânicos e motivo de relevância para bilhões ao redor do mundo. O jornalista britânico Charles Spencer explica a importância e influência da Família Real Britânica: “Nossa Família Real, desde o começo do reinado Jorge IV, ganhou uma quantidade incalculável de respeito e influência. Hoje em dia, isso ainda acontece graças ao engenhoso trabalho de Elizabeth, que sempre foi uma figura neutra e respeitada entre ‘gregos e troianos’. Além disso, eles se adequaram muito bem à rápida mudança da sociedade global. No geral, a família real representa os valores e um ideal máximo do que seria uma família tradicional que vive em harmonia”.

Atualmente, o Reino Unido tem um regime de monarquia parlamentarista em que a Família Real e principalmente a Rainha Elizabeth II têm um papel muito mais simbólico e diplomático do que executivo. O poder de fato é exercido pelo Primeiro-Ministro.

Com a rápida mudança de comportamento das gerações contemporâneas, alguns acreditam que ter uma família que representa o ideal conservador e tradicional pode até ser antiquado, como por exemplo Steve Hughes, morador do norte da Inglaterra, que apresenta pensamentos falaciosos e antimonárquicos ao falar do jubileu da Rainha: “A ideia de celebrar a vida de luxo da rainha, uma pessoa que não realiza literalmente nada, me faz passar mal”. Porém, poucos têm pensamento similares ao de Steve. O jornal *The Standard*, por exemplo, divulgou uma pesquisa sobre a popularidade da Rainha Elizabeth entre os britânicos. Para a pesquisa, foram entrevistados 1.518 adultos em todo o Reino Unido. Os resultados mostram que a Rainha, está em uma fase ótima do seu reinado. De acordo com o jornalista Peter Heitches, “A

rainha e todos aqueles ao seu redor acreditam na importância de acompanhar de perto todas as novidades e da participação dela em algumas, mesmo com seus 95 anos, e dessa forma demonstrar que a monarquia britânica ainda é relevante em pleno século 21”.

Portanto, a manutenção da monarquia britânica deve continuar, pois, além de se adequar muito bem ao século 21, a família real representa diversos ideais e possuem funções indispensáveis para o Reino Unido e para a Commonwealth. Além disso, a soberana possui um papel simbólico e diplomático imponderável para seu povo e simboliza algo muito relevante nos dias de hoje, a neutralidade política, que como resultado, gera aprovação de diversas posições políticas e sociais da sociedade.



# tecnologia: vícios e benefícios

# a INTERNET COMO SICÁRIO EM NOSSA SOCIEDADE

Vitor Crespo

**C**om a evolução dos humanos durante os séculos, foi possível o desenvolvimento da tecnologia. A mesma, que evoluiu muito rapidamente de um século para o outro, já está conectada a todo o nosso mundo e creio que neste momento estamos dependentes dela. A internet foi uma das criações da tecnologia que nos permitem acessar diversas informações mais facilmente em comparação aos livros. Porém, principalmente na geração Z, a internet vem se tornando utilizada com muita frequência, o que deve nos preocupar.

De acordo com o site Agência Brasil, cerca de 24,3 milhões de adolescentes com idade de 9 a 17 anos são usuários de internet no Brasil, o que corresponde a 86% do total de pessoas dessa faixa etária. Porém, quais são as consequências do uso excessivo de tecnologia? Diversos! Como por exemplo dores no pescoço, alterações na visão, problemas de audição, insônia, transtornos psicológicos, entre outros.

Além disso, com a internet, as redes sociais foram criadas, e estas confirmam que quando você interage de certa forma em alguma rede social é ativada uma via do circuito do prazer e da recompensa. Isso pode ocorrer a partir de um simples like, que a partir do momento em que é “aceito” nas redes sociais, libera certas dopaminas no cérebro, de acordo com o neurocirurgião Júlio Pereira.

Especialistas recomendam medidas simples que podem ajudar e muito para que a tecnologia faça mais bem do que mal. Como por exemplo evitar usar aparelhos eletrônicos que emitem luz muito perto da hora de ir para a cama, etc.

E como administrarmos o tempo em que ficamos conectados? A partir do momento em que você percebe que está exagerando no uso da tecnologia, é interessante criar algumas regras para si mesmo. Defina horários e um tempo limite para estar conectado, por exemplo, parar de usar dispositivos para lazer por mais de qua-

a internet como sicário em nossa sociedade

tro horas por dia, faça pausas a cada 40 minutos para alongar o corpo ou caminhar um pouco para evitar lesões, etc.

Não há dúvidas de que os aparelhos eletrônicos são úteis no trabalho, facilitam a comunicação e oferecem infinitas opções de lazer. Mas, se usados com exagero, eles podem ser prejudiciais à saúde e podem causar diversos problemas a

quem usa excessivamente. Em virtude dos fatos citados, a tecnologia já está implementada em nossa sociedade e creio que o desuso total dela possa até causar problemas, pois hoje em dia tudo está na internet. Assim sendo, devemos tomar todos os cuidados possíveis, lembrando que tudo em excesso pode fazer algum mal.

# COMO a TECNOLOGIA ATUA na VIDA DOS JOVENS?

Lorena Rosenblit

**a** tecnologia é um conjunto de ferramentas extremamente ligado à nossa sociedade. Segundo os dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2019, no Brasil, 89% das crianças e dos adolescentes são usuários de internet. Enquanto sua evolução representa um marco profundo em toda a história, a forma como a utilizamos gera sempre benefícios e desafios. Podemos dizer, então, que seus recursos proporcionam um mar de oportunidades de negócios, além de uma verdadeira revolução no que se diz respeito à qualidade de vida.

Seus benefícios são inúmeros e se estendem a cada um dos setores sociais. O setor de tecnologia vem crescendo no Brasil. Segundo o Empresômetro, empresa de inteligência de negócios, em dez anos, a média ultrapassa 118%. Essa tecnologia gera um enorme empenho no quesito de comunicação, conhecimento, ajuda a deficientes e até educação. Para uma melhor visão, podemos retomar a importância da in-

ternet para o acesso ao conhecimento. Quando pensamos nas salas de aulas, é visto que elas estão cada vez mais desenvolvendo estratégias de ensino com aplicativos ou softwares para atividades. Tablets e smartphones são aparelhos que também facilitaram o ensino à distância, quebrando as antigas barreiras geográficas para o acesso à educação.

Nessa pandemia que estamos vivendo, esse aspecto foi essencial para o aprendizado, principalmente dos estudantes. Grande parte dos jovens tiveram o privilégio de usar a tecnologia como apoio ao ensino nesses tempos tão difíceis, tiraram um bom proveito disso tudo e, se não fosse a tecnologia, esse último ano teria sido basicamente anulado no quesito educação. Para Juliano Peixoto, empresário do ramo de tecnologia, um dos pontos positivos da tecnologia atual é que você pode encontrar soluções de maneira mais rápida. “A tecnologia permite essa melhora, essa busca de novas soluções e

como a tecnologia atua na vida dos jovens?

melhorar a vida em si. Você também pode estar em qualquer lugar, a qualquer hora. Você consegue conversar com qualquer pessoa no mundo, de qualquer língua”.

Sem contar com o fato de que a tecnologia tem uma grande importância para os adolescentes, que não encontram muita privacidade dentro de casa. “Os jovens começam a esconder alguns assuntos da família e a lutar pelo direito de ter segredos. Eles precisam ter e fazer coisas em espaços fora do núcleo familiar para serem vistos como sujeitos com vontade própria”, resalta Vanessa Vicentin, especialista em Psicologia escolar e do desenvolvimento humano pela Universidade de São Paulo (USP).

Por outro lado, não podemos descartar a forma como as mídias sociais dominam a mente e influenciam o comportamento de adolescentes e jovens. Para os jovens, a constante exposição às imagens que sugerem vidas perfeitas — ou rostos com aquela beleza fenomenal — já é suficiente

para reduzir a autoestima e levar ao sentimento de inferioridade. Dra. Maíra Ribeiro destaca que o uso exagerado pode ser um meio de fuga dos problemas, dependência ou inclusive um meio de se sentir aceito pelo grupo. “O abuso diário das mídias sociais e das tecnologias tem efeito negativo na saúde de todas as crianças, pré-adolescentes e adolescentes, que se tornam mais propensos à ansiedade, depressão e outros problemas psicológicos, além de deixá-los mais suscetíveis a problemas de saúde no futuro”, afirma.

Com isso, ainda que a maioria das postagens seja composta apenas por ostentação e cada detalhe das fotos elaborado no photoshop, a falta de maturidade emocional contribui para o aumento dessas crises depressivas. Amplamente divulgado pela mídia, um estudo feito com 10 mil jovens canadenses com idade entre 12 e 14 anos revelou que quem passa mais de cinco horas por dia em redes sociais tem mais de 50% de chance de sofrer de depressão.

como a tecnologia atua na vida dos jovens?

Visto isso, posso dizer que diante das informações que a tecnologia nos proporciona, é comprovado que a partir desse conhecimento são adquiridos diversos remédios feitos para doenças físicas e mentais. Há, por exemplo, os antidepressivos, que produzem, em média, uma melhora dos sintomas depressivos de 60% a 70%, no prazo de um mês. Estes não existiriam se não fosse a internet e nossa tecnologia atual.

Posso afirmar que a tecnologia tem uma extrema importância e utilidade na vida dos jovens. Se parássemos para pensar, em uma pandemia sem esses recursos, estaríamos perdidos:

os hospitais não teriam agilidade para curar os pacientes, empresas iriam falir por falta de comunicação e questões de economia, a educação estaria perdida pois não teríamos nenhuma fonte de aprendizado. Ou até quando escutaríamos que o mundo seria muito melhor sem a internet? Se não fosse essa tecnologia, nós não teríamos evoluído no mundo. A partir disso, é possível concluir que somos totalmente dependentes da tecnologia, não de um lado negativo, mas sim contando com todos os benefícios que ela nos proporciona.

# O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NOS INDIVÍDUOS

Roberta Gorski

**M**ais de 3,8 bilhões de pessoas no mundo utilizam as redes sociais. Esse número é assustador quando pensamos que as redes sociais alteram o modo como a sociabilidade se dá e prejudicam a saúde mental dos indivíduos. Isso faz com que os malefícios desse universo da internet superem os seus benefícios.

Mais de 4,66 bilhões de pessoas utilizam as redes sociais atualmente. Aplicativos como Instagram, Facebook, Tiktok, Youtube, bombam na sociedade de hoje em dia e as pessoas estão cada vez mais acostumadas e dependentes desse tipo de ferramenta. Elas são usadas tanto para entretenimento quanto para divulgação de marcas e procura de produtos. A comunicação através desse meio é muito ampla, pois possibilitou por exemplo que o marketing fosse feito de maneira muito mais abrangente e eficiente, facilitando a divulgação da imagem de empresas. Isso é notório quando vemos que aproximadamente

54% das pessoas utilizam as redes sociais como clientes, em busca de compras. Além disso, as redes sociais permitem conversas entre diferentes indivíduos, proporcionando amizades virtuais. Apesar disso, a internet não substitui a interação que existe no ambiente social, a qual é tão importante para a construção da sociabilidade e da noção de respeito mútuo.

Assim como é dito no documentário “Dilema das redes”, as redes sociais não são só ferramentas que estão esperando para você usar. Elas têm seus objetivos e formas de conquistá-los.” Isso faz com que esses aplicativos sejam cada vez mais parte do cotidiano, de forma que os indivíduos tenham uma necessidade muito grande de checar as mensagens que chegam, as publicações novas do Instagram ou mesmo necessitam postar um vídeo ou foto a todo momento. De acordo com a revista Época Negócios, as pessoas usam as redes sociais em média duas horas e meia por dia.

As redes sociais podem impulsionar ansiedade e depressão. Isso acontece porque, no mundo virtual, existe uma constante busca por aprovação vinda de likes e números de seguidores. Não só isso, mas recebemos diversos anúncios de roupas novas, programas de emagrecimento, celulares atuais, etc. Tudo isso mostra ao telespectador que ele precisa de mais e o que ele tem, não basta. A comparação da vida real com o mundo digital deixa fácil concluir que a vida de todos é melhor que a sua quando só o que mostram é o lado positivo.

Dessa forma, apesar das redes sociais serem um ótimo recurso para a comunicação, isso pode colocar a saúde mental das pessoas em risco e as formas de conquistas desses aplicativos fazem com que o seu uso vire um vício e que a busca por aprovação nunca acabe. Não podemos deixar que a atenção requisitada pelas redes sociais nos façam perder o tempo com o que realmente importa.

# a VIRTUALIDADE DENTRO DAS COMUNICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Mateus Hime Granço

O mundo hoje é virtual. De acordo com a Global System for Mobile Communications (GSM), mais de 5 bilhões de pessoas ao redor contam com seu aparelho telefônico pessoal, representando 67% da população global. Isso se deve ao processo de industrialização ao redor do mundo, no qual ocorreram mudanças que possibilitam a não necessidade de encontrar o outro para tomar decisões, interagir, ou se entreter. O novo ponto fundamental nesta sociedade moderna é a velocidade de executar tarefas. Desta forma, contando que as redes sociais possibilitam o contato direto entre usuários e estão nas mãos de todas as pessoas ao redor do planeta, a todo o tempo, é inquestionável que elas alteram as maneiras de comunicação entre os indivíduos.

O contato entre as pessoas, podendo ser virtual ou presencial, causa a mudança de opiniões e pensamentos. Segundo o jornalista especialista em redes sociais Diego Saporski, não há dú-

vidas de que os meios digitais de comunicação permitem uma mudança nas maneiras de diálogo, já que nesse novo ambiente é possível uma relação aberta entre os usuários, assim, causando um poder de influência. Isso está em todo lugar, não adianta tentar se recusar, isolar-se ou dizer que isso não acontece, pois a tecnologia e a forma de comunicação que hoje existem estão ligadas a todas as outras ocupações, desde os serviços mais básicos, como a educação ou saúde, à maneira com que compramos. Desta forma, os meios de comunicação hoje em uso não alteram só a maneira de se comunicar com outros usuários diretos, mas também com empresas e prestadores de serviços.

A forma mais fácil e rápida de se comunicar é pelo mundo virtual. Segundo uma pesquisa realizada pelo We Are Social e Hootsmit, de janeiro de 2021, é apontado que a internet cresce exponencialmente todos os dias, chegando a 4,66 bilhões de pessoas conectadas neste novo

ambiente. Observando mais especificamente os aplicativos de comunicação, o WhatsApp conta com mais de 2 bilhões de usuários ativos; já o Facebook Messenger, 1,3 bilhão, e o WeChat 1,2 bilhão. Tendo esses números em vista e sabendo que eles crescem diariamente, é inquestionável que houve uma mudança na comunicação, não se baseando esta mais em apenas encontros físicos ou ligações por telefone; agora, o meio mais prático e direto dos diálogos é online, possibilitando uma mensagem instantânea para pessoas ao redor do mundo.

Visto que o ambiente virtual possibilita um contato direto entre os usuários, causando uma relação de influência, a abrangência deste meio, que é mais rápido e prático, está ao redor do mundo como uma continuidade de nossas mãos, sendo impossível de não se juntar a ele. Podemos concluir que os novos meios de comunicação causaram uma revolução na maneira de se comunicar, deixando de existir uma necessidade do encontro presencial ou telefonema fixo, para a qualquer condição e qualquer lugar.

# avanco na DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Bruna Serra

**a** comunicação, durante muito tempo, vem tomando proporções imensas. Com o decorrer de eras, tecnologias e novas ferramentas foram criadas e melhoradas, tudo isso em prol da melhor comunicação e interação dos humanos. Meios criados como forma de troca, registro e divulgação de informações. Tais métodos fizeram parte do desenvolvimento da sociedade como um todo; a qual vem avançando cada vez mais com o passar do tempo e vem deixando explícita sua evolução no modo de pensar. As mídias digitais foram surgindo em conjunto, como forma de ampliar o compartilhamento de ideias, de informações, da literatura e estudos, o que é um aspecto muito positivo para nós. A invenção de meios audiovisuais como forma de comunicação e interação, através da televisão e dos rádios, através dos filmes e reportagens, contribuem para a modificação da sociedade até hoje, tornando o ritmo da comunicação cada vez mais intenso.

À medida que recebemos mais e mais dados de diferentes lugares, a autenticidade dos mesmos é mais questionada. Escolher o que deve ser relatado, destacado ou ocultado é fundamental para nós e se tornou nosso papel, mesmo não sendo diretamente parte de alguma área profissional da mídia. Informações, pesquisas e opiniões precisam ser baseadas em fatos. A mídia é muito importante para nossa experiência e para a formação de nossos posicionamentos.

Muitas vezes, nos perguntamos por que e se devemos acreditar ou desconfiar das notícias, se isso não é uma falácia que favorece alguém, já que se tornou tão comum. Um meio confiável com o qual devemos entrar em contato para formar nossas opiniões e ideias é cada vez mais difícil de encontrar.

Desde o começo da era da internet, nós temos passado por um momento em que a informação errada ou editada pode gerar problemas. De acordo com o G1, “Mais de 70% dos brasileiros com

internet já acreditaram em uma fake News sobre coronavírus. Nove entre cada dez brasileiros com acesso à internet já receberam pelo menos um conteúdo falso ou desinformação sobre o coronavírus.” Logo, percebo que as falsas informações chamam maior atenção do público, normalmente por serem notícias sensacionalistas que envolvem assuntos que uma parcela da sociedade não tem tanto conhecimento verídico sobre as coisas.

O jornalismo foi criado justamente para compartilhamento de acontecimentos ao redor do mundo, e para o público, que somos nós, os consumidores de informação. Não estou dizendo que a mídia em si cria falácias para favorecer algo ou alguém, mas sim nós, as pessoas, geradoras de opinião e conteúdo, que estamos por trás desse compartilhamento.

Cada um que liga a televisão, lê um jornal, entra nas redes sociais, sites, ouve um programa de rádio, assume uma posição, cria uma opinião sobre aquilo com que entrou em contato. Isso é fato, somos seres pensantes. Vivemos num mun-

do com muitos tabus e ideias polêmicas, e temos o costume de trazer múltiplos aspectos importantes para serem colocados em pauta, sem censura e de forma independente, abrindo conversas e questionamentos diariamente. Isso é algo muito bom, quando não utilizado de forma negativa, lógico. Existem interpretações diferentes para um único tema, e por isso geram-se debates e discussões cotidianamente com aqueles com quem convivemos. Isso mostra um avanço muito grande da sociedade em si, ao sabermos nos expressar e todos poderem e terem recursos para obterem opiniões próprias.

O mundo anda muito adepto da opinião vazia. Prestam muita atenção na boa argumentação sobre devidos assuntos, mas não a sua real composição. O público tende a se interessar com aquilo que reafirma ou complementa suas crenças pré-existentes e mal desconfia do conteúdo, se faz uso de argumentos falaciosos ou não; mas não aceita ideias opostas, que se chocam com os pensamentos a seu favor.

# COMO AS CRIPTOMOEDAS INTERFEREM na economia

Tomás Paranhos

O mercado de criptomoeda começou a crescer em 2013 e depois disso só vem aumentando o seu número de adeptos. Já temos 106 milhões de pessoas no mercado. No Brasil, temos 1,4 milhões de pessoas e esse número é mais que o dobro de pessoas cadastradas na bolsa. Cerca de 8,1% dos brasileiros entre 16 e 64 anos possui alguma criptomoeda, colocando a nação à frente dos Estados Unidos, Japão, China e também acima da média mundial, que está em torno de 5,5%.

A bitcoin foi criada por Satoshi Nakamoto, que também desenvolveu o primeiro banco de dados de blockchain. A bitcoin foi criada no ano de 2008, mas em 2013 que ela começou a crescer de fato. Hoje em dia, o mercado de criptomoedas têm 2 milhões de pessoas que usam todos os dias, e essas pessoas já ganharam mais do que perderam.

A bitcoin surge com o intuito de trazer solução para os problemas de transações online, e

essa resposta eficaz se chama Blockchain. Com criptomoedas, você pode fazer qualquer coisa. Conforme os dias passam, o mercado de criptomoedas só vai subindo.

Esse mercado tem muitas coisas que são melhores do que as dos outros: potencial de valorização, privacidade, taxa de conversão de real para bitcoin e ajuda a pessoas de países mais pobres terem chances de uma vida melhor. Mesmo com a bitcoin caindo nos últimos tempos, ela ainda continua sendo umas das melhores coisas para se investir.

Pode-se alegar que a moeda já acumula queda de 22% nos últimos tempos, segundo o Coin Market. Hoje em dia a bitcoin está valendo 185 mil reais e ela já chegou a valer 360 mil reais só nesse ano. Porém, o mercado de bitcoin está subindo muito desde 2013. Comecei entender esse mercado durante essa quarente e já estou achando que ele é melhor do que ações do banco.

# a IMPORTÂNCIA DOS e-ESPORTES

Antonio Soutello

**C**om a chegada da internet, criaram-se e foram desenvolvidos os videogames. Hoje em dia, esses jogos, querendo ou não, fazem parte da vida da grande maioria dos jovens, crianças e adolescentes; e isso não pode ser ignorado tanto pela escola quanto pelos pais. Temos em geral uma visão de que esses videogames são coisas ruins e ponto; porém, não devemos descartar os grandes benefícios trazidos por ele. E ainda mais nesses tempos difíceis que estamos vivendo, ele tem um papel fundamental na vida de vários e vários jovens.

O uso desses jogos traz diversos benefícios ao jogador e, quem sabe, pode vir a se tornar sua profissão. Sem falar que, nos dias atuais, esse vem se tornando um dos maiores mercados do mundo. Melhorar habilidades sociais, ajudar o player a seguir regras, melhora na concentração e memória, melhorar raciocínio, habilidades em diferenciar e analisar, visão espacial, estimular a leitura, ajudar no aprendizado da língua inglesa etc. são apenas

alguns dos benefícios trazidos pelos videogames.

Outro forte ponto desse universo são as famosas ORGs (organizações) que existem ao redor do mundo. Um exemplo de uma das maiores do mundo é a Cloud 9, com seu valor de mercado em torno dos R\$ 1,15 bilhão de reais. Mas, mudando o parâmetro e olhando especialmente para o Brasil, temos com a principal representante a LOUD, que tem somados em todas suas redes sociais mais de 20 milhões de seguidores. E com essas grandes organizações, precisa-se de jogadores que trarão reconhecimento e dinheiro. Uma boa e rápida explicação disso é que o sonho de uma parte dos jovens é que consigam viver disso, seja ganhando campeonatos dentro dos jogos ou fazendo dinheiro através de sua imagem.

Embasado nesses aspectos, mostrei um ponto positivo e um olhar diferente para esses jogos que, na maioria das vezes parecem bobos, porém, podem mudar as vidas das pessoas (sem dúvida para melhor).

# VIDEOGAMES: ESSA FEBRE MUNDIAL FAZ MAL?

Pedro Gabriel Chiea

**M**uitas pessoas (principalmente os pais) falam que jogar videogames faz mal para as pessoas. Porém, dizem isso pois têm uma ideia de que quem fica jogando não está usando o cérebro e não faz nenhuma atividade física. Às vezes, por não conhecer sobre esse mundo, elas têm medo do que pode acontecer. Mas nunca nenhuma pesquisa provou ser verdade que o videogame faz mal.

A partir de uma pesquisa de mercado da DFC Intelligence, percebeu-se que os games são parte da vida de 3,1 bilhões de pessoas ao redor do mundo, ou cerca de 40% da população mundial. Para uma parte dessas 3,1 bilhões de pessoas, o videogame é mais do que uma “cultura gamer” ou opção de lifestyle, o videogame é parte da rotina, um passatempo integrado a dispositivos que fazem parte de seu dia, sendo útil durante a viagem no transporte público ou na fila de espera do consultório.

Para termos uma ideia, uma pesquisa feita aqui no Brasil divulgou que 73% das pessoas en-

trevistadas passaram a jogar virtualmente com maior frequência durante o isolamento social. Um dos motivos para as pessoas jogarem videogames nessa pandemia é que muitos jovens estão sofrendo nesses tempos, por conta de nascerem em uma época em que o contato sempre foi algo super próximo de suas vidas. Por isso, os jovens preferem manter uma comunicação e em meio a todas as circunstâncias, e então concluímos que para a atualidade, é sim algo benéfico, pois os jovens e adultos hoje podem escolher esse método para conversar e jogar ao mesmo tempo. Ultimamente, isso vem sendo algo bastante eficaz como método de se manter isolado porém não distante dos seus amigos/parentes.

Vários especialistas já entenderam que a tecnologia pode, sim, ajudar a aliviar todos esses distúrbios que estamos passando na quarentena, mas de uma forma mais direta e interativa. Em outras palavras: videogames. Uma frase que a especialista Elisa (entrevistada pelo Canalte-

videogames: essa febre mundial faz mal?

ch) diz é que a tecnologia é um excelente recurso, pois pode ampliar as possibilidades de diálogo, distrações, além de facilitar aprendizados e conexões nesse contexto de isolamento social.

Então, quando paramos de verdade para entender o que significa a tecnologia e os videogames na pandemia, vemos que eles são ótimos recursos para podermos continuar a lutar nesse

momento, onde a saúde mental deveria ser a coisa mais importante de tudo. Videogames, às vezes, se não usados com cuidado, podem sim ser ruins, mas no geral eles são muito bons para nós, adolescentes, para adultos e talvez para crianças que precisam de um lugar para poder esquecer dos problemas e só relaxar.

# INFLUENTES ELETRÔNICOS: AVANÇOS SOCIAIS OU UM ESTRAGO HUMANO?

Pedro Olmos

**O**s videogames são um assunto polêmico em nossa geração. Debates vêm surgindo com uma pergunta: videogames causam benefícios ou malefícios? É notável repararmos que, beneficemente, o videogame é muito influente melhorando coordenações e raciocínios do jogador, além de conseguir levar uma pessoa habilidosa a um futuro como profissional. Como malefícios, as consequências causadas, na maioria das vezes, são momentâneas e de certa forma, tendem a melhorar com o crescimento. Desse modo, é de fato importante que a má opinião sobre os videogames seja mudada e que as pessoas comecem a enxergá-los como algo esportivo e divertido para todo mundo.

É de fato importante tratarmos desse assunto o mais rápido possível, tendo em mente que, senão, a vida de muitas pessoas pode ser afetada negativamente. Deve-se saber que os videogames abrem portas a muitas pessoas, levando-as à uma carreira profissional de muitas formas. Videoga-

mes de tiro, que contêm violência e conteúdo para maiores de idade, são o assunto mais polêmico tratado nesse meio. Existem as pessoas que dizem que os jogos causam comportamentos violentos, sendo eles, agressões físicas e verbais contra mulheres, podendo até comprometer o futuro dos jogadores. É notável, pelo que dizem essas pessoas, certa indução ao comportamento machista. Porém, na Inglaterra, um estudo da Universidade de Oxford examinou os efeitos dos mais diferentes tipos de jogos e o tempo gasto à frente das telas no comportamento social e no desempenho acadêmico de 1200 alunos de 12 a 15 anos. A conclusão: não há ligação entre games violentos e agressões físicas na vida real. Portanto, é de tamanha importância, examinar o comportamento de cada pessoa, e como este pode afetá-la.

Com isso em mente, o G1 entrevistou a psiquiatra Sylvania van Enck, que é especialista em dependências tecnológicas da USP. Sylvania aponta que sinais como a perda do controle da duração do

jogo, a priorização do jogo ao invés de outras atividades sociais e o aumento contínuo da frequência com que se joga, mesmo após consequências negativas vindas desse hábito, como por exemplo, o mal desempenho na escola, são indícios de que a pessoa pode já estar em um processo de vício no mundo virtual em geral.

Por outro lado, o vício em videogame é algo muito comum entre os jovens, principalmente durante a quarentena. Isso é uma coisa natural em se tratando da minha geração, a qual tem contato constante com o mundo virtual e logo, com os videogames. Esse vício pode comprometer uma pessoa, fazendo com que ela se exclua de sua vida social, criando problemas como depressão e causando também o sedentarismo.

Porém, os videogames são jogados por um número grande de crianças e adolescentes e, para a maioria deles, não são prejudiciais à saúde. No entanto, ao redor de 3% dos gamers passam tempo

demais jogando e podem sofrer de uma compulsão nociva. De qualquer forma, devemos levar em consideração que 3% de 100% é uma porcentagem muito baixa e que, mesmo que o número cresça, esses são problemas que conseguimos resolver com certos tipos de tratamentos, ou então, ajudando a pessoa a ficar longe da internet e do mundo virtual.

Essas informações todas, realmente nos assustam. Mas não podemos confundir violência com videogames, que não são motivo de violência na vida real. Videogames trazem malefícios. Porém, são sintomas passageiros, que podem ser resolvidos com ajuda. O problema não é o jogo e sim a quantidade e a forma com que se joga, podendo levar as pessoas a fases ruins de sua vida. Tendo em mente a entrevista de Sylvania, sabemos quando devemos agir para que isso não aconteça e apenas os benefícios do mundo virtual permaneçam

# a VIOLÊNCIA VEM DOS JOGOS?

Mateus Viana

**n**os dias de hoje, muitas pessoas criticam e relacionam a violência a videogames. No entanto, essas afirmações não são embasadas em fatos e sim em suposições realizadas através de seu próprio senso de moral. O Vice-Presidente Mourão já disse em entrevistas, logo após o massacre ocorrido no colégio de Suzano: “a nossa garotada é viciada em videogames violentos”, fazendo assim uma clara relação entre os jogos e o massacre ocorrido no colégio. No entanto, essa relação feita por Mourão não é embasada em algum tipo de pesquisa, foi algo tirado de seus próprios pensamentos a respeito do massacre. Muitas pessoas hoje no Brasil que jogam games e que têm algum tipo de relação com os mesmos repudiam esse tipo de afirmação, além de defenderem o fato de que os games não nos fazem pessoas violentas.

Algumas falácias são geralmente usadas por pessoas desinformadas e que têm uma interpre-

tação deturpada de diversos casos. Nessas falácias, geralmente se associa um ato violento, sem quaisquer relações com os videogames, a esses jogos. Como, por exemplo: “Viu aquele massacre no colégio dos Estados Unidos? Deve ter sido culpa desses games violentos.” Essa visão deturpada pode afetar bastante o entendimento e a interpretação da população, principalmente se vinda de alguém de alta influência como por exemplo o vice-presidente Mourão.

Pode-se confirmar que essas falácias estão erradas utilizando fontes que possuem notória autoridade e representação no mundo científico. Como por exemplo, a Universidade de Oxford, que realizou uma pesquisa recentemente que indica que jovens que jogam videogames não são mais propícios a realizar atos violentos do que outras pessoas. Andrew Przybylski, que liderou esta pesquisa de Oxford, afirmou que “os jogadores até podem manifestar sentimentos de raiva por conta de alguma frustração no jogo, mas

a violência vem dos jogos?

esse comportamento não tem relação direta com ações agressivas na vida real.”

Algo que também pode ser consultado para reforçar a ideia de que videogames não influenciam a violência são alguns dados reunidos através de pesquisas sobre o tema. Como por exemplo, os dados reunidos pela Universidade de Oxford que indicam que em 1200 estudantes analisados que jogavam videogames violentos, nenhum deles apresentou uma violência que pode ter sido influenciada por games.

Outro dado que pode ser usado para reforçar a ideia é de que apenas cerca de 3% dos jogadores passam mais que o tempo aceitável jogando. Sendo assim, o vício que supostamente pode levar a atos violentos representa uma porcentagem bastante baixa das pessoas que jogam videogames. Na verdade, muitas pessoas costumam

aliviar seus problemas jogando; diversos estudos revelam que pessoas que jogam videogame podem aliviar estresse, além de ficarem melhor humoradas.

Portanto, na realidade, os jogos, estão muito mais ligados com a felicidade do que com a raiva. Nota-se que, pessoas sempre buscam culpar algo ou alguém quando se trata de violência. No entanto, cientificamente, afirmar que videogames influenciam pessoas a realizar atos violentos ou se tornarem pessoas mais violentas está errado. Pelo mundo digital ser algo novo, pessoas que não o entendem bem, podem confundi-lo com algo ruim. Porém, o mundo digital e os games podem trazer diversos benefícios às pessoas que os utilizam todos os dias, (moderadamente, claro; afinal, quaisquer vício é ruim).

# e-SPORTS SÃO ESPORTES?

Lucca Eid

**C**omeço esse meu texto fazendo uma pergunta: E-sports são esportes? Para muitos que estão envolvidos, jogam, ou assistem esses jogos, a resposta é simplesmente um “sim”; mas outros veem como algo de brincadeira, que não dá futuro, dizendo que joguinho não é trabalho, entre outras coisas que traduzem um pensamento muito fechado. Mas os jogos estão salvando vidas, várias pessoas ganhando muito dinheiro o mercado de E-sports vem crescendo muito.

Um jogo chamado free fire, é de graça, no celular, e está sendo tendencia no Brasil, várias pessoas estão ganhando dinheiro e se sustentar com ele, porque tem campeonatos todos os dias, com uma premiação de 100 reais.

“Free fire” tem campeonatos grandes e neles estão as maiores instituições. Uma delas, a mais

conhecida (com mais de 10 milhões no Youtube) é a LOUD, que fez um projeto de mídia muito bom que atrai o público e também os jogadores, conhecidos como proplayers, para disputar os campeonatos.

Outro jogo chamado “Counter-Strike: Global Offensive”, CS GO, traz um público muito unido, que também tem campeonatos, mas como esse jogo é de PC, nem todos têm a condição de jogar como no Free fire.

Com isso, vemos que os E-sports estão crescendo muito, conseguindo vários patrocínios, e podendo mudar e salvar vidas. Sugiro um nome para vocês pesquisarem: Gaules, uma história linda de superação e resiliência, vale a pena conferir.

# MACHISMO VELADO, AS MULHERES NO MUNDO DOS GAMES

Felipe Donato

“**L**ugar de mulher não é aqui, deveria estar lavando a louça.” Essa frase se refere a só um dos milhares xingamentos machistas que, praticamente, todas as jogadoras de videogames já escutaram da comunidade, independentemente do jogo que for. Deste modo, o desincentivo sobre a mulher é muito grande dentro deste mundo. Outro ponto a ser considerado é que vários jogos abordam uma representação irreal das mulheres, contendo personagens hiper-sexualizados, levando a comunidade a ter mais comentários machistas. Tendo em vista que as mulheres sofrem diversos xingamentos no mundo dos jogos eletrônicos e que os personagens femininos são representados de uma forma ruim, para elas é incrivelmente difícil viver neste e deste mundo; porém, são o público de maior consumo deste mercado.

Na comunidade dos jogos eletrônicos os xingamentos são sempre ativos, e quando há uma mulher jogando, as ofensas se tornam machis-

tas. Outra situação extremamente comum de ocorrer é quando os jogadores masculinos agem de uma forma completamente diferente devido à presença de uma mulher, por exemplo, fazendo de tudo por elas no jogo só pela atenção, ou totalmente ao contrário, ignorando-as por achar que são inferiores no jogo.

Qualquer um que participa de uma comunidade de um jogo já escutou pelo menos uma vez algum relato de um caso machista. Um exemplo é um dos comentários de Cherrygums, ex-jogadora de Rainbow Six e atualmente CEO do time da Black Dragons, em uma entrevista que relata que sempre tentou não levar a sério nenhum dos xingamentos que já recebeu. Além disso, reportou que sua voz dentro do jogo não era ouvida. Concluiu que sua fala dizendo que estas situações resultavam de um machismo velado, ou seja, todo mundo fingia que não via.

Além de todos os comentários que as mulheres sofrem, elas têm de também arcar com de-

sincentivo, não só da própria comunidade, mas também com organizações e estúdios dos jogos. Um exemplo claro disso é que, se compararmos as visualizações dos campeonatos masculinos e femininos, sempre os masculinos pegam mais visualizações. Logo, ao observar dois campeonatos profissionais de Rainbow Six, primeiramente, o Brasileirão, que tem predominância de jogadores masculinos, pega em torno de 30 mil visualizações. Por outro lado, o Circuito Feminino chega em torno de mil visualizações e não é transmitido em um horário favorável, normalmente terminando tarde da noite, enquanto o campeonato masculino passa em horário nobre, logo após o almoço.

É possível ver nitidamente o machismo ao analisar uma tabela que revela que, que em 10 jogos de lutas diferentes, contendo ao total 84 personagens femininos, entre elas 54 são hiper-sexualizadas.

Portanto, a comunidade dos jogos tem um grande problema: o machismo velado está em todos os lugares e os jogadores precisam começar a relatar mais os comentários maldosos e se preocupar mais com o ambiente tóxico em que vivem. À vista disso, as plataformas dos jogos e as organizações dos times precisam se conscientizar cada vez mais para diminuir todos os xingamentos e preconceitos que existem. Também em relação aos comentários machistas, há uma típica frase usada como argumento por jogadores machistas para se defender, e esta é: “Não tem nada a ver com sexismo/machismo, todo mundo sofre assédio”. Porém, esta frase é totalmente falsa; os jogadores se xingam muito entre si, no entanto, quase todos xingamentos são de brincadeira; mas quando usados com as mulheres, têm um peso muito grande, com os jogadores usando os xingamentos para diminuí-las.

# EM CAMPEONATOS DE e-SPORTS, ONDE ESTÃO AS MULHERES?

Luan Boer

**a**tualmente no Brasil, as mulheres representam 53% de todos os jogadores de videogame. Tendo isso em vista, por que até hoje as pessoas consideram jogar videogames uma coisa de menino, e principalmente: por que temos uma participação tão pequena de mulheres em campeonatos de E-sports? Seria o cenário gamer machista?

Primeiramente, vamos começar com a participação de mulheres em cenários de E-sports. Vamos usar como exemplo o Fortnite. Trata-se de um jogo muito bom de pegar como exemplo visto que é o mais jogado do mundo e o único requisito para participar dos campeonatos valendo dinheiro é ter mais de 12 anos, você não precisa ser contratado por uma equipe e seu gênero não importa em nada, já que a maioria dos campeonatos são online. Porém, na copa do mundo de Fornite 2019, entre os 100 jogadores finalistas, não houve a aparição de sequer uma única mulher, e nem nos torneios nacionais. É raríssimo

você encontrar uma mulher no top 500 da tabela. Isso é no mínimo estranho e devemos discutir o porquê disso.

A jornalista Bárbara Gutierrez, especialista na cobertura de eSports e editora-chefe da Versus, atribui essa ideia a uma estratégia de marketing para salvar a indústria de games em declínio no início dos anos 90. “Nos anos 70 e 80, os games começaram a entrar no mercado, que começou a inflar com muitos produtos, alguns não tão bons. Assim, a população começou a procurar menos do que o esperado. Com isso, nos anos 90, a Nintendo (empresa japonesa de jogos eletrônicos) viu esse problema e começou a levar o marketing da empresa a ficar focado no público jovem e masculino”. Segundo ela, o sucesso dessa estratégia gerou bons resultados, perpetuando a velha, batida e infundada história do “isso não é coisa de menina”. Isso é um bom argumento para responder à pergunta, visto que até hoje existem jogos que sexualizam as mulhe-

em campeonatos de e-sports, onde estão as mulheres?

res em seus personagens, mais uma vez “atraindo” mais o povo masculino.

Houve um estudo que aconteceu com pesquisadores de universidades da China, junto a Marc Potenza, comprovando que os homens demonstraram maiores níveis de ativação de certas partes do cérebro quando olharam para fotos de pessoas jogando videogames, enquanto as mulheres demonstraram reações mais amenas. Com isso, foi concluído também pelos pesquisadores que os homens estão mais propensos a desenvolver distúrbios por meio de videogames. Essa pesquisa pode comprovar que, por mais que tenhamos mais mulheres do que homens jogando games, os homens são mais propensos ao vício e as mulheres mais ao prazer e ao passatempo.

Por isso, nós vemos que os homens tendem a jogar jogos mais de ação e aventura (que exige muito mais estratégia e treino), enquanto a maioria dos jogos em que as mulheres jogam tendem a ser mais lúdicos e “relaxantes”, jogos estes que nem chegam a ter campeonatos, como Candy Crush, Farm Sim, entre outros.

Em conclusão aos fatos mencionados anteriormente, podemos dizer que os homens são mais propensos ao vício em videogames e portanto, mais aptos a passar horas e horas praticando um só jogo, assim participando em muito mais campeonatos. Com isso, por mais que ainda haja alguns resquícios do machismo ao longo dos games, esse não é o principal fator pelo qual as mulheres não são tão ativas nesse campo.



# FUTEBÓIS

# é vantajoso investir economicamente no futebol feminino?

Nicole Novoa

O futebol é o esporte mais popular e praticado no mundo, e teve seu início no século, XVII na Inglaterra; porém, apenas se tornou uma realidade para as mulheres recentemente, três séculos depois de seu surgimento, em 1940. Ainda assim, 81 anos depois, o futebol feminino não é um esporte valorizado. Nele, as mulheres sofrem muito preconceito e não têm nenhum investimento para desenvolvimento da categoria. Consequentemente, isto causa um desincentivo para as meninas mais novas que um dia sonham em seguir essa profissão, ou que acabam desistindo por falta de apoio. Para que essa situação mude, é necessário que as pessoas desde cedo incentivem as mulheres a jogarem futebol, normalizando essa prática sem gênero, como também é preciso que posteriormente seja aplicado um investimento econômico para que essas jogadoras e outras futuras tenham uma visibilidade e estrutura maior.

Diante dessa situação, é necessário que as pessoas desde cedo incentivem as mulheres a jogarem futebol, normalizando essa prática sem gênero, como também é preciso que posteriormente seja aplicado um investimento econômico para que essas jogadoras e outras futuras tenham uma visibilidade e estrutura maior. Um exemplo disso é que, na Conferência Fifa, o chefe do futebol prometeu investir US\$ 1 bilhão na modalidade feminina durante os próximos quatro anos, e declarou: “Temos de ser um pouco corajosos e um pouco arrojados e se quisermos fazer o futebol feminino chegar ao próximo nível, precisamos parar de copiar o que fazemos no jogo dos homens”.

Além disso, segundo estudo do Ministério do Esporte, em 2013, 41,6% dos meninos começam a praticar esportes entre os 6 e 10 anos, enquanto só 29% das meninas iniciaram a prática nessa idade. Porém, apesar de que as meninas começam a praticar futebol apenas mais velhas, hoje

é vantajoso investir economicamente no futebol feminino?

em dia podemos ver que mais mulheres estão se envolvendo com esse esporte, além de mais pessoas estarem acompanhando na televisão. Esses avanços foram visíveis na Copa do Mundo Feminina de 2019. Este foi o campeonato feminino mais visto da história, alcançando 993,5 milhões de pessoas por pelo menos um minuto na televisão. Isso é um aumento de 30% se comparado com a edição de 2015, no Canadá, quando 764 milhões de pessoas foram alcançadas.

Logo, para investirmos no futebol feminino e fazê-lo ter uma maior audiência, é necessário que primeiro tenhamos uma desconstrução social, na qual precisamos parar de ter pensamentos misóginos e começar a acompanhar os jogos e campeonatos femininos, igual fazemos com o futebol masculino. Com isso, a categoria feminina terá mais audiência, os investimentos na parte econômica não serão em vão e as mulheres vão ter cada vez mais espaço nesse esporte.

# DIFERENÇAS ESPANTOSAS

Nicolas Man

**F**ora do Brasil, Ada Hegerberg, que em 2018 foi a vencedora da Bola de Ouro, chega a receber 227 vezes menos que Neymar, do PSG. A norueguesa recebe cerca de € 400 mil (R\$ 1,73 milhão) por ano, enquanto o atacante brasileiro, € 91 milhões (R\$ 396 milhões). O debate sobre a desigualdade salarial no futebol precisa ir além da comparação de valores recebidos entre os jogadores do sexo masculino em relação ao feminino.

Em geral, times de futebol feminino não vendem seus direitos de transmissão de jogos para as emissoras. Com isso, não têm audiência para oferecer a patrocinadores e nem conseguem atrair o público se houver venda de ingressos. Trata-se de um dos primeiros motivos para tamanha discrepância entre as modalidades, e para mostrar que a diferença salarial não tem muito a ver com machismo. O futebol masculino tem um alto faturamento por temporada e gasta o que foi arrecadado em jogadores; ao passo que o feminino tem apenas custos.

Além disso, o futebol feminino muitas vezes tenta fazer algo diferenciado, como por exemplo, levar um jogo para o estádio do time masculino como aconteceu com o Corinthians, que colocou o jogo do time feminino na Arena Corinthians. Mas isso não adiantou muito: foram assistir ao jogo apenas 4 000 pessoas, enquanto no masculino, vai 45 000 pessoas. Aquelas pessoas que tanto falam porque o feminino deveria receber igual ao masculino não estão nem aí para o jogo.

Por exemplo, minhas irmãs falam um monte de coisas e sempre ficam indignadas que as mulheres ganham menos que os homens; mas quando aparece na TV um jogo da seleção brasileira feminina, elas não estão nem aí.

Assim, conseguimos ver o motivo do que eu havia dito em minha introdução. Não dá para pensar que essa diferença salarial seja movida por machismo ou algo do tipo e, sim que o futebol feminino não anda para a frente por muitos outros motivos.

# DESIGUALDADE DE GÊNEROS NO FUTEBOL

João Paulo Uchôa

O futebol feminino é realmente desvalorizado? De acordo com a comparação dos dados do futebol masculino e com os do feminino, podemos dizer que sim. Segundo a UN Women, o salário anual de Lionel Messi (jogador mais bem pago no mundo) em 2018 foi duas vezes superior à soma dos salários das 1693 jogadoras das sete principais ligas de futebol feminino no ano. Além desse dado absurdo, há a comparação dos top 5 salários anuais das jogadoras e jogadores:

- 1º Ada Hegerberg: 400 mil euros
- 2º Amandine Henry: 360 mil euros
- 3º Wendie Renard: 348 mil euros
- 4º Carli Lloyd: 345 mil euros
- 5º Marta: 340 mil euros

Agora, se olharmos para o salário dos homens, vemos uma diferença absurda:

- 1º Lionel Messi: 83 milhões de euros
- 2º Neymar: 68 milhões de euros
- 3º Cristiano Ronaldo: 60 milhões de euros

Dados de 2019. Fonte: <https://www.politize.com.br/copa-do-mundo-feminina-e-desigualdade-de-genero/>

Outros dados também mostram que o futebol feminino é muito desvalorizado. Além de ter um público muito menor que o público do futebol masculino, de acordo com um relatório liberado pela FIFA, das 15000 mulheres que jogam em times organizados no Brasil, menos de 3000 são registradas profissionalmente como jogadoras. “Essa questão do futebol feminino é muito marcante também porque vivemos nesse dilema: não tem exposição porque as pessoas não querem, ou as pessoas não querem porque não tem exposição? É um dilema muito parecido com o do esporte olímpico. O cara sai da Olimpíada

mais fissurado. A gente passou os últimos 5 anos dizendo que estádios da Copa eram elefantes brancos e aí um belo dia um dos maiores públicos da história do futebol feminino acontece em Manaus. Acredito que o desafio é conseguir criar maiores eventos que façam sair dali mais público. Porque esse público é o que vai fazer o dia a dia ficar mais forte. A Fifa está olhando para isso e colocando dinheiro para desenvolver o futebol feminino e isso está forçando muitas federações a tentarem expandir essa cultura que é muito forte nos países nórdicos, anglo-saxões e asiá-

ticos e sempre foi muito mais difícil expandir o futebol feminino nos países latinos. Porque os países latinos são machistas e aprenderam que futebol era coisa para homem.” Diz Paulo Vinícius Coelho, jornalista esportivo.

Isso tem levado grandes debates e discussões para a mídia, fazendo com que este tema seja repensado pela FIFA, UEFA e o mundo inteiro. Portanto, acredito que quanto mais esse assunto for colocado, mais as pessoas poderão repensar suas concepções sobre o futebol feminino.

# PREPARAÇÃO FÍSICA NO FUTEBOL

Vinícius Fantinel

**D**esde de o início do futebol profissional, lá nos anos 1930, diversos cientistas trabalham em pesquisas para que cada vez menos os jogadores e machuquem e acabem desfalcando seus times. Os treinos físicos, musculares e psicológicos são as peças mais importantes que um time de futebol pode ter, pois evitam diversas lesões em seus jogadores.

O futebol, um dos esportes mais conhecidos no mundo, adorado por milhões de pessoas, foi fundado aproximadamente no ano de 1900 na Inglaterra, e desde então vem se aprimorando cada vez mais. As bolas estão mudando, chuteiras, gramados e até o próprio estilo de jogo. Desde então, diversos cientistas se dedicaram a estudar os jogadores de futebol e o porquê das lesões que acontecem pré ou pós-jogo.

Chegaram a uma conclusão de que os músculos dos jogadores precisariam de condiciona-

mento físico para conseguir seguir a sua carreira de jogos. Foi aí que os clubes decidiram dar mais prioridade a essa área de treinos físicos e musculares. Isso porque, por exemplo, segundo pesquisas feitas por especialistas, a prática de corridas intensivas previne cerca de 90% das lesões musculares.

Foi assim que os clubes decidiram fazer centros de treinamento para que os jogadores em dias em que não há jogo consigam treinar com seus preparadores físicos para na hora da partida não sofrerem lesões e para que tenham um maior desempenho.

Diogo Silva, ex-preparador físico de diversos times do Brasil, diz: “Boa condição de força explosiva incide claramente na estrutura de rendimento no jogo e, especificamente, no nível dos músculos de membros inferiores, em virtude de permitir ao jogador realizar de forma dinâmica, rápida e eficaz as mais diversas ações do jogo”.

Assim, conseguimos perceber que os treinos físicos geram sim uma vantagem para os jogadores que seguem uma rotina ideal, ainda

se alinhando com os treinos táticos. Todos os treinos que melhoram a performance do jogador são sim fundamentais.

# a TÁTICA DO FUTEBOL

Pedro Ferros

“O futebol se joga taticamente!” Vivem dizendo isso, mas será que é só taticamente? Claro que podemos enxergar o futebol de diversas maneiras e pontos de vista, mas fatalmente, todos sabem que um elenco necessita de um bom técnico para conseguir o tão almejado troféu de seu devido campeonato. O que nem todos realmente pensam é o que um técnico precisa para ser considerado bom no que faz. Bons resultados? Boa tática? Obviamente sim, mas nem todos percebem que para isso ocorrer, o time necessita estar em sintonia, precisa estar com um bom ambiente.

Por mais difícil que seja, acreditem, nos tempos atuais um técnico com apenas boas ideias mas que não consegue manter o elenco unido, na maioria das vezes, não vai bem. Hoje, a regra para ganhar partidas é ter um ambiente bom, que resulta em desempenho bom; ambiente ruim, converte-se em resultados ruins.

Um dos maiores exemplos em que conseguimos pensar recentemente é o time da Alemanha na Copa do Mundo do Brasil. Toda a delegação, logo após sua chegada no Brasil, mais especificamente na Bahia, saiu para um passeio por todo o litoral brasileiro. Na compreensão de diversos jornalistas, esse passeio simbolizava o espírito que a seleção teria no mundial. Os mesmos vieram com o propósito de se divertir, e por consequência, o futebol se tornaria um segundo plano. Até os dias atuais, é possível, em uma procura no google se achar matérias nas quais se dizia que o time de Joaquim Low, técnico alemão, tinha curtido a manhã de folga fazendo diversas atividades.

Poucos sabem, mas este famoso passeio estava nos planos da delegação muito antes de chegarem ao Brasil. A mesma havia contratado um homem que servia apenas para uma palestra motivacional (Mike Horn), e este é um dos motivadores mais famosos nos últimos tempos.

Logo após tal conversa, os próprios jogadores, e por conseguintes campeões, tomaram o comando da embarcação e fizeram de tudo que se possa imaginar lá, até subiram velas. Novamente com esse objetivo, e este concluído, a ação resultou na saída da zona de conforto dos atletas, e essas ações, de inúmeras formas, ajudam na formação de uma equipe.

Ademais, conseguimos concluir que a frase citada antes, “o futebol se joga taticamente”, é uma in verdade e o futebol está muito além disso. Para ser um bom técnico nos dias de hoje, você precisa estar a par de tudo, dentro e fora das quatro linhas. Conseguimos ver isso claramente no trabalho de bras Low, que está há anos trabalhando na seleção alemã.

# UM GOL não PODE SER SÓ MAIS UM

Pedro Brasileiro

**a**penas uma simples regra pode fazer o jogo se tornar outro? Esta é uma pergunta que muito se fazem quando pensam no impedimento no futebol já que é uma regra pouco comentada, muitos acham que esta regra é inútil, mas por outro lado se não existisse o impedimento no futebol, a média de gols por partida iria triplicar. Essa estimativa, divulgada a partir de pesquisas feitas pela Rede Globo, alerta que esta regra faz o jogo se tornar outro.

Mudanças em regras sempre vão causar diferenças no jogo e opiniões diferentes na arquibancada, entretanto, no caso do impedimento, o futebol se tornaria outra coisa, outro esporte, demandaria outra forma de se jogar e de estudar o jogo, sendo assim, em que cada partida teria mais gols do que vemos atualmente. Se hoje a média é de 1,78 gols por partida, com o impedimento, esse número triplicaria, fazendo assim os gols "valerem menos", para a torcida de forma

que os torcedores não vibrassem tanto com apenas um gol, no lugar vibrariam da mesma forma com que no basquete se vibra uma simples cesta já que a cada partida temos varia cestas, enfraquecendo assim a tal paixão que o mundo tem pelo futebol.

A própria FIFA já se manifestou a respeito e, em seu twitter oficial, disse que a regra do impedimento controla o jogo e permite que qualquer um consiga acompanhar o que está acontecendo, de tal forma em que o esporte se tornaria acessível para qualquer um. Para os torcedores, a opinião não se mostrou diferente, já que em pesquisa feita pela Rede Globo na qual 100 pessoas foram entrevistadas, 58 falaram que a regra é sim importante, 22 não quiseram responder e 20 acham que deixam o jogo parado e que a regra é inútil.

Regras são regras, e são impostas para deixar uma coisa em ordem e justa. Sendo assim, sem-

um gol não pode ser só mais um

pre que uma for modificada, trará junto consigo efeitos positivos, mas também negativos. No caso do impedimento, caso ele fosse retirado, o esporte iria se tornar outro, de tal forma que

mancharia o fanatismo mundial que hoje é visto. Para muitos, futebol é vida e um gol não pode ser só mais um.

# COMO a PANDEMIA está CRIANDO UMA CRISE NO FUTEBOL?

Paulo Romão Neto

O futebol brasileiro sofre com uma perda de mais de um bilhão de reais com o estado atual do futebol. O levantamento, feito pelo Grupo Pluri, aponta essa perda ocorrendo para os 34 maiores times brasileiros. Tal levantamento indica o grande impacto que o futebol sem torcidas traz. Mas será que é apenas isso?

Durante esse período de pandemia que está acontecendo desde 2019, o Futebol está sendo muito afetado. Tanto com as pessoas que param de jogar, como é o meu caso, quanto com os jogadores profissionais, os torcedores, empresários, os grandes clubes e quem apenas joga por diversão.

No ramo profissional, alguns jogadores dizem o quão ruim para eles está sendo o futebol na pandemia e como eles são afetados psicologicamente por isso: “Mais que a questão física o que pesa é o psicológico. Falta aquele empurrão do público nos momentos finais da partida, que dá um pouco mais para o físico. É algo psicológico” diz Thiago Alcântara, jogador profissional

do Liverpool. Richarlison, jogador da seleção brasileira, reforça a falta da torcida como fator psicológico: “A nossa torcida faz bastante barulho, canta o tempo todo, e isso é um combustível para os jogadores. Sentimos falta deles.”

Ainda nessa questão psicológica, o fator do mandante e a vantagem de jogar “em casa” até a 25ª rodada da liga alemã de Futebol, que foi jogada com a presença do público, o aproveitamento dos mandantes era de 43% de vitórias, 22% de empates e 35% de derrotas. Contudo, após a paralisação, tais estatísticas se inverteram: os visitantes venceram 44% dos jogos, com 32% de reveses e 23% de igualdades. Além de tudo, houve uma rodada em que apenas o campeão da liga, conseguiu vencer em seu território.

Já no âmbito econômico, os 20 maiores times brasileiros em 2019 arrecadaram R\$952 milhões em jogos, enquanto em 2020, arrecadaram cerca de R\$350 milhões. São R\$600 milhões de perda, um fator de crise.

